

INSTITUTO FEDERAL
Amazonas

INTEGRADO

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**TÉCNICO DE
NÍVEL MÉDIO EM
VENDAS NA
FORMA
INTEGRADA**



Campus Humaitá

2020



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



Jair Messias Bolsonaro

Presidente da República

Abraham Weintraub

Ministro da Educação

Antônio Venâncio Castelo Branco

Reitor do IFAM

Lívia de Souza Camurça Lima

Pró-Reitora de Ensino

José Pinheiro de Queiroz Neto

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Maria Francisca Moraes de Lima

Pró-Reitora de Extensão

Josiane Faraco de Andrade Rocha

Pró-Reitora de Administração e Planejamento

Carlos Tiago Garantizado

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Alline Penha Pinto

Diretora Geral do *Campus* Humaitá

Cristiangrey Quinderé Gomes

Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e
Extensão *Campus* Humaitá

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 191 – GDG/IFAM/HUMAITÁ de 11 de setembro de 2019 para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada.

Nome do Servidor (a)	Função na Comissão
Clênio Ferreira de Farias	Presidente, Representante da Coordenação de Curso, responsável pela revisão da formatação.
Marcos Serafim dos Santos; Daianne Severo da Silva; Nelisa de Souza Parente; Tarcisio Luiz Leão e Souza; Emerson Luiz Coelho Duarte; Patrícia Botelho Alves de Carvalho; José Alberto do Nascimento Pinho; João Gabriel Ribeiro; André Jacó Schneider; Cristianguy Quinderé Gomes, Juliana Neves da Cruz, Rita Clara Vieira da Silva, Alex Sander Pereira Régis	Membros Representantes dos docentes do Núcleo Básico.
Gleiciano Vales Mendes; Rádeo Sousa da Silva; Reinaldo Ferreira Ramiro; Dayana dos Santos Araujo; Ana Paula Batista Lopes; Raimundo Falcão dos Santos e Adamir da Rocha Nina Junior.	Membros Representantes dos docentes do Núcleo Tecnológico.
Cassiely Betez	Membro Técnico em Assuntos Educacionais responsável pelo processo de elaboração.
Marcos Serafim dos Santos	Membro docente responsável pela revisão textual

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2 JUSTIFICATIVA	8
2.1	12
2.1.1 O Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas e suas UNEDS Manaus e Coari	13
2.1.2 A Escola Agrotécnica Federal de Manaus	15
2.1.3 A Escola Agrotécnica de São Gabriel da Cachoeira	16
2.2 O IFAM NA FASE ATUAL	17
2.3 <i>CAMPUS HUMAITÁ</i>	17
3 OBJETIVOS	19
3.1 OBJETIVO GERAL	19
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	21
4.1 PROCESSO SELETIVO	21
4.2 TRANSFERÊNCIA	22
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	24
5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO	25
5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO	25
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	27
6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS	30
6.1.1 O trabalho como princípio educativo	30
6.1.2 A pesquisa como princípio pedagógico	31
6.1.3 A formação integral: omnilateralidade e politecnia	33
6.1.4 A indissociabilidade entre teoria e prática	34
6.1.5 Respeito ao contexto regional do curso	35
6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	36

6.3 Estratégias para Desenvolvimento de Atividades não Presenciais	40
6.4 MATRIZ CURRICULAR	42
6.5 carga horária do curso	47
6.6 Representação gráfica do Perfil de formação	52
6.7 EMENTÁRIO DO CURSO	53
6.8 PRÁTICA PROFISSIONAL	59
6.9 Atividades complementares	60
6.10 Estágio Profissional Supervisionado	64
6.11 Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT	66
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	68
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	68
8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	71
8.2 NOTAS	73
8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA	74
8.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	75
9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS	76
10 INFRAESTRUTURA DO <i>CAMPUS</i> HUMAITÁ	78
10.1 INSTALAÇÕES	78
10.2 BIBLIOTECA	78
10.2.1 Normas	79
10.2.2 Serviços	80
10.2.3 Eventos e ações	80
11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO	82
11.1 CORPO DOCENTE	82
11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	84
Referências	86
Apêndices	90

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

NOME DO CURSO:	Curso Técnico de Nível Médio em Vendas
NÍVEL:	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
EIXO TECNOLÓGICO:	Gestão e Negócios
FORMA DE OFERTA:	Integrada
TURNO DE FUNCIONAMENTO:	Integral (Matutino e Vespertino).
REGIME DE MATRÍCULA:	Anual (por série)
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO BÁSICO (FORMAÇÃO GERAL):	2.200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO:	200h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO (FORMAÇÃO PROFISSIONAL):	840h
CARGA HORÁRIA DA PRÁTICA PROFISSIONAL (ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT)	200h
ATIVIDADES COMPLEMENTARES:	100h
DISCIPLINA OPTATIVA (LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA – ESPANHOL):	*40h/33h
CARGA HORÁRIA TOTAL	3.540h
CARGA HORÁRIA RELÓGIO TOTAL:	3.000h
CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	3.580h
CARGA HORÁRIA RELÓGIO TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:	3.033h
TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:	3 anos
PERIODICIDADE DE OFERTA:	Anual
LOCAL DE FUNCIONAMENTO:	<i>Campus</i> Humaitá situado na BR 230, km 07, Zona Rural, Amazonas.
DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:	40 vagas

(*) 40h/33h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).
 Hora Aula – 50 minutos

2 JUSTIFICATIVA

Os primeiros habitantes da região foram os indígenas, sendo José Francisco Monteiro, um comerciante, um dos primeiros colonizadores da localidade, que chegou à região em busca de riquezas, interessando-se em habitá-la definitivamente. Sua chegada deu-se em 15 de maio de 1869. Nesta época, a Missão de São Francisco, fundada pelos jesuítas em 1693, estava instalada num lugar chamado Pasto Grande, no Rio Preto, próximo à atual cidade. Por conta dos constantes ataques dos índios, a sede da Freguesia foi transferida em 1888 para o lugar onde hoje está a sede do município, com o nome de Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Belém de Humaitá e Francisco Monteiro considerado o fundador de Humaitá.

O município foi criado pelo Decreto Nº 31 de 4 de fevereiro de 1890, tendo sua área territorial desmembrada do município vizinho de Manicoré. A Comarca de Humaitá foi criada no ano seguinte, através do Decreto-Lei nº 95-A de 10 de abril de 1891, assinado pelo Governador Eduardo Ribeiro. Neste ano também aconteceu a fundação do primeiro jornal da cidade, O Humaythaense (o segundo jornal, O Madeirense, foi fundado anos depois, em 1917), assim como a vinda do primeiro Destacamento da Polícia Militar do Amazonas para o município. Em outubro de 1894, no auge do Ciclo da Borracha, Humaitá é elevada à categoria de cidade. O município possui as Rodovias (BR-230, BR-319).

Segundo o último censo realizado (2010) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Humaitá era de 44.227 habitantes e densidade de 1,34 hab/km², com população estimada de 54.001 para 2018.

Localiza-se na região sul do estado do Amazonas, sendo delimitado pelos municípios de Manicoré ao norte, leste e oeste; Porto Velho, capital de Rondônia, ao sul, Tapauá e Canutama ao oeste. Sua área é de 33.071,790 km², pouco superior à área do estado de Alagoas, fazendo do município um dos maiores em extensão territorial.

MAPA DO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ

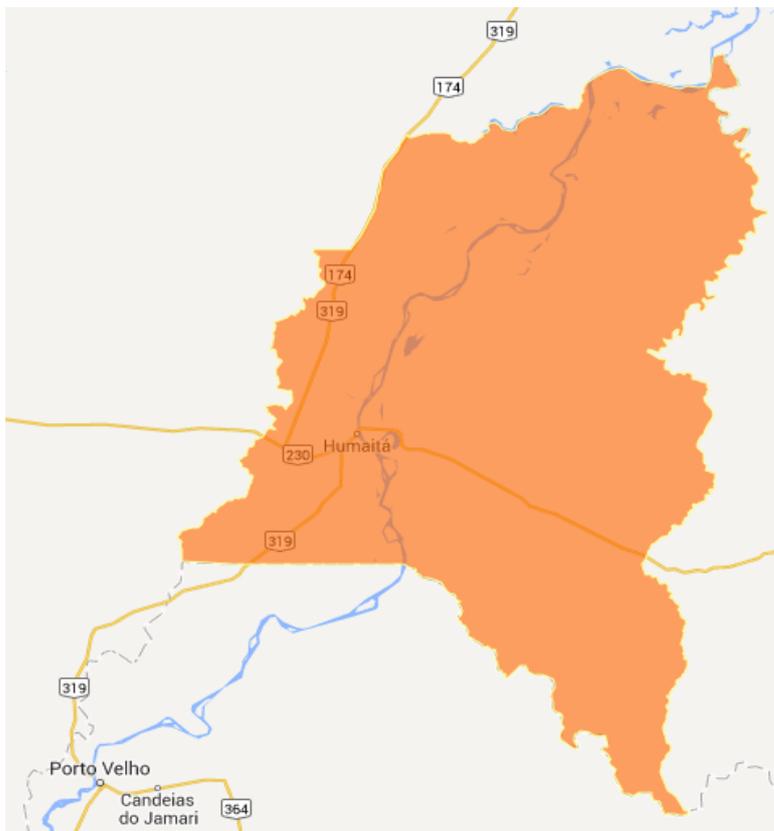


Figura 01 - Mapa do Município de Humaitá e suas principais rodovias.
Fonte: Google Maps

Seu clima é quente e úmido com duas estações do ano: uma chuvosa “inverno” que vai de outubro a abril e outra de estiagem e o “verão” que vai de maio a setembro, com temperatura média de 28°C. No meio do ano, às vezes acontece o fenômeno da “friagem” que é uma queda da temperatura provocada pelo deslocamento da Massa de Ar Polar Atlântica.

Segundo dados do governo do estado do Amazonas, o Produto Interno Bruto (PIB) de Humaitá, em 2016, foi de R\$ 493.744, tornando-o o décimo município amazonense com o maior PIB. Levando em consideração apenas o setor agropecuário, o município figura entre os 15 principais do estado, com o PIB do setor R\$115.694 em 2016 (fig. 02).

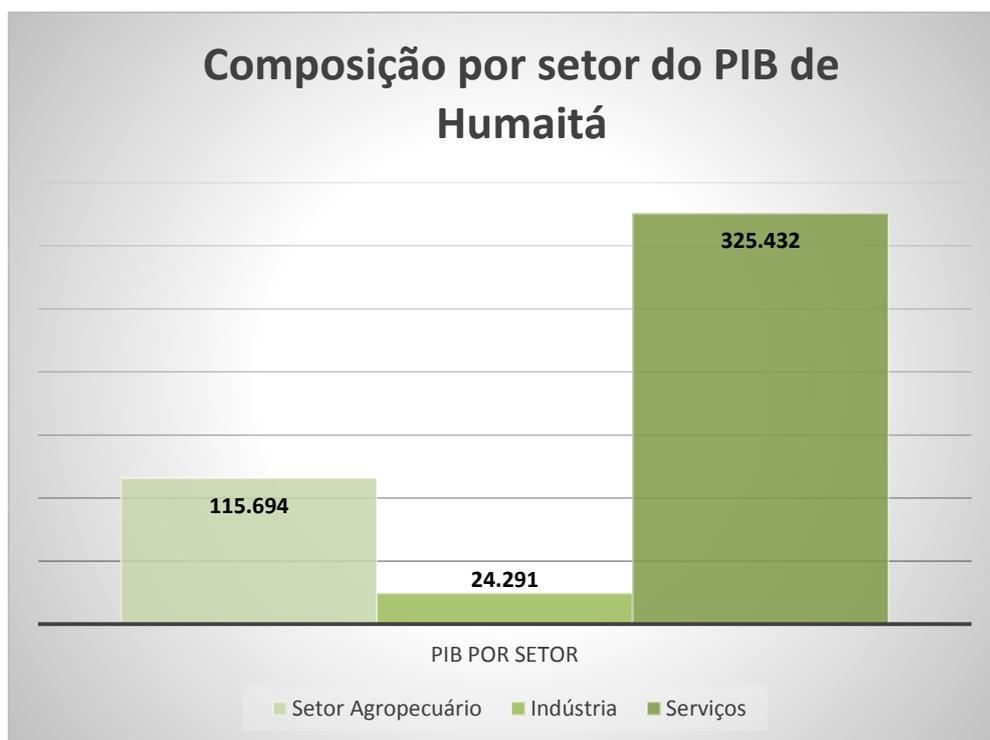


Figura 02 - PIB – Produto Interno Bruto.
Fonte: Governo do estado (2016).

Economia se difere na Pecuária de bovinos; Piscicultura; Pesca artesanal; Agricultura de arroz: soja; milho; cupuaçu e hortaliças; Artesanato; Fábricas de doces e licores. Beneficiadoras de Castanha; Movelaria; Madeireiras; Extrativismo Vegetal; Garimpo. O Governo do Estado tenta contribuir com incentivos através de programas especiais de financiamentos e orientação técnica que visam melhorar e aumentar a produção, nas diversas frentes de trabalho. É o chamado III Ciclo. Sendo a porta de entrada do Amazonas para quem vem do Centro Sul do país há perspectivas de que o município se torne um centro regional importante. Em alguns aspectos ele já se destaca em relação ao estado do Amazonas.

O município de Humaitá-AM possui em sua zona urbana onze Escolas Municipais, nove Escolas Estaduais, sendo que três oferecem o Ensino Médio, além de duas Universidades Públicas (UFAM e UEA) e duas Universidades Privadas, além de duas Escolas Privadas, sendo uma de Ensino Infantil e outra de Ensino Fundamental e Médio e também tem a APAE para atender as pessoas com deficiência.

A criação de *campi* nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia a partir do potencial existente na rede federal de educação profissional e tecnológica, concorreram para a implantação do *Campus* do IFAM Humaitá. O

governo federal tem destinado recursos para construção e adaptação de espaços físicos, reformas, aquisição de mobiliários e equipamentos, tendo em vista a oferta de vagas no ensino técnico de nível médio como também a oferta de vagas no ensino tecnológico de nível superior, licenciaturas, curso de formação inicial e continuada (FIC) e Ensino a Distância (EaD).

O Governo Federal, através do Ministério da Educação, instituiu o Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase III, constituindo-se na iniciativa, de implantação de um total de 208 (duzentos e oito) novas unidades na Rede Federal de Educação Tecnológica, no próximo quadriênio. O Governo promove, dessa forma, ações no sentido de oferecer ao país condições favoráveis à formação e qualificação profissional nos diversos níveis e modalidades de ensino. Tal iniciativa teve como objeto de análise, uma avaliação técnica das regiões constituintes dos Estados da Federação fundamentada na crítica de variáveis geográficas, demográficas, socioambientais, equilíbrio territorial das unidades, bem como na análise das mesorregiões geográficas de abrangência e atuação dos futuros *campi*.

Na Fase III, o estado do Amazonas foi contemplado com quatro novos *campi*, distribuídos nas mesorregiões localizadas nos municípios de Humaitá, Eirunepé, Tefé e Itacoatiara. O compromisso público de interiorização da educação profissional se estabelece na região, de forma concretamente incisiva. Os cursos oferecidos devem estabelecer sintonia com os arranjos produtivos de cada localidade, a fim de que venham a contribuir para o efetivo desenvolvimento socioeconômico da região. O *Campus* Humaitá do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM integra o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica na região norte do país. Os objetivos do plano de expansão preveem a ampliação dos espaços de formação profissional e a elevação do nível de escolaridade de um número cada vez maior de jovens e adultos.

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada pretende suprir a carência da região, onde há necessidade da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade para atender à demanda de especialização de mão-de-obra local. A oferta do curso será de suma importância para a formação e qualificação de trabalhadores para atender às demandas a partir

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.

2.1.1 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS E SUAS UNEDS MANAUS E COARI

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em uma chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *campus* Coari, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as

obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

2.1.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS

O IFAM *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei inclusive que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam formar o trabalhador agrícola, estando ambas ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC,

nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus Manaus Zona Leste**.

2.1.3 A ESCOLA AGROTÉCNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada, servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

2. 2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já conta com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

2. 3 CAMPUS HUMAITÁ

O IFAM-Humaitá integra o programa de expansão da rede federal de educação profissional e tecnológica na região norte do país, foi criado através da PORTARIA Nº 993, de 7 de outubro de 2013, CNPJ. 10792928/0012-62. Localizado

na BR 230, KM 7, Zona rural de Humaitá, a extensão de 121,33ha foi doada do patrimônio municipal para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Lei Nº584/2012 de 05 de janeiro de 2012.

No dia 28 de janeiro de 2014, através da portaria Nº 1.652/GR/IFAM/2013 e Nº 115 GE/IFAM2014, foi nomeado o professor Jorge Nunes Pereira, para atuar como Diretor de expansão do *Campus* Humaitá, com a responsabilidade de elaborar os projetos para a implantação do *Campus* no município. O início das atividades foi “tímido” apenas com os cursos técnicos de nível médio na forma subsequente e no ano seguinte deu-se início aos cursos técnicos de nível médio na forma integrada.

Atualmente o *Campus* possui 10 turmas na modalidade integrado nos Cursos Técnicos de Nível Médio em Agropecuária, Administração, Informática e Curso Técnico na Modalidade EJA-PROEJA em Administração. Entre os cursos Técnicos de Nível Médio na forma Subsequente o *campus* possui 07 turmas nos cursos de Administração; Florestas; Informática para Internet; Manutenção e Suporte em Informática; Recursos Pesqueiros e Secretariado. Já foram oferecidos no *campus* Cursos na Modalidade de Ensino a Distância em Agropecuária e Serviços Públicos.

3 OBJETIVOS

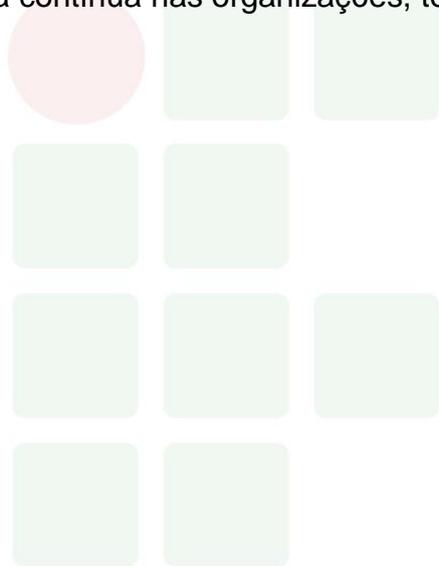
3.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais técnicos de nível médio em Vendas na forma integrada com conhecimento específico na área de Gestão e Negócios, na perspectiva da prestação de apoio operacional na administração organizacional, executando funções de apoio comercial e administrativo, transformando procedimento comum em real processo de inovação, fazendo a diferença nas estratégias empregadas para conciliar os imperativos econômicos às condições da sociedade.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Oferecer condições para que o discente desenvolva as habilidades profissionais gerais requeridas pelo Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, facilitando e ampliando suas possibilidades de atuação e interação com outros profissionais;
- b) Oferecer um ensino contextualizado, associando teoria à prática;
- c) Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;
- d) Desenvolver programas de extensão e pesquisa na área de gestão, visando a formação de uma mão-de-obra qualificada no município;
- e) Transformar as teorias e práticas em soluções, melhorando e aumentando a produtividade das organizações;
- f) Operacionalizar atendimentos, serviços e rotinas comerciais, dentro de organizações comerciais, industriais ou de serviços utilizando instrumentos e meios tecnológicos disponíveis para a gestão organizacional;

- g) Empreender ideias e negócios com inovação e criatividade, atendendo as novas mudanças que estão sendo exigidas do perfil do vendedor moderno.
- h) Conhecer técnicas de análise em vendas, auxiliando a organização do processo de controle e gerenciamento na tomada de decisões;
- i) Formar profissionais com consciência da importância da gestão de serviços voltadas para o cliente, o mercado e o meio ambiente;
- j) Compreender as transformações e impactos naturais e sua correlação da preservação do meio ambiente no sistema empresarial;
- k) Buscar a melhoria contínua nas organizações, tendo uma postura proativa.



4 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

A forma de acesso ao Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus Humaitá*, dar-se-á:

- Por meio de Processo Seletivo Institucional, realizado pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, de acordo com o que for estabelecido e regulamentado em edital específico;
- Por transferência, havendo vagas disponíveis, de acordo com o que estabelece o Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do IFAM, aprovado pela Resolução N°. 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

4.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus Humaitá* ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – Apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos concluintes da última série do Ensino Fundamental. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

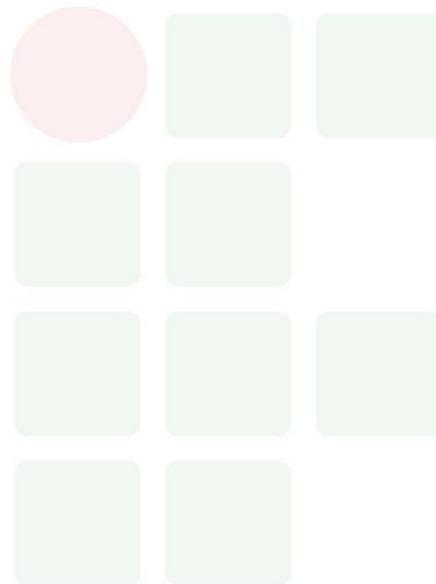
4.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;

- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.



5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada se configura ao profissional com conhecimentos fundamentais do trabalho, da ciência e da tecnologia, com senso crítico, postura ética e consciência ambiental. Capaz de desempenhar atividades de apoio e organização administrativa-comercial, operando informações gerenciais de pessoal e material de forma criativa, dinâmica e responsável no mundo do trabalho e na sociedade, devidamente credenciado pelo órgão regulador da profissão. Ao final do curso o Profissional Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada deverá apresentar o seguinte perfil:

- Possuir competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Visão holística que permita analisar criticamente o ambiente, de alavancar mudanças, administrar conflitos e empreender;
- Ser capaz de buscar sua inserção no mundo do trabalho, assumindo um compromisso com o desenvolvimento regional sustentável;
- Possuir formação humanística e de cultura geral integrada a formação técnica, tecnológica e científica;
- Saber atuar com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Ser capaz de interagir e aprimorar seu conhecimento, convivendo democraticamente com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes.
- Contribuir para a construção de organizações socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas;
- Ter capacidade de contribuir para o desenvolvimento regional, a partir da identificação, análise e adaptação aos fenômenos administrativos, políticos, econômicos, sociais e ambientais, nacionais e internacionais;

- Conhecer ferramentas de informática que tornem o trabalho eficiente e claro;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, comerciais, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

5.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada prepara o aluno para atuar no mundo do trabalho, capacitando o profissional a exercer funções nas áreas comerciais do setor público e privado, indústria e setor de serviços, organismos não governamentais, como também uma visão empreendedora, estimulando-o a tornar-se gestor de sua própria empresa, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões nas áreas pessoal, financeira, econômica, marketing, patrimonial e afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.

5.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

O Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada apresenta a certificação intermediária em cursos de qualificação profissional como Auxiliar Administrativo, Auxiliar de Crédito e Cobrança, Auxiliar de Faturamento, Comprador, Operador de Supermercados, Representante Comercial, Vendedor, Estoquista, Promotor de Vendas e Operador de Caixa. As possibilidades de formação continuada em cursos de Especialização Técnica de Nível Médio em comércio eletrônico. Especialização técnica em comércio exterior, Especialização técnica em marketing, Especialização técnica em comunicação. Há possibilidades de verticalização para cursos de graduação como: Curso superior de tecnologia em gestão comercial, Curso superior de tecnologia em comércio exterior, Curso superior de tecnologia em marketing, Curso superior de tecnologia em gestão financeira, Bacharelado em administração e Bacharelado em comércio exterior, conforme CNCT/3ª Edição 2016.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada, atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como as demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014.

A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber:

- a) núcleo básico;
- b) núcleo politécnico; e
- c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos

ou outras formas de organização), com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, dialogando também com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o:

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto

do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observam que a finalidade da educação profissional é proporcionar aos educandos conhecimentos, saberes e competências profissionais² demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, socio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e também menciona sobre a necessidade de

² Entendemos aqui o conceito de competência a partir do que é apresentado pela autora Acacia Kuenzer, a saber: “[...] o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional” (KUENZER, s/d, p. 2).

formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

6.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto, inclusive, nas DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

6.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a:

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é lócus privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho:

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por:

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

6.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009):

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua

compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Projeto Pedagógico de Curso, faz necessário que se materialize nas práticas pedagógicas cotidianas.

6.1.3 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se que, a oferta de um

ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et al 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnicidade. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnicidade, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

6.1.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPTNM, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se

que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular, por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

6.1.5 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

As DCNEPTNM apontam ainda que as organizações curriculares dos Cursos Técnicos de Nível Médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a melhoria dos indicadores educacionais dos Cursos Técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

6.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir por meio das experiências realizadas no contexto escolar.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito Vasconcelos (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os

sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme Freire (2002, p. 15):

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações [...].

Em relação a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio por Núcleos (Básico, Tecnológico e Politécnico) em todas as suas modalidades e formas (Resolução CNE nº 06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura, em consonância com o Eixo Tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: Atividades Complementares, Visitas Técnicas, Estágio Profissional Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso Técnico, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinar é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc em sala de aula podem ser utilizadas para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do Técnico de Nível Médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes Eixos Teórico-Methodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do Técnico de Nível Médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de

realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o *campus* se situa.

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

6.3 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui Estágio Profissional Supervisionado, as atividades relativas às Práticas Profissionais ou Trabalho de Conclusão de Curso - PCCT, poderá ser executada, por meio da modalidade de Educação a Distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o qual possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade

de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campus ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral

das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida, impreterivelmente, por meio de ferramentas de comunicação e informação disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional, e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus*.

Para instrumentalizar docentes e discentes, será ofertada a disciplina Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem com foco na familiarização desses atores com o AVA.

6.4 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura) cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico
- b) Núcleo Politécnico
- c) Núcleo Tecnológico

O quadro 2 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).

- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Integrada uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Fundamental, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 2014 – 3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB nº. 08/2014 e Resolução CNE nº. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);

- LEI nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);
- LEI n.º 11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB nº 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO nº 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- PARECER nº 5, de 4/5/2011 e RESOLUÇÃO nº 2, de 30/1/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);
- RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 5, de 22/6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica);
- PARECER CNE/CEB nº 11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB nº 8, de 9/10//2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e

privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);

- RESOLUÇÃO nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 (Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM, preveem a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada, contempla três núcleos de formação organizados em:

- I. **Núcleo Básico** (os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.
- II. **Núcleo Politécnico** e (apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de

produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.

- III. Núcleo Tecnológico** (espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a

unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

6.5 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada, conforme Parecer CNE/CEB n.º 05 de 04/05/2011, Resolução CNE/CEB n.º 02 de 30/01/2012 e Resolução CNE/CEB n.º 06/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada	
Carga Horária do Núcleo Básico (Formação Geral)	2200h
Carga Horária do Núcleo Politécnico	200h
Carga Horária do Núcleo Tecnológico (Formação Profissional)	800h
Total da Carga Horária (Hora Aula)	3240h
Total da Carga Horária (Hora Relógio)	2700h
Carga Horária de Atividades Complementares	100h
Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT)	200h
Carga Horária Total do Curso (Hora Aula)	3540h
Carga Horária Total do Curso (Hora Relógio)	3000h
Língua Estrangeira Espanhol (Optativa/Hora Aula)	*40h
Língua Estrangeira Espanhol (Optativa/Hora Relógio)	*33h
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Aula)	3580h
Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Relógio)	3033h

Hora Aula – 50 minutos

(*) 40h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

Quadro 2- Matriz Curricular																	
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM																	
Campus Humaitá																	
Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada																	
Ano de Implantação: 2020		Eixo Tecnológico: Gestão e Negócio										Forma de Oferta: Integrada					
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL
		Teórica	Prática	EAD	Sem anal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Sem anal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Sem anal	Anual	
NÚCLEO BÁSICO – FORMAÇÃO GERAL																	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	96	24	-	3	120	96	24	-	3	120	64	16	-	2	80	320
	Arte	64	16	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
	Língua Estrangeira Moderna – Inglês	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	160
	Educação Física	40	40	-	2	80	40	40	-	2	80	-	-	-	-	-	160
MATEMÁTICA	Matemática	96	24	-	3	120	96	24	-	3	120	64	16	-	2	80	320
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Física	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Química	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200

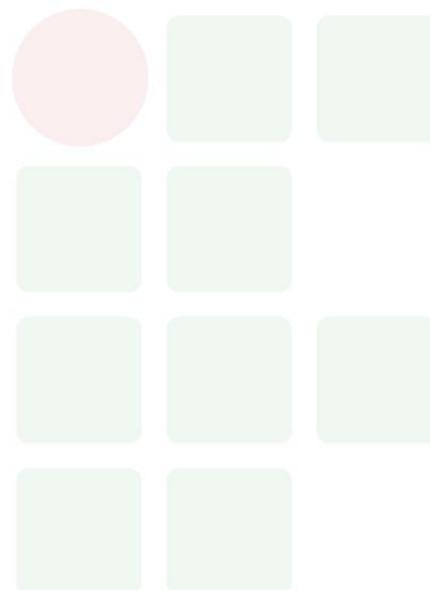
CIÊNCIAS HUMANAS	História	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Geografia	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Filosofia	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40	-	-	-	-	-	80
	Sociologia	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40	-	-	-	-	-	80
SUBTOTAL DO NÚCLEO BÁSICO		740	220	-	24	960	676	204	-	22	880	288	72	-	9	360	2200
NÚCLEO POLITÉCNICO																	
Tópicos Especiais de Informática		30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos		20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Matemática e Estatística Aplicada		-	-	-	-	-	30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	40
Projeto Integrador I - Sociologia e Psicologia nas Organizações.		-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	40
Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	40
SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO		50	30	-	2	80	50	30	-	2	80	20	20	-	1	40	200
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO		790	250	-	26	1.040	726	234	-	24	960	308	92	-	10	400	2400
NÚCLEO TÉCNOLÓGICO																	
Fundamentos da Administração		60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Pesquisa de Mercado		60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Gestão de Estoques e Estratégias de Compras e Vendas		60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80

Contabilidade de Custo e Formação de Preço de Vendas	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Marketing	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Técnicas de Vendas e Negociação	-	-	-	-	-	30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	40
Empreendedorismo	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Gestão de Pessoas	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	-	-	-	-	-	80
Legislação Empresarial e do Consumidor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Comunicação Empresarial	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
Economia e Finanças	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80
SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	240	80	-	8	320	180	60	-	4	240	180	60	-	6	240	840
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TECNOLÓGICO	910	290	-	30	1.200	966	314	-	32	1.280	688	232	-	23	920	3.240
SUBTOTAL DOS NÚCLEOS BÁSICO + POLITÉCNICO + TECNOLÓGICO (HORA RELÓGIO)																2.700
DISCIPLINA OPTATIVA																
* Língua Estrangeira Moderna – Espanhol	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	*40
*Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (Hora Relógio)																*33
PRÁTICA PROFISSIONAL																
Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico																200

Atividades Complementares Obrigatórias	100
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA AULA)	3.540
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)	3.000
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA AULA)	3.580
CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)	3.033

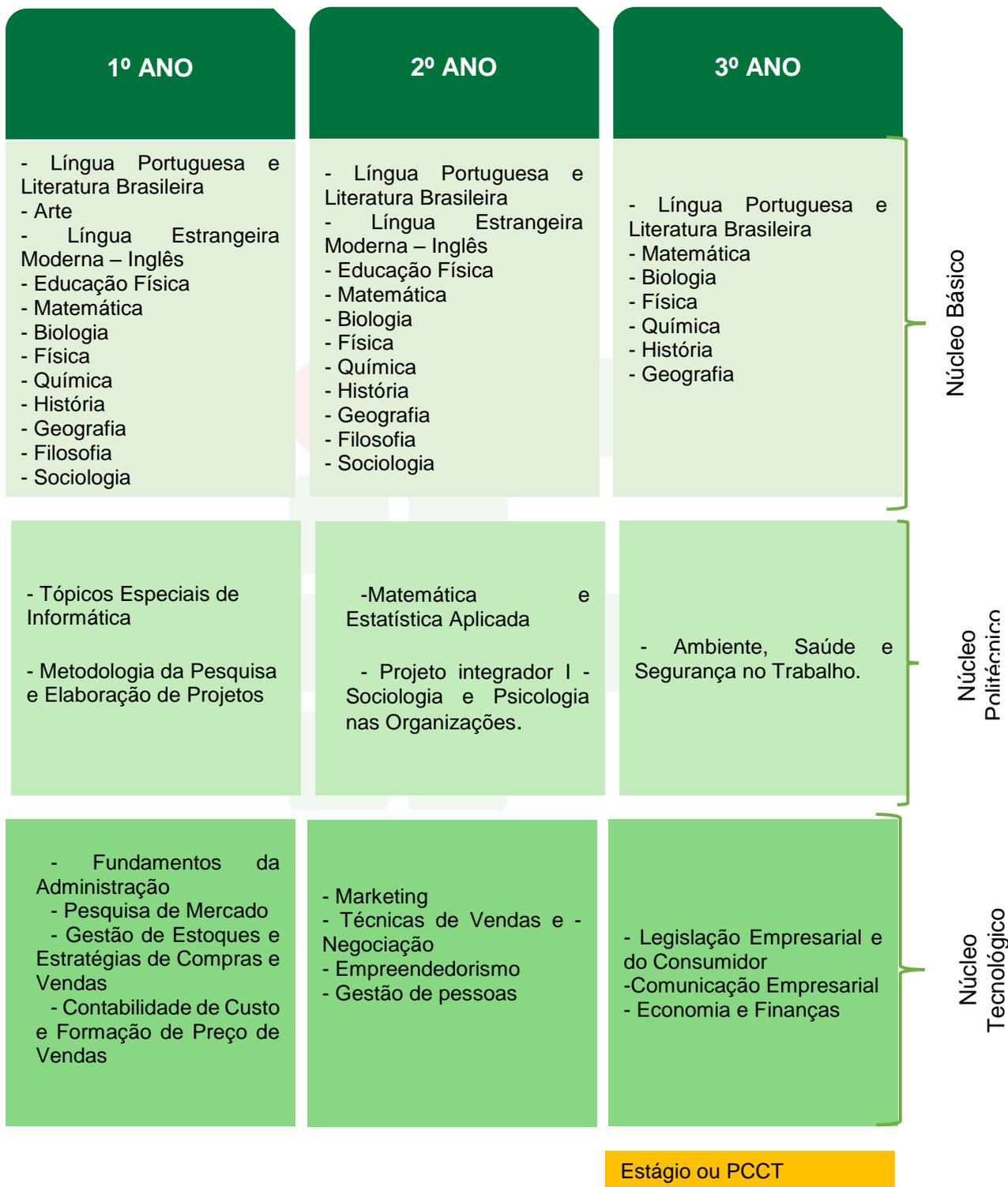
(*) 40h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

Hora Aula – 50 minutos



6.6 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 1 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada



Atividades Complementares (Pesquisa e Extensão)

Legenda:

	Núcleo Básico
	Núcleo Politécnico
	Núcleo Tecnológico

6.7 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do Quadro 3, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 3 - Ementário

EMENTAS**Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada**

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	1º	3	120	Bás.
Comunicação e seus elementos. A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Adequação e Inadequação Linguística. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura: O que é literatura?; Características de um texto literário; Gêneros Literários; Estilos de época da literatura brasileira; Quinhentismo; Barroco; Arcadismo. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	2º	3	120	Bás.
Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. Literatura: Romantismo; Realismo/Naturalismo; Parnasianismo; Simbolismo; Pré-Modernismo. Linguagens na internet. Redação.				
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3º	2	80	Bás.
Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Orações subordinadas. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua. Literatura: Semana de Arte Moderna; Vanguardas; Modernismo. A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígena.				
Arte	1º	2	80	Bás.
Linguagens Artísticas; Análise e conceituação: arte e estética. Funções da arte; história da arte e evolução; arte e sociedade. Linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena. Linguagem da Música; Linguagem do Teatro; Linguagem da Fotografia e do Cinema.				
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1º	2	80	Bás.
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras. Apresentação do contexto gramatical em língua inglesa.				
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2º	2	80	Bás.
Funções sócio comunicativas e vocabulário em nível intermediário; produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas;				

estruturas gramaticais em nível intermediário da língua-alvo; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo e o vocabulário necessário para isto.				
Educação Física	1º	2	80	Bás.
Conhecimento das manifestações da cultura corporal, dos conceitos e dimensões da Educação Física. Prática de atividade física como parâmetro de qualidade de vida. Histórico, vivências e estudos relativos aos componentes fundamentais de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza, onde a livre expressão e a participação efetiva, sejam elementos preponderantes no processo ensino-aprendizagem.				
Educação Física	2º	2	80	Bás.
Abordagem pedagógica de elementos que compõem a cultura corporal. Conhecimento dos temas transversais: orientação à prática de atividade física, obesidade, saúde e hábitos saudáveis e avaliação física. Estudos e vivências de gestos característicos e fundamentais do esporte. Dança como forma de vivenciar a corporeidade e desenvolver a expressão criativa. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza, onde a livre expressão e a participação efetiva, sejam elementos preponderantes no processo ensino-aprendizagem.				
Matemática	1º	3	120	Bás.
Conhecimentos numéricos: Razão. Proporção. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Sequências numéricas (PA e PG). Teoria dos conjuntos. Função: Linear Quadrática. Exponencial. Logarítmica. Trigonometria: Triângulo retângulo e seus fundamentos.				
Matemática	2º	3	120	Bás.
Matrizes e Sistemas: Conceito. Operações determinantes. Sistemas lineares. Conhecimento de Probabilidade: Análise combinatória: PFC, Fatorial, Arranjo, Permutação, Combinação. Binômio de Newton Probabilidade. Geometria espacial métrica: Posições relativas: Ponto e reta, Ponto e plano, Distâncias. Paralelismo no espaço. Projeção ortogonal. Geometria espacial: Sólidos Geométricos: Prisma, Pirâmides, Tronco de Pirâmides, Cilindro, Cone, Tronco de Cone e Esfera. Área e Volume dos Sólidos.				
Matemática	3º	2	80	Bás.
Geometria analítica: Ponto. Reta. Plano. Circunferência. Cônicas. Conjunto dos números complexos: Forma algébrica. Trigonométrica. Operações. Polinômios: Teorema do resto D'Alembert. Dispositivo de Briot-Ruffini. Relações de Girard. Equações polinomiais.				
Biologia	1º	2	80	Bás.
Estudo da Vida, Origem da Vida, Citologia, Reprodução, Embriologia, Histologia Animal.				
Biologia	2º	2	80	Bás.

Classificação dos seres vivos, Microbiologia, Reino Plantae, Reino Animalia, Corpo Humano: Anatomia e Fisiologia Humana; Genética.				
Biologia	3º	1	40	Bás.
Evolução, Ecologia, Recursos Naturais e Biodiversidade.				
Física	1º	2	80	Bás.
Conceitos básicos da mecânica celeste; cinemática escalar I; cinemática escalar II; Cinemática vetorial; Dinâmica I; Dinâmica II; Hidrostática.				
Física	2º	2	80	Bás.
Introdução à Física Térmica; Termodinâmica Clássica e a Investigação dos Fenômenos Térmicos I; A Investigação dos Fenômenos Térmicos II; Ondulatória: A compreensão das ondas que nos cercam; Óptica: Uma análise geral sobre o comportamento da luz.				
Física	3º	1	40	Bás.
Eletromagnetismo: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas do Eletromagnetismo; Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I; Magnetismo.				
Química	1º	2	80	Bás.
Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Quantidades e Medidas; Estudo dos Gases; Cálculos Químicos e Estequiometria.				
Química	2º	2	80	Bás.
Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Eletroquímica; Equilíbrio químico.				
Química	3º	1	40	Bás.
Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais; Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas (Oxigenadas, Nitrogenadas e outras); Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações Orgânicas				
História	1º	2	80	Bás.
Introdução à História; História das primeiras civilizações; Antiguidade Oriental e Ocidental; História da Idade Média; Relações e Sociedades mediadas pela relação religiosa; Os primeiros povos da América.				
História	2º	2	80	Bás.
Introdução à História; História das primeiras civilizações; Antiguidade Oriental e Ocidental; História da Idade Média; Relações e Sociedades mediadas pela relação religiosa; Os primeiros povos da América.				
História	3º	1	40	Bás.
Finalizar os estudos sobre História geral e do Brasil; Guerras mundiais; Período entre guerras; Ascensão do totalitarismo, ideias liberais e socialismo; As várias nuances da República no Brasil e o mundo pós-contemporâneo.				
Geografia	1º	2	80	Bás.
Os conceitos estruturadores da geografia. Linguagem cartográfica e os sistemas de informação geográfica. O espaço e suas representações. Fisionomia da superfície terrestre. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial. A modernização da indústria e a alienação do trabalho. A regionalização e o crescimento do comércio mundial. Aspectos e dinâmica populacional mundial. Mobilidade populacional. As cidades e a urbanização mundial.				

Geografia	2º	2	80	Bás.
Formação e regionalização do território brasileiro. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro. Matriz energética e elétrica do Brasil. O espaço rural brasileiro e suas transformações. Do espaço agrário tradicional ao agronegócio. Os caminhos da industrialização brasileira. O espaço industrial e tecnológico brasileiro. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais. Infraestrutura e logística no território brasileiro.				
Geografia	3º	1	40	Bás.
Espaço natural Amazônico. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária atual. Urbanização amazonense (ZFM). Matriz energética e elétrica amazonense. O espaço industrial amazônico.				
Filosofia	1º	1	40	Bás.
O que é filosofia? O que é mito? O nascimento da filosofia na Grécia Antiga (Os Milésios, Heráclito, Pitágoras, Parmênides, Zenão, Demócrito); Os sofistas (Protágoras e Górgias); Filosofia Antiga e sua relação com o pensamento na contemporaneidade (Sócrates, Platão, Aristóteles).				
Filosofia	2º	1	40	Bás.
O pensamento racional; Estruturas do pensamento lógico; pensamento/reflexão crítica. Teoria do conhecimento, filosofia e ciência. Análise do discurso				
Sociologia	1º	1	40	Bás.
O que é para que serve a Sociologia? O processo histórico do seu surgimento. A relação entre indivíduo e Sociedade. A socialização: socialização primária, secundária, contato, relação, interação, grupos sociais. O conceito de Instituições sociais: Instituição Familiar, Instituição Escolar, Instituição Religiosa. Cultura e Identidade; Desigualdades sociais: de gênero, de raça/ etnia e econômica				
Sociologia	2º	1	40	Bás.
As bases da Sociologia Brasileira. Principais temas e pesquisas da Sociologia Nacional. Pesquisa social, metodologias e valores. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento Amazônico. Questão Ecológica. Tecnologias e transformações sociais.				
Tópicos Especiais de Informática	1º	1	40	Poli.
Introdução à Ciência dos Computadores; Memórias RAM e ROM; <i>Hardware</i> ; Periféricos (entrada e saída); <i>Software</i> (básico e aplicativos); Vírus e anti-vírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática as necessidades da administração.				
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos	1º	1	40	Poli.
Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica.				
Matemática e Estatística Aplicada	2º	1	40	Poli.
Introdução. Distribuição de frequências. Medidas descritivas. Distribuição de probabilidade. Correlação e Regressão. Cálculo das Probabilidades. Variável aleatória. Modelos de distribuições discretas de probabilidade. Modelos de distribuições contínuas de probabilidade. Intervalo de confiança e Testes de hipóteses.				

Projeto Integrador I - Sociologia e Psicologia nas Organizações	2º	1	40	Poli.
Sociologia geral e sociologia aplicada à administração. Sociedade das organizações, burocracia e globalização; O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Atitudes, valores e suas relações com processos macro sociais. Comportamento organizacional, poder e grupos de pressão. Processo de Organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão.				
Ambiente, Saúde e Segurança no Trabalho	3º	1	40	Poli.
Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho, Conceito de acidente de trabalho; Perigo e Risco; Ato e condição insegura; Normas Regulamentadoras; Documentações Legais relacionadas à SMS, Programas de Prevenção; Riscos Ambientais; Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais; Noções de Primeiros Socorros.				
Fundamentos da Administração	1º	2	80	Tec.
Natureza da ação administrativa. Ambientes das organizações. Processo Administrativo. Evolução do pensamento administrativo. Tendências da administração. Noções de Empreendedorismo				
Pesquisa de Mercado	1º	2	80	Tec.
Conceituação a pesquisa de mercado, objetivos da pesquisa, definição da coleta de dados, metodologia da pesquisa, amostra, elaboração dos instrumentos de pesquisa, aplicação da pesquisa, coleta, tratamento e análise dos dados.				
Gestão de Estoque e Estratégia de Compras e Vendas	1º	2	80	Tec.
Gestão dos estoques. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte; Escopo e objetivo de compras; Aspecto estratégico das compras; Estrutura e organização de compras; Evolução e desenvolvimento das compras; Análise de preços; Tomada de decisão sobre fonte de suprimentos; Aspectos da negociação; Decisões entre fabricar e comprar; Pessoal de compras.				
Contabilidade de Custos e Formação do Preço de Vendas	1º	2	80	Tec.
Introdução à contabilidade de custos, classificação e nomenclatura de custos. Estrutura de custos. Custos por processo e por ordem de produção. Custos diretos e indiretos. Produtos acabados e semiacabados. Formação do preço de venda.				
Marketing	2º	2	80	Tec.
Estudo sobre os conceitos de marketing e sua evolução histórica. Conhecimento sobre os tipos de marketing. A influência dos ambientes do marketing em uma empresa. Identificação dos 4 p's e construção de um plano de marketing.				
Técnicas de Vendas e Negociação	2º	1	40	Tec.
A profissão de vendas; Perfil do vendedor; Conhecimentos gerais sobre: (comportamento, relacionamento, rede de relacionamentos, comunicação com o consumidor, Atributos do Produto, Mercado, Empresa, administração do tempo das tarefas de vendas). Clientes e processo de vendas.				
Empreendedorismo	2º	2	80	Tec.

Estudo sobre os conceitos de empreendedorismo e sua evolução histórica. Conhecimento do perfil empreendedor, intraempreendedor e suas características. Identificação das oportunidades de novos negócios e a construção de um plano de negócios destinado a novos empreendedores que queiram assumir riscos e responsabilidades. Definição de um planejamento estratégico em vendas.				
Gestão de Pessoas	2º	2	80	Tec.
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.				
Legislação Empresarial e do Consumidor	3º	2	80	Tec.
Objeto do Direito Empresarial; Autonomia do Direito Empresarial; Pressupostos constitucionais do regime jurídico-empresarial; Direito Econômico e concorrência desleal; O Código de Defesa do Consumidor; Direitos do consumidor; Desconsideração da personalidade jurídica; Proteção contratual; Sistema nacional de defesa ao consumidor; Defesa do consumidor em Juízo.				
Comunicação Empresarial	3º	2	80	Tec.
Desenvolver e aperfeiçoar habilidades necessárias à redação de correspondências oficiais e comerciais. Padronização dos documentos empresariais e da correspondência oficial. Normas de redação pública e privada. Correspondência empresarial, documentos de rotina em escritórios e carta comercial.				
Economia e Finanças	3º	2	80	Tec.
Fundamentos da ciência econômica. Introdução a microeconomia e à macroeconomia. Educação Financeira. Orçamento e planejamento financeiro. Controles financeiros. Prestações de Contas.				
Língua Estrangeira Moderna II - Espanhol	3º	1	40	Tec.
História e geografia da língua espanhola; Informações gerais sobre a língua. Estratégias e técnicas de leitura; Leitura e compreensão de textos; Expressão oral e escrita.				

6.8 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as

cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução Nº. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 200 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

6.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme Anexo I da Portaria Nº 18 PROEN/IFAM de 1º de fevereiro de 2017, faz se necessário prever a oferta de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 100h, as quais deverão atender as necessidades de curricularização da extensão e de introdução à pesquisa e à inovação por meio da

realização de projetos integradores, seminários, semanas e eventos temáticos, eixos temáticos, dentre outros.

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e práticas profissionais vivenciadas pelo educando, integram o currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas diferentes Formas de oferta, com carga horária de 100 horas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas e devidamente certificadas, necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso. Essa carga horária de cumprimento obrigatório, não constará na Matriz Curricular, mas deverá contar no Histórico Escolar do Discente.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica.

Para validar as atividades complementares o estudante, ao longo dos três anos letivos, à medida em que for realizando as atividades complementares, deverá protocolar junto ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo³ apontando as atividades desenvolvidas a cada ano. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas as cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

³ A estrutura de Memorial Descritivo deverá ser elaborada pela Coordenação de Curso/Eixo após alinhamento com a Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*.

Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 3. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução Nº 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e o Curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada. Vale destacar que, caso o IFAM aprove uma nova resolução com regulamento específico sobre as atividades complementares no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio, os discentes deverão utilizar como base as recomendações no novo Regulamento.

Quadro 4. Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou similares e visitas técnicas	2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro. 10 (dez) horas por trabalho apresentado. 5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.	Declaração ou Certificado de participação.
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.

Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador). 3 (três) horas por participação em peça de teatro. 3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).
Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica.	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.

	<p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>	
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

6.10 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.

De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2012, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de

2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus* Humaitá fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 200 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no terceiro ano do curso, onde os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo

discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetidos aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

6.10.1 *Aproveitamento Profissional*

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 200 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

6.11 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM *campus* Humaitá. Poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes. Assim como o estágio, poderá ser realizado a partir do terceiro ano do curso (primeiro e/ou segundo semestre) e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso Técnico, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 200 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 150 horas presenciais e 50 horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para

comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM *Campus* Humaitá não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *campus* Humaitá disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM, de 23

de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Vendas segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos; Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino.

Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa (bimestre) letiva para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/201).

8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;
- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;

- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

- I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;
- II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;
- III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

8.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

8.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Vendas pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM.

10 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS HUMAITÁ

10.1 INSTALAÇÕES

O IFAM/Campus Humaitá está localizado à BR 230, km 7, Zona Rural e conta com uma área total de 10.000m², sendo aproximadamente 3.000m² de área construída (quadro 04).

Quadro 04 – Infraestrutura do *campus* Humaitá

Item	Ambiente	Qtd.	Área (m ²)
1	Salas de aula	9	441,00
2	Laboratórios de informática	3	146,91
3	Laboratórios multiprofissionais	3	146,91
4	Coordenação de Assistência ao estudante	1	4,40
5	Gabinete de setor de saúde	1	10,21
6	Coordenação de Tecnologia da Informação	2	19,01
7	Biblioteca	1	100,17
8	Departamento de Administração e Planejamento-DAP	1	49,03
9	Departamento de Ensino, Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão – DEPE	1	49,03
10	Auditório	1	208,39
11	Gabinete da Chefia de Gabinete	1	11,62
12	Gabinete da Direção Geral – DG	1	27,74
13	Sala de professor	1	49,03
14	Coordenação de Registros Acadêmicos – CRA	1	49,04
15	Área de convivência	1	742,18
16	Lanchonete	1	49,03
17	Wc. Masculino / feminino / PNE	12	100,64
18	Área de circulação	1	890,32
19	Caixa d'agua	1	17,84
Total (m²)			3.112,50

10.2 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFAM Campus Humaitá criada em 17/02/2015, começou a desempenhar suas atividades com objetivo de contribuir na qualidade educacional, com um espaço recentemente reformado, dispõe de estrutura acolhedora oferecendo conforto e praticidade, com acervo organizado e ambiente climatizado com iluminação adequada, estrutura segura e agradável disponível aos estudantes.

Trabalhamos na perspectiva de incentivo a leitura e ações culturais, apoiando as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, com a prestação de serviços e materiais bibliográficos de qualidade disponíveis para toda comunidade estudantil, promovendo ações de acessibilidade e disseminação do uso da informação de acordo com as políticas e programas institucionais.

Nosso acervo é automatizado pelo software Gnuteca, todas as obras estão catalogadas e disponíveis para consultas on-line, disponibilizamos livros, periódicos, CD-ROM, DVD's, Filmes, Mapas, folhetos, trabalhos de conclusão de cursos, fontes de informação, plataforma ABNT Coleção, e base de dados como o portal de periódicos da CAPES.

O empréstimo é disponibilizado a todos os usuários que possui vínculo com a instituição com prazos semanais de renovação para livros, a biblioteca também está disponível para consulta local a toda a comunidade externa (visitantes que não possui vínculo com a instituição).

Dispomos de uma estrutura de aproximadamente 70m², com estantes modernas de ferro apropriada para organização do acervo, os estudantes dispõem de armários para guardar seus pertences, espaço de leitura, cabines individuais de estudo, mesas de estudo em grupo, computadores com acesso à internet, estrutura com corredores e portas de fácil acesso para cadeirantes.

A biblioteca dispõe hoje de um total de 1.980 exemplares de livros e aproximadamente 1.800 em fase de processamento técnico, contamos com acervo de revistas científicas e recreativas. Para atender as demandas funcionamos em três períodos: matutino, vespertino e noturno, de segunda a sexta feira com três servidores 01 Bibliotecário e 02 auxiliares.

10.2.1 NORMAS

- Regimento do Sistema Integrado de Bibliotecas (Resolução n. 31 CONSUP/IFAM de 23/06/2017);
- Regulamento interno das bibliotecas do IFAM (Resolução n. 46 CONSUP/IFAM DE 13 de julho de 2015).

10.2.2 SERVIÇOS

- Empréstimo domiciliar;
- Reservas, renovações e pesquisa de exemplares online (<http://gnuteca.ifam.edu.br/>);
- Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos, conforme a ABNT;
- Elaboração de ficha catalográfica;
- Orientação à base de dados;
- Boletim de novas aquisições;
- Capacitação de usuários;
- Computadores com internet.
- Obras de referência (Dicionários, Mapas, Guias, TCC e etc.);
- Uma diversidade de obras literárias e científicas atualizadas;
- Acervo informatizado;

10.2.3 EVENTOS E AÇÕES

- Feira de Troca de Livros: um evento que incentiva a leitura e circulação dos livros utilizados entre alunos e visitantes da instituição.
- Pesquisa premiada: uma atividade que incentiva os alunos a realizarem pesquisa sobre uma determinada data comemorativa.
- Exposição Literária: Exposição de obras literárias referente a um determinado assunto trabalhado.

- Dicas de leitura: Ação em que os alunos realizam a leitura de um livro e expõe em mural específico sugestões de leitura para outros alunos.

O acervo da biblioteca é formado e atualizado por diversos tipos de materiais bibliográficos e multimeios, em Braille, Fonte Ampliada, Livro falado, Deyse, nos diferentes suportes (impressos, CD, DVD etc. Objetivando atender as reais necessidades dos usuários, realizamos o processo de formação do acervo a partir de aquisições de novas coleções, conforme prevê o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2014-2018.

Os critérios de seleção de novas aquisições são: Qualidade técnica, Atualidade, Número de usuários potenciais que irão utilizar o material, adequação do material aos objetivos do Curso, tomando por base o Projeto Pedagógico de Curso - PPC com suas respectivas bibliografias e sugestões de professores e demais servidores, considerando orçamento específico para livros disponibilizados anualmente.

As bibliografias dos cursos são divididas em básica e complementar, em que a básica apresenta 3 títulos por disciplina e a complementar 5 títulos por disciplina.

Busca-se para a bibliografia básica a proporção mínima de 1 (um) exemplar para cada 6 (seis) vagas oferecidas pelo curso. Para complementar a proporção mínima de 1 exemplar para cada 9 vagas oferecidas anualmente pelo curso.

A listagem com o acervo bibliográfico básico e complementar necessário ao desenvolvimento do curso é apresentado na ementa de cada disciplina. Deve ser detalhado por título com autor, editora e ano da publicação, seguir a NBR 6023, visualização disponível em: <https://www.abntcolegao.com.br/>.

11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

11.1 CORPO DOCENTE

O *campus* Humaitá conta servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O *campus* também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas na Forma Integrada.

Quadro 05 – Corpo Docente

ÁREA DA DISCIPLINA	NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO
MEIO AMBIENTE	ADAMIR DA ROCHA NINA JÚNIOR	MEIO AMBIENTE	D.E.*
FÍSICA	ADRIANO ALMEIDA FERREIRA	LIC. EM FÍSICA	D.E.*
CIÊNCIAS SOCIAIS	ALEX SANDERPEREIRA RÉGIS	BEL. EM SOCIOLOGIA	40H**
EDUCAÇÃO FÍSICA	ALLINE PENHA PINTO	LIC. EM EDUCAÇÃO FÍSICA	D.E.*
INFORMÁTICA	ANA PAULA BATISTA LOPES	BEL. EM INFORMÁTICA	D.E.*
FILOSOFIA	ANDRÉ JACÓ SCHNEIDER	BEL. EM FILOSOFIA	D.E.*
AGRONOMIA/CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AURÉLIO DIAZ HERRAZ	AGRONOMIA/CIÊNCIAS AGRÁRIAS	D.E.*
MEDICINA VETERINÁRIA	CARLOS MAGNO OLIVEIRA JÚNIOR	MEDICINA VETERINÁRIA	D.E.*
CONTABILIDADE	CLENIO FERREIRA DE FARIAS	BEL. EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS	D.E.*
PEDAGOGIA	CRISTIANGREY QUINDERÉ GOMES	LIC. EM PEDAGOGIA	D.E.*
LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	DAIANNE SEVERO DA SILVA	LIC. EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	D.E.*
GESTÃO PÚBLICA	DAYANA DOS SANTOS ARAÚJO	GESTÃO PÚBLICA	D.E.*
RECURSOS PESQUEIROS	EDIMAR LOPES DA COSTA	RECURSOS PESQUEIROS	D.E.*
BIOLOGIA	EMERSON LUIS COELHO DUARTE	LIC. EM BIOLOGIA	D.E.*
INFORMÁTICA	FRANCISCO SOARES LIMA FILHO	INFORMÁTICA	D.E.*
MATEMÁTICA	GILMAR MACÊDO DE BRITO	LIC. EM MATEMÁTICA	D.E.*
ADMINISTRAÇÃO	GLEICIANO VALES MENDES	BEL. EM ADMINISTRAÇÃO	D.E.*

LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	GRAZIELLE VIEIRA GARCIA	LIC. EM LÍNGUA ESTRANGEIRA/INGLÊS	D.E.*
MATEMÁTICA	GUILHERME ALVES DE SOUSA	LIC. EM MATEMÁTICA	D.E.*
QUÍMICA	JANDUIR EGITO DA SILVA	LIC. EM QUÍMICA	D.E.*
LÍNGUA PORTUGUESA	JEFERSON APARECIDO LIMA DE OLIVEIRA	LIC. EM LÍNGUA PORTUGUESA	D.E.*
AGRONOMIA	JHONATA LEMOS DA SILVA	AGRONOMIA	D.E.*
QUÍMICA I	JOÃO GABRIEL RIBEIRO	LIC. EM QUÍMICA	D.E.*
SOCIOLOGIA	JOÃO MACIEL DE ARAÚJO	BEL. EM SOCIOLOGIA	D.E.*
FÍSICA	JOSÉ ALBERTO DO NASCIMENTO PINHO	LIC. EM FÍSICA	D.E.*
LETRAS	JULIANA DAS NEVES CRUZ	LIC. EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS E ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS	40H**
INFORMÁTICA	JURANDIR DOS SANTOS SILVA	INFORMÁTICA	D.E.*
INFORMÁTICA (PROGRAMAÇÃO, SOFTWARE E HARDWARE)	LUIS CARLOS MICHILIS DE CARVALHO	INFORMÁTICA (PROGRAMAÇÃO, SOFTWARE E HARDWARE)	D.E.*
MATEMÁTICA	LUIZ ANDERSON DE MORAIS SANTOS	LIC. EM MATEMÁTICA	D.E.*
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	MARCOS SERAFIM DOS SANTOS	LIC. EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	D.E.*
ARTE	NELISA DE SOUZA PARENTE	ARTE	D.E.*
FLORESTAS	PEDRO AUGUSTO COSTA RORIZ	FLORESTAS	D.E.*
ADMINISTRAÇÃO I	RÁDEO SOUSA SILVA	BEL. EM ADMINISTRAÇÃO	D.E.*
RECURSOS PESQUEIROS	RAFAEL LUSTOSA MACIEL	RECURSOS PESQUEIROS	D.E.*
ADMINISTRAÇÃO	RAIMUNDO FALCÃO DOS SANTOS	BEL. EM ADMINISTRAÇÃO	D.E.*
SECRETARIADO	REINALDO FERREIRA RAMIRO	SECRETARIADO	D.E.*
HISTÓRIA	RITA CLARA VIEIRA DA SILVA	LIC. EM HISTÓRIA	40H**
MATEMÁTICA	TARCÍSIO LUIZ LEÃO E SOUZA	LIC. EM MATEMÁTICA	D.E.*
LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	TATIANNA MELO DE LIMA	LIC. EM LETRAS/LÍNGUA PORTUGUESA	D.E.*
BIOLOGIA	WANCLEY GARCIA SANTOS	LIC. EM BIOLOGIA	D.E.*

Fonte: CGP Campus Humaitá. (*) Dedicção Exclusiva

11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 06 - Corpo Técnico Administrativo

CARGO/FUNÇÃO	NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	REGIME DE TRABALHO
TÉCNICO EM LABORATÓRIO/ÁREA INFORMÁTICA	ABRAÃO DE SOUZA LOPES	BEL. EM INFORMÁTICA/ESP. SEGURANÇA DE REDE DE COMPUTADORES	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ADRIANNE FERNANDES DO NASCIMENTO	LIC. EM LETRAS E EDUC.FÍSICA/ESP. TECNOLOGIA DO ENSINO A DISTÂNCIA	40H*
ENFERMEIRO	ADRIANO PINHEIRO DA COSTA	BEL. EM ENFERMAGEM/ESP. ENFERMAGEM DO TRABALHO	40H*
NUTRICIONISTA	ANA DA SILVA TORRES VIANA	BEL. EM NUTRIÇÃO	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	ANTONIO CESAR VIEIRA DA CRUZ	ENSINO MÉDIO	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ARACELLY ESTENSSORO ROSSENDY	BEL. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	ARICÉLIA OLIVEIRA DOS SANTOS	TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA	40H*
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	CASSIELY BETEZ	BEL. EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/ESP. DIREITO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	40H*
ENGENHEIRO AGRÔNOMO	EDERSON LOPES DA COSTA	BEL. EM ENGENHARIA AGRONÔMICA/ESP. BIOLOGIA VEGETAL	40H*
TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	EGILSO CAVALCANTE CUNHA	LIC. EM LETRAS/ESP. BIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	GEYCIANE DE OLIVEIRA MENDONÇA	LIC. EM LETRAS/ESP. FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A DOCÊNCIA NA EDUC. PROFISS. E TECNOLÓGICA	40H*
TECNÓLOGO/GESTÃO PÚBLICA	HERBERT RODRIGO COLARES BENIGNO	TECNÓLOGO EM GESTÃO PÚBLICA/ESP. MBA EM GESTÃO PÚBLICA	40H*
TÉCNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS	JAIR SALES SARAIVA	LIC. PEDAGOGIA/BEL.CIÊNCIA POLÍTICA/ESP. DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	40H*

TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA	JOSÉLIA ALMEIDA LIRA	BEL. EM ENGENHARIA AGRONÔMICA/MESTRADO EM AQUICULTURA	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	JOSIAS MÁXIMO	TECNÓLOGO EM GESTÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS E NOTARIAIS	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	JUCILÉIA DOS SANTOS FERREIRA	LIC. PEDAGOGIA/ESP. PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL	40H*
ASSISTENTE SOCIAL	MARCIA TRIGUEIRO CASTELO BRANCO	BEL.SERVIÇO SOCIAL/ESP. GESTÃO DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL	40H*
CONTADOR	MARIA DE FÁTIMA MENDES	BEL. CIÊNCIAS CONTÁBEIS/ESP. CONTABILIDADE AVANÇADA E CONTROLADORIA	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	MARIA EDENILDA DA SILVA GALVÃO	LIC. MATEMÁTICA E FÍSICA/ESP. MATEMÁTICA E FÍSICA	40H*
ASSISTENTE DE ALUNOS	MARILDA AGUIAR DO CARMO	LIC. LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA/ESP. LIBRAS	40H*
ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	PAULO ALBERTO GONÇALVES LINS	TECNÓLOGO EM ANÁLISE DE SISTEMAS	40H*
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	PATRÍCIA FÁBIA DA SILVA CUNHA	BEL. CIÊNCIAS CONTÁBEIS/ESP. DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR	40H*
TÉCNICO EM ENFERMAGEM	RAIMUNDO MARCELO DOS SANTOS SANTIAGO	BEL. ENFERMAGEM	40H*
ASSISTENTE EM ADMINISTRAÇÃO	RODRIGO MONTEIRO	BEL. DIREITO/ESP. CIÊNCIAS CRIMINAIS	40H*
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ROSANGELA CARVALHO DA COSTA	BEL. PEDAGOGIA/ESP. INFO. NA EDUCAÇÃO E GESTÃO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS	40H*
AUXILIAR DE BIBLIOTECA	ROZEANE ALVES DE SOUZA	ENSINO MÉDIO	40H*

Fonte: CGP Campus Humaitá. (*) 40 horas de trabalho semanal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 abr. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: dez. 2015.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

BRASIL. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 30 jan. 2017.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. MEC/SETEC/DPEPT. 3ª edição. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.

INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. *In*: **Revista de Educação AEC**, n. 83, Brasília, 1992.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus Humaitá</i>		 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS			
CURSO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA				
Ano / Série:	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º	96	24	-	3	120
EMENTA					
<p>Comunicação e seus elementos. A linguagem como elemento-chave de comunicação. O processo de comunicação. Funções da linguagem. Linguagem e comunicação. Língua oral e língua escrita. Níveis de linguagem. Adequação e Inadequação Linguística. Revisão gramatical. Morfologia: classes de palavras. Sintaxe. Literatura: O que é literatura?; Características de um texto literário; Gêneros Literários; Estilos de época da literatura brasileira; Quinhentismo; Barroco; Arcadismo. Produção textual: técnicas da descrição denotativa e conotativa.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver habilidades linguísticas e literárias, possibilitando ao discente sua interação com o cotidiano, tendo acesso aos bens culturais e alcançando sua participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a habilidade linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos; • Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; 					

- Produzir textos narrativos e literários, levando em conta os gêneros textuais;
- Apresentar oralmente temas diversos, observando à variação linguística adequada a situação;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerências textuais;
- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Fazer análise comparativa de textos literários de diferentes estilos;
- Fazer análise comparativa de textos descritivos de diferentes gêneros;
- Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. REVISÃO GRAMATICAL
 - 1.1. Ortografia: Emprego de certas letras ou dígrafos: x ou ch; g ou j; s, c, ç, sc ou x; s ou z; e ou i; o ou u; Acentuação Gráfica. Emprego do hífen e o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.
 - 1.2. Pontuação;
2. MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS
 - 2.1. Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora
 - 2.2. Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau; Adjetivo na produção textual
 - 2.3. Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo;
 - 2.4. Numeral: classificação: em numerais cardinais e ordinais; Numeral na produção textual
 - 2.5. Pronome: classificação: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos;
 - 2.6. Verbo: vozes verbais: passiva, analítica e sintética, reflexiva;
 - 2.7. Advérbio: classificação, locução adverbial e graus;
 - 2.8. Preposição: tipos de preposição: essenciais e acidentais;
 - 2.9. Conjunção: classificação: conjunções coordenativas e subordinativas;
 - 2.10. Interjeição: classificação
3. SINTAXE
 - 3.1. Período Simples
 - 3.2. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado
 - 3.3. Tipos de sujeito. Oração sem sujeito.
 - 3.4. Termos integrantes da oração: complemento nominal, complementos verbais (objeto direto e indireto) e agente da passiva.
 - 3.5. Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, aposto, adjunto adverbial.
4. LITERATURA
 - 4.1. Noções Gerais
 - 4.1.1 OS GÊNEROS LITERÁRIOS: ÉPICO, LÍRICO E DRAMÁTICO
 - 4.1.2 Estilos de época na literatura
 - 4.2. Primeiras Manifestações literárias no Brasil
 - 4.2.1. A literatura dos viajantes
 - 4.2.2. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.
 - 4.3. O Barroco no Brasil
 - 4.3.1. Características do estilo barroco.
 - 4.3.2. Bento Teixeira e a Prosopopeia

- 4.3.3. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica
- 4.4. O Arcadismo no Brasil
- 4.4.1. Características do estilo arcádico.
- 4.4.2. A poesia épica. Basílio da Gama e O Uruguai. Santa Rita Durão e o
- 4.4.3. A Poesia lírica. Claudio Manuel da Costa Tomás Antônio Gonzaga. Alvarenga Peixoto.
5. PRODUÇÃO TEXTUAL: TÉCNICAS DA NARRAÇÃO E DESCRIÇÃO OBJETIVA E SUBJETIVA
- 5.1. Elementos da Narrativa
- 5.2. A descrição de pessoas ou a técnica do retrato.
- 5.3. A descrição de objetos.
- 5.4. A descrição de ambientes e paisagens.
- 5.5. Semântica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. Rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

NICOLA, José. **Português: ensino médio**. São Paulo: Scipione, 2005. v. 1.

OLIVEIRA, Clenir Bellezi de. **Arte literária brasileira**. São Paulo: Moderna, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Nilson Teixeira de. **Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares**. 9. ed. Rev. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

AZEREDO, José Carlos. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa**. Instituto Antonio Houaiss. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BECHARA, Evanildo. **Lições de português: pela análise sintática**. 18. ed. Rev. ampl. com exercícios resolvidos. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

CEREJA, William Roberto. **Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. Vol. 1.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

ELABORADO POR

Professora Especialista Tatianna Melo de Lima

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Campus Humaitá



CURSO

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS

FORMA	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA				
Ano / Série:	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2°	96	24	-	3	120
EMENTA					
Fatores de textualidade. Leitura, interpretação e produção textual de documentos oficiais e empresariais. Conhecimentos gramaticais. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. Literatura: Romantismo; Realismo/Naturalismo; Parnasianismo; Simbolismo; Pré-Modernismo. Linguagens na internet. Redação.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Compreender a linguagem e a língua portuguesa como objetos de comunicação e interpretação.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer reflexões sobre língua, cultura e preconceito linguístico; • Empregar técnicas de leitura e escrita visando ao desenvolvimento do senso crítico e à correção da própria produção textual; • Reconhecer os elementos da comunicação oral; • Comparar as formas de comunicação e processos, estabelecendo relações entre eles; • Utilizar as técnicas de redação de documentos empresariais e oficiais; • Classificar e redigir os diversos tipos de correspondência particular e oficial; • Aplicar corretamente as regras gramaticais; • Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais; • Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada a cada situação; • Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação; • Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas, tais como pontuação, concordância, coesão e coerência textuais; • Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos. 					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. A LINGUAGEM COMO ELEMENTO-CHAVE DE COMUNICAÇÃO
 - 1.1. Conceito de comunicação;
 - 1.2. Processo de comunicação;
 - 1.3. Importância da comunicação;
 - 1.4. A comunicação da publicidade;
2. O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO
 - 2.1. Referente
 - 2.2. Emissor
 - 2.3. Receptor
 - 2.4. Código
 - 2.5. Canal
 - 2.6. Mensagem
 - 2.7. Ruídos na comunicação
3. FUNÇÕES DA LINGUAGEM
 - 3.1. Função referencial
 - 3.2. Função emotiva
 - 3.3. Função conativa
 - 3.4. Função metalinguística
 - 3.5. Função fática
 - 3.6. Função poética
4. LÍNGUA ORAL E LÍNGUA ESCRITA
5. NÍVEIS DE LINGUAGEM
 - 5.1. Norma culta e variedade não-padrão (coloquial ou popular)
 - 5.2. Adequação e Inadequação linguística
 - 5.3. Variações linguísticas (sociocultural, situacional, histórica e geográfica)
6. FATORES DE TEXTUALIDADE
 - 6.1. Redação dissertativa e argumentativa.
 - 6.2. Coesão
 - 6.3. Coerência
 - 6.4. Informatividade
 - 6.5. Aceitabilidade
 - 6.6. Intencionalidade
 - 6.7. Intertextualidade
 - 6.8. Situacionalidade
7. CONHECIMENTOS GRAMATICAIS
 - 7.1. Denotação e Conotação;
 - 7.2. Palavras homônimas e parônimas;
 - 7.3. Uso dos porquês;
 - 7.5. Crase;
 - 7.8. Colocação pronominal;
 - 7.9. Abreviações;
 - 7.10. Grafia de estrangeirismo;
8. Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa.
 - 8.1. Mas ou mais?
 - 8.2. Mal ou mau?
 - 8.3. Há ou a?
 - 8.4. Meio ou meia?
 - 8.5. A cerca de, acerca de ou há cerca de?
 - 8.6. Afim ou a fim?
 - 8.7. Ao invés de ou em vez de?
 - 8.8. A par ou ao par?

- 8.9. À-toa ou à toa?
9. LITERATURA
- 9.1 O Romantismo no Brasil
- 9.1.1 As três gerações poéticas
- 9.1.2 Características da poesia romântica
- 9.1.3 As gerações românticas
- 9.1.4 Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Sousândrade. Castro Alves
- 9.1.5 O Romance Urbano
- 9.1.6 O Romance Indianista
- 9.1.7 O Romance Regionalista
- 9.2 O Realismo/ Naturalismo no Brasil
- 9.2.1 Características, contexto histórico e autores do Realismo/Naturalismo
- 9.2.2 Principais obras de Machado de Assis
- 9.2.3 Principais obras de Aluísio Azevedo
- 9.3 O Parnasianismo Brasileiro
- 9.3.1 Características do Parnasianismo
- 9.3.2 Principais poetas parnasianos.
- 9.4 O simbolismo Brasileiro
- 9.4.1. Características e contexto histórico do Simbolismo
9. 4. 2 Principais poetas simbolistas;
10. REDAÇÃO.
- 10.1. Tipos de texto: informativos, lúdicos, notícias, reportagens, editoriais, epistolares, publicitários, humorísticos (charges);
- 10.2. Textos literários: crônica, conto, fábula, relato;
- 10.3. O texto de debate e de opinião: O artigo de opinião;
- 10.4. O texto jornalístico: A crônica argumentativa; A crônica: do jornal para a literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariúsa. **Correspondência:** linguagem e comunicação: oficial, empresarial, particular. São Paulo, Atlas, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual.** [S. I.]: Editora Contexto, 2016.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, Ingedore Villaça. **A coerência textual.** [S. I.]: Editora Contexto, São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Joaquim Maria. **Redação empresarial sem mistério:** como escrever textos para realizar suas metas. São Paulo: Editora Gente, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. **Redação técnica empresarial.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo.** Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial:** escrevendo com sucesso na era da globalização. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MARTINS, Dileta S.; ZILBERKNOP, Lúbia S. **Português instrumental**. Porto Alegre: Sagra, 2001.

ELABORADO POR

Professora Especialista Tatianna Melo de Lima

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus Humaitá</i>		 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>			
CURSO	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA	LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA				
Ano / Série:	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3°	64	16	-	2	80
EMENTA					
<p>Análise e reflexão sobre a língua: gramática. Frase – oração – período. Orações subordinadas. Figuras de sintaxe. Concordância verbal e nominal. Regência verbal e nominal. A colocação. Colocação pronominal. O texto: leitura e produção. Alguns problemas notacionais da língua. Literatura: Semana de Arte Moderna; Vanguardas; Modernismo. A literatura brasileira, afro-brasileira e estudos indígenas.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Artes, Língua Estrangeira Moderna, Geografia, História, informática, Sociologia e Filosofia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL					
Desenvolver habilidades linguísticas e literárias, possibilitando ao discente sua interação com o cotidiano, tendo acesso aos bens culturais e alcançando sua participação plena no mundo letrado.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS					

- Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles;
- Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano;
- Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;
- Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;
- Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações.
- Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral.
- Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos.
- Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação.
- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Pre-modernismo;
 - 1.1 Principais autores pre-modernistas;
 - 1.2 O Modernismo;
 - 1.3 A história social do Modernismo;
 - 1.4 A linguagem do Modernismo;
 - 1.5 As Vanguardas;
 - 1.6 A Primeira fase do Modernismo;
 - 1.7 A Segunda fase do Modernismo: O Romance de 30 e a Poesia de 30;
2. A LITERATURA BRASILEIRA, AFRO-BRASILEIRA E ESTUDOS INDÍGENA
 - 2.1. Literatura Contemporânea;
 - 2.2. A linguagem da literatura contemporânea;
 - 2.3. Os anos de 1940-50;
 - 2.4. Tendências da literatura contemporânea;
 - 2.5. O Teatro;
 - 2.6. O teatro romântico;
 - 2.7. O teatro realista;
 - 2.8. O teatro brasileiro do século XIX aos dias atuais;
 - 2.9. Literatura Afro-brasileira e Estudos Indígenas;
 - 2.10. Um conceito em construção;
 - 2.11. Temas, autores, linguagens;
 - 2.12. Ponto de vista cultural.
3. ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA: GRAMÁTICA
 - 3.1. Morfologia: Estrutura das palavras: radical, raiz, vogal temática, tema, afixos, desinências, vogais e consoantes de ligação, cognatos, palavras primitivas e derivadas, palavras simples e compostas.
 - 3.2. Processos de formação de palavras: derivação, composição, redução, hibridismo, onomatopéias, prefixos, sufixos, radicais gregos e latinos.
 - 3.3. Morfossintaxe: a seleção e a combinação de palavras;
 - 3.4. Forma e função.
4. FRASE – ORAÇÃO – PERÍODO
 - 4.1. Período composto por subordinação: as orações substantivas;
 - 4.2. Classificação das orações substantivas;
 - 4.3. Orações substantivas reduzidas;
 - 4.4. As orações substantivas na construção do texto;
 - 4.5. Período composto por subordinação: as orações adjetivas;

- 4.6. Valores semânticos das orações adjetivas;
 - 4.7. Orações adjetivas reduzidas;
 - 4.8. Funções sintáticas do pronome relativo;
 - 4.9. As orações adjetivas na construção do texto;
 - 4.10. Período composto por subordinação: as orações subordinadas adverbiais;
 - 4.11. Valores semânticos das orações adverbiais;
 - 4.12. Orações adverbiais reduzidas;
 - 4.13. As orações adverbiais na construção do texto;
 - 4.14. Período composto por coordenação: as orações coordenadas;
 - 4.15. Valores semânticos das orações coordenadas sindéticas;
 - 4.16. Orações intercaladas;
 - 4.17. As orações coordenadas na construção do texto;
 - 4.18. As funções de QUE e de SE.
5. FIGURAS DE SINTAXE
- 5.1. As figuras de sintaxe na construção do texto.
6. CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL
- 6.1. A concordância na construção do texto.
7. REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL
- 7.1. A regência na construção do texto;
8. A COLOCAÇÃO. COLOCAÇÃO PRONOMINAL
- 8.1. Colocação pronominal;
 - 8.2. A colocação pronominal em relação ao verbo;
 - 8.3. A colocação pronominal em relação aos tempos compostos e às locuções verbais;
 - 8.4. A colocação pronominal na construção do texto.
9. O TEXTO: LEITURA E PRODUÇÃO
- 9.1. A Redação;
 - 9.2. Dissertação argumentativa;
 - 9.3. Leitura e compreensão: estrutura do texto, partes, relação entre as partes;
 - 9.4. Plano de conteúdo: tema e sua delimitação; ideia principal, ideias secundárias, ideias implícitas e explícitas;
 - 9.5. Plano linguístico: significação de palavras e expressões no conteúdo; recursos expressivos; relação de sentido entre elementos do texto; coesão textual;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALLIENDE, Felipe. **A leitura**: Teoria; avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. rev. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. v. 3.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTUNES, Irandé. **Muito Além da Gramática: Por um Ensino de Línguas sem Pedras no Caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática**. Opressão? Liberdade? 11. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. **Linguagens, códigos e suas tecnologias**: orientações curriculares para o ensino médio. Secretaria de educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Gramática**: texto, reflexão e uso. 3. ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

ELABORADO POR

Professora Especialista Tatianna Melo de Lima

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS					
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
DISCIPLINA :	ARTE					
Ano / Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	64	16	-	2	80	
EMENTA						
Linguagens Artísticas; Análise e conceituação: arte e estética. Funções da arte; história da arte e evolução; arte e sociedade. Linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena. Linguagem da Música; Linguagem do Teatro; Linguagem da Fotografia e do Cinema.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Formação em Artes Visuais, Música, Dança ou Artes Cênicas. Educação Artística.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Filosofia, História, Literatura e Matemática.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender a Arte como uma forma de conhecimento inserido num contexto sócio histórico e cultural e como meio de expressão, comunicação e interação humana voltada para a estética, destacando sua presença no cotidiano das pessoas, seus significados, linguagens e importância na humanização e civilização do ser humano.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar de produções artísticas; • Buscar melhor qualidade cultural na vida dos grupos levando-os a tornarem-se mais sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, com ética e respeito pela diversidade; 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UNIDADE I:						

- 1.1 Importância da arte, análise e conceituação: arte, estética e sociedade;
- 1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental;
- 1.3 História da Arte: Pré-história, arte antiga, arte na Idade Média e na Idade Moderna;
- 1.4 A contribuição indígena para a formação da cultura brasileira;
- 1.5 Arte afro-brasileira.

UNIDADE II:

- 2.1 História da arte: Arte moderna e contemporânea;
- 2.2 Linguagem visual: elementos visuais ou formais;
 - 2.2.1 O desenho como linguagem visual;
 - 2.2.2 Expressões artísticas através da pintura;

UNIDADE III:

- 3.1 Linguagem da Música
- 3.2 Instrumentos Musicais;
- 3.3 Folclore Nacional;
- 3.4 Cultura: conceito de cultura popular e erudita;
- 3.5 As artes cênicas como objeto de conhecimento;
- 3.6 Elementos básicos da composição teatral.

UNIDADE IV:

- 4.1 História da Fotografia e seu impacto na história da arte;
- 4.2 Tipos de planos fotográficos
- 4.3 A Fotografia como expressão artística
- 4.4 História do Cinema Mundial e Brasileiro;
- 4.5 Gêneros do Cinema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, Cristina. **Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico**-2ª edição. São Paulo. Moderna, 2004.

FILHO, João Gomes. **Gestalt do Objeto, Sistema de Leitura Visual da Forma**. São Paulo: Escrituras, 2000.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHIANA, Ana Maria. **Como ver um filme**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre Arte**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

FRASER, Tom. **O guia completo da cor**. / Tom Fraser e Adam Banks. São Paulo: Editora Senac. São Paulo, 2007.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais**. São Paulo :Ediouro, 2001.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. Annablume, 2001.

OLIVEIRA, Jô. **Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais / Jô Oliveira e Lucília Garcez**. – Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

PARRAMÓN EDICIONES. **Fundamentos do desenho artístico**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes Editora LTDA, 2007.

PRETTE, Maria Carla. **PARA ENTENDER A ARTE: HISTÓRIA, LINGUAGEM, ÉPOCA, ESTILO**. São Paulo: Globo, 2008

PROENÇA, Graça – **História da Arte**. Editora Ática – 2001.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. **Fundamentos para o ensino de artes plásticas**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2005.

SANT'ANNA, Renata. **Saber e ensinar arte contemporânea**. São Paulo: Panda Books, 2009.

TIRAPELI, Percival. **Arte indígena: do pré-colonial à contemporaneidade**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

ELABORADO POR: Prof.

Prof. Nelisa de Souza Parente

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS				
Ano / Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	60	20	-	02	80

EMENTA

A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras. Apresentação do contexto gramatical em língua inglesa.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Letras – Língua Inglesa
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa / Redação Empresarial/Comunicação Empresarial.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Conhecer a Língua Inglesa utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno, definindo a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e ocupação, bem como coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta e suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> • Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; dando ênfase à oralidade • Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês; • Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português. • Desenvolver a autonomia dos aprendizes na língua alvo para que sejam responsáveis pelo seu próprio aprendizado.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<ol style="list-style-type: none"> 1. FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS BÁSICAS <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Inglês como idioma Global; 1.2 Relação do inglês e a vida profissional 2. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Concepções de leitura 2.2 Skimming; 2.3 Scanning; 2.4 Selectivity. 3. LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Referência Pronominal 3.2 Grupos Nominais 3.3 Marcadores discursivos 3.4 Afixos e sufixos 4. BASIC VOCABULARY: <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Atividades de lazer e rotina; 4.2 Ocupações e profissões; 4.3 Diálogo envolvendo vocabulário específico da área em nível básico. 5. BASIC GRAMMAR POINTS <ol style="list-style-type: none"> 5.1. Grammar topics: Verb to be (present and past) 5.2. Question Words: who, where, when, why, what, which, how;

5.3 Simple present, simple past (regular and irregular)

6. BASIC IDIOMATIC EXPRESSIONS

6.1 Vocabulário básico de área;

7. GÊNEROS TEXTUAIS

7.1 Artigo

7.2 Entrevista

(Os gêneros textuais serão trabalhados conforme a necessidade da área)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, D. T.& OLIVEIRA, A (2007). **Inglês para Administração e Economia**. São Paulo: Disal Editora.

MURPHY, R. (2007). **Essential Grammar in Use**. 3rd ed. Cambridge, CUP.

SOUZA, A. ET al (2007). **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2^a Ed. Londrina: Disal Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LONGMAN. (2008). **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom**. 2^a Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Brasil;

OLIVEIRA, N. A. de. (2000) **Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura**. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda;

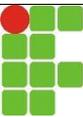
OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New English File: Elementary Student's Book**. 3a ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.

MCCARTHY, Michael & O'DEAL, Felicity; **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2^a ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010;

TAVARES, K & FRANCO, C. (2013) **WAY TO GO – 1 ANO**. São Paulo: Ática.

ELABORADO POR:

Daianne Severo da Silva / Grazielle Vieira Garcia / Ricardo Mendes de Oliveira.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS					
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
DISCIPLIN	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - INGLÊS					
Ano / Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
2º	60	20	-	02	80	
EMENTA						

Funções sócio comunicativas e vocabulário em nível intermediário; produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais em nível intermediário da língua-alvo; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo e o vocabulário necessário para isto.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Letras – Língua Inglesa

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa / Fundamentos de Marketing e E-Commerce

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas em nível intermediário dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação social, acadêmica e profissional na área de estudo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, a partir dos conhecimentos socializados nas aulas de Língua Inglesa;
- Expressar-se na fala e na escrita, fazendo uso de estruturas e vocabulário de nível intermediário na língua alvo, em temas gerais e específicos da sua área de atuação de forma crítica e contextualizada;
- Compreender estruturas em nível intermediário das orações de língua inglesa;
- Desenvolver no aluno as habilidades de leitura e interpretação textos em diversos gêneros incluindo os de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION

1.1 Revisão das estratégias de leitura (Skimming, Scanning and Prediction)

2. GÊNEROS TEXTUAIS:

2.1. Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais;

3. VOCABULÁRIO GERAL E TÉCNICO:

3.1 Expressões idiomáticas e vocabulário técnico específico da área;

4. GRAMÁTICA INTERMEDIÁRIA:

4.1 Present and past progressive

4.2 Future with WILL (SHALL) and GOING TO

4.3 Quantifiers: countable and uncountable nouns; many and much.

4.4 Presente e Passado Perfeito;

4.5 Verbos Modais – can, could, may, might, would, should, ought to, must, have to.

Adjetivos Comparativos e Superlativos;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRUZ, D. T. & OLIVEIRA, A. (2007). *Inglês para Administração e Economia*. São Paulo: Disal Editora.

MURPHY, R. (2007). **Essential Grammar in Use**. 3rd ed. Cambridge, CUP.

SOUZA, A. ET al (2007). **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2^a Ed. Londrina: Disal Editora.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LONGMAN. (2008). **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom**. 2^a Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Brasil.

OLIVEIRA, N. A. de. (2000) **Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura**. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New English File: Elementary Student's Book**. 3a ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.

McCARTHY, Michael & O'DEAL, Felicity; **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2^a ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

TAVARES, K & FRANCO, C. (2013) **WAY TO GO – 1 ANO**. São Paulo: Ática.

ELABORADO POR:

Daianne Severo da Silva / Grazielle Vieira Garcia / Ricardo Mendes de Oliveira.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO FÍSICA				
Ano / Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	40	40	-	2	80

EMENTA

Conhecimento das manifestações da cultura corporal, dos conceitos e dimensões da Educação Física. Prática de atividade física como parâmetro de qualidade de vida. Histórico, vivências e estudos relativos aos componentes fundamentais de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza, onde a livre expressão e a participação efetiva, sejam elementos preponderantes no processo ensino-aprendizagem.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Profissional de Educação Física Licenciado

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Matemática, Física, Geografia, História, Artes, Biologia
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Organizar e realizar atividades didático-pedagógicas que produzam condições para que os educandos se apropriem dos temas abordados em suas múltiplas determinações, de acordo com os limites e possibilidades presentes em seus ciclos de desenvolvimento.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Fundamentar os educandos quanto aos princípios básicos da Educação Física Escolar, possibilitando uma prática educativa que promova o crescimento integral do aluno. Desenvolver uma consciência crítica em relação ao papel da Educação Física Escolar na construção de uma identidade pedagógica. Proporcionar oportunidades de inteirar-se sobre assuntos da atualidade, levando-os a um posicionamento crítico frente a sua prática educativa. Favorecer o entendimento da Cultura Corporal inserida no ensino, possibilitando a compreensão de relações significativas e contribuindo para a formação de um sujeito participativo, questionador e engajado em ações transformadoras. Historiar e vivenciar modalidades esportivas. Sensibilizar a promoção à saúde dos educandos a partir das atividades práticas. Promover a integração de todos os educandos às atividades.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. ORIGEM E EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</p> <p>1.1 O brincar na formação humana</p> <p>1.1.1 Jogos e brincadeiras populares</p> <p>1.2 Manifestações da cultura corporal</p> <p>1.3 Importância da Educação Física no Ensino Médio</p> <p>2. OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES FÍSICAS</p> <p>2.1 Composição Corporal - IMC</p> <p>2.2 Estilo de vida saudável</p> <p>2.3 A importância da atividade física para a saúde</p> <p>2.4 Saúde, exercício físico, sedentarismo e doenças crônicas não transmissíveis</p> <p>3. ATIVIDADES PRÉ-ESPORTIVAS</p> <p>3.1 Jogos de Destreza Aberta;</p> <p>3.2 Jogos de Destreza Fechada;</p> <p>3.3 Conceitos e Procedimentos:</p> <p>3.3.1A origem do homem;</p> <p>3.3.2Noções Básicas de Anatomia</p> <p>3.3.3Conhecimento sobre o Corpo.</p> <p>4. O ESPORTE ENQUANTO ATIVIDADE FÍSICA E LAZER</p> <p>4.1 Prática real de jogos virtuais</p> <p>4.2 Corporeidade: conceitos e fundamentos</p> <p>4.2.1 Tipos de dança</p>

4.3 Prática esportiva dirigida: capoeira, dança

5. ESPORTES COLETIVOS

5.1 Noções de Voleibol

5.1.1 Histórico e espaço de jogo

5.1.2 Fundamentos básicos e construção das principais regras

5.1.3 Prática esportiva dirigida

5.2 Noções de Futebol

5.2.1 Histórico e espaço de jogo

5.2.2 Fundamentos básicos e construção das principais regras

5.2.3 Prática esportiva dirigida

5.3 Noções de Handebol

5.3.1 Histórico e espaço de jogo

5.3.2 Fundamentos básicos e construção das principais regras

5.3.3 Prática esportiva dirigida

5.4 Noções de Basquete

5.4.1 Histórico e espaço de jogo

5.4.2 Fundamentos básicos e construção das principais regras

5.4.3 Prática esportiva dirigida

6. ESPORTES INDIVIDUAIS – Jogos de raciocínio e concentração

6.1 Dama

6.2 Xadrez

7. BULLYING: O QUE É E PREVENÇÃO

7.1 Inclusão social

7.2 Influência da mídia

8. IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO

8.1 Transtornos alimentares

8.1.1 Bulimia: O que é, causa e sintomas

8.1.2 Anorexia: O que é, causa e sintomas

8.1.3 Vigorexia: O que é, causa e sintomas

8.2 Tipos de nutrientes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, J. B. – **Educação como prática corporal**, São Paulo, Sipione, 2003.

PICCOLO, V.; MOREIRA W., **Esporte para a vida no Ensino Médio**. São Paulo: Telos, 2012

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASCO, P. – **Tradição e Criação de Jogo: Reflexões e propostas para uma cultura lúdico-corporal**, São Paulo: Peirópolis, 2007

DARIDO, S. **Educação Física e temas transversais. Possibilidades de Aplicação**. São Paulo : Ed. Mackenzie, 2006.

DARIDO, S. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP : Papyrus, 2007.

FONTOURA, A. S.; FORMENTIN, C. M.; ABECH, E. A. – **Guia Prático de Avaliação Física: Uma abordagem Didática, Abrangente e Atualizada**, São Paulo, Phorte, 2008.

GALLAHUE, D, L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003

MORENO, G. – **1000 Jogos e Brincadeiras selecionadas: De Aprendiz a Atleta**, Rio de Janeiro, Sprint, 2008.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida – Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. Ed. Midiograf, Londrina, 2001

QUEIROGA, Marcos. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física**. Ed. Guanabara, RJ, 2005

SILVA, P. A. **3000 exercícios e jogos para Educação física escolar**. Rio de Janeiro – RJ. Ed. Sprint, 3ª Ed. 2007.

SOLER, R. **Jogos cooperativos para educação infantil**. Rio de Janeiro-RJ. Ed. Sprint, 2ª Ed. 2006

ELABORADO POR:

Patrícia Botelho Alves de Carvalho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS		
FORMA:	INTEGRADO	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS
DISCIPLINA:	EDUCAÇÃO FÍSICA		

Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	40	40	-	2	80
EMENTA					
Abordagem pedagógica de elementos que compõem a cultura corporal. Conhecimento dos temas transversais: orientação à prática de atividade física, obesidade, saúde e hábitos saudáveis e avaliação física. Estudos e vivências de gestos característicos e fundamentais do esporte. Dança como forma de vivenciar a corporeidade e desenvolver a expressão criativa. Por meio do seu ensino visa promover o desenvolvimento integral do aluno nos seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias e diversidade cultural, a relação do homem com seu semelhante e com a natureza, onde a livre expressão e a participação efetiva, sejam elementos preponderantes no processo ensino-aprendizagem.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional de Educação Física Licenciado					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática, Física, Geografia, História, Artes, Biologia					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Organizar e realizar atividades didático-pedagógicas que produza condições para que os educandos se apropriem dos temas abordados em suas múltiplas determinações, de acordo com os limites e possibilidades presentes em seus ciclos de desenvolvimento, reconhecendo e compreendendo a prática efetiva e regular da Educação Física como um dever da escola e direito do aluno, identificando este fazer pedagógico na perspectiva da cultura corporal/cultura humana.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Perceber no convívio em grupo, formas eficazes de crescimento pessoal e coletivo, no processo de ação-reflexão, adotando uma postura democrática e crítica respeitando os diferentes pontos de vista.					
Conhecer e compreender a importância do treinamento desportivo, como uma das formas de produção de conhecimento.					
Considerar as múltiplas variações da cultura corporal enquanto objeto de pesquisa e área de interesse social, refletindo sobre suas informações, sendo capaz de discerni-las e reinterpretá-las.					
Conhecer e compreender a importância da corporeidade, como uma das principais formas de vivenciar sua humanidade.					
Considerar as necessidades dos procedimentos de primeiros socorros nas manifestações da cultura corporal.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. ATIVIDADE FÍSICA E APTIDÃO FÍSICA					
1.1 Bases do Treinamento Esportivo					
1.1.1 Conceitos					
1.1.2 Qualidades e capacidades físicas					
1.1.3 Princípios científicos					

2. ATIVIDADES ESPORTIVAS ADAPTADAS

- 2.1 Histórico, conceitos
- 2.2 Atividades esportivas para portadores de necessidades especiais
- 2.3 Prática esportiva dirigida

3. O PRAZER PELA AVENTURA E DESAFIOS

- 3.1 Corrida de Orientação
- 2.1.1 Histórico, fundamentos, conceitos
- 3.2 Prática esportiva dirigida

4. ATIVIDADES DE POSTURA E LOCOMOÇÃO

- 4.1 Análise postural
- 4.2 Exercícios de Reprodução de Movimentos
- 4.3 Exercícios de Criação de Movimento
- 4.4 Exercícios de flexibilidade, alongamentos e aquecimentos
- 4.5 Esquema Corporal
- 4.6 Treino funcional
- 4.5.1 Exercícios de coordenação, equilíbrio, força, resistência, lateralidade, agilidade

5. NOÇÕES BÁSICAS DE ANATOMIA E FISIOLOGIA

- 5.1 Conhecimento do corpo e seu funcionamento
- 5.2 Ossos;
- 5.3 Sistemas musculoesquelético, cardiorrespiratório

6. TEMAS TRANSVERSAIS

- 6.1 Padrão estético contemporâneo
- 6.1.1 Corpo real x corpo ideal
- 6.2 Produções Artísticas como meio de explicar diferentes culturas, padrões de beleza e preconceitos
- 6.3 Benefícios da atividade física e os riscos da inatividade
- 6.4 Atividade física, qualidade de vida, saúde
- 6.5 Obesidade, hábitos saudáveis
- 6.6 Avaliação Física

7. ESPORTES COLETIVOS – Práticas regulares esportivas

- 7.1 Noções de Voleibol

- 7.1.1 Histórico
- 7.1.2 Fundamentos, regras, sistemas táticos
- 7.1.3 Prática esportiva dirigida - Jogo
- 7.2 Noções de Futebol
- 7.2.1 Histórico e espaço de jogo
- 7.2.2 Fundamentos, regras, sistemas táticos
- 7.2.3 Prática esportiva dirigida - Jogo
- 7.3 Noções de Handebol
- 7.3.1 Histórico e espaço de jogo
- 7.3.2 Fundamentos, regras, sistemas táticos
- 7.3.3 Prática esportiva dirigida - Jogo
- 7.4 Noções de Basquete
- 7.4.1 Histórico e espaço de jogo
- 7.4.2 Fundamentos, regras, sistemas táticos
- 7.4.3 Prática esportiva dirigida - Jogo

8. ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS

- 8.1 Corpo e expressão artística cultural
- 8.2 Aspectos históricos e socioculturais da dança
- 8.3 Conceitos, fundamentos, tipos de danças, lutas e ginástica
- 8.4 Prática esportiva dirigida

9. PRIMEIROS SOCORROS

- 9.1 Conhecimentos básicos aplicados às manifestações corporais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- FREIRE, J. B. – **Educação como prática corporal**, São Paulo, Scipione, 2003.
- PICCOLO, V.; MOREIRA W., **Esporte para a vida no Ensino Médio**. São Paulo: Telões, 2012
- SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana**. 18. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CASCO, P. – **Tradição e Criação de Jogo: Reflexões e propostas para uma cultura lúdico-corporal**, São Paulo: Peirópolis, 2007
- DARIDO, S. **Educação Física e temas transversais. Possibilidades de Aplicação**. São Paulo: Ed. Mackenzie, 2006.
- DARIDO, S. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

FONTOURA, A. S.; FORMENTIN, C. M.; ABECH, E. A. – **Guia Prático de Avaliação Física: Uma abordagem Didática, Abrangente e Atualizada**, São Paulo, Phorte,2008.

GALLAHUE, D, L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Phorte Editora Ltda, 2003

MORENO,G. – **1000 Jogos e Brincadeiras selecionadas: De Aprendiz a Atleta**,Rio de Janeiro, Sprint, 2008.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida – Conceitos e Sugestões para um Estilo de Vida Ativo**. Ed. Midiograf, Londrina, 2001

QUEIROGA, Marcos. **Testes e Medidas para Avaliação da Aptidão Física**. Ed.Guanabara, RJ, 2005.

SILVA,P.A.**3000 exercícios e jogos para Educação física escolar**. Rio de Janeiro – RJ. Ed. Sprint,3ª Ed. 2007.

SOLER,R.**Jogos cooperativos para educação infantil**. Rio de Janeiro-RJ. Ed.Sprint, 2ª Ed. 2006

ELABORADO POR:

Patrícia Botelho Alves de Carvalho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS



CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS

FORMA: INTEGRADA **EIXO TECNOLÓGICO:** GESTÃO E NEGÓCIOS

DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Ano / Série: **CH Teórica:** **CH Prática:** **CH EAD:** **CH Semanal:** **CH Anual:**

1º

96

24

-

3h

120h

EMENTA

Conhecimentos numéricos: Razão. Proporção. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Sequências numéricas (PA e PG). Teoria dos conjuntos. Função: Linear Quadrática. Exponencial. Logarítmica. Trigonometria: Triângulo retângulo e seus fundamentos.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

- Licenciatura em Matemática

- Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática
- Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Contabilidade Básica e de Custos, Matemática e Estatística Aplicada.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica, desenvolvendo domínio em suas aplicações

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato;
- Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;
- Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Teoria dos conjuntos
2. Definições
3. Operações com conjuntos
4. Teoremas associados
5. Funções
6. Definições Gerais
7. Função Afim: Definição, coeficientes, raiz e estudo do sinal
8. Função Quadrática: Definição, coeficientes, raiz e estudo do sinal
9. Unidade II
10. Funções
11. Função exponencial: equações e inequações exponenciais, gráficos, introdução ao estudo do comportamento assintótico

12. Função Logarítmica: equações e inequações logarítmicas, propriedades do logaritmo, gráficos
13. Unidade III
14. Conhecimentos numéricos
15. Razão proporção regra de três e Porcentagem
16. Sequências Numéricas
17. Progressão Aritmética (P.A): Definição, termo geral, soma dos termos
18. Progressão Geométrica (P.G): Definição, termo geral, soma dos termos finita e infinita
19. Unidade IV
20. Trigonometria
21. Relações de: seno, cosseno, tangente
22. Lei dos senos e algumas aplicações
23. Lei dos cossenos e algumas aplicações

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BARRETO F., Benigno; Xavier, Claudio. **Matemática: Participação e contexto - Ensino Médio.** 1. ed. São Paulo: FTD. 2008. v. único.
- SOUZA, J, R. **Contato matemática.** 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.
- IEZZI, G. **Matemática ciências e aplicações.** [S. l.]: Saraiva. 2013. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BIANCHINI, Edvaldo. **Curso de Matemática.** São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2, e 3.
- DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contextos e aplicações.** São Paulo: Ática, 2011. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.
- GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática uma nova abordagem.** São Paulo: FTD, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.
- GIOVANNI, J; CASTRUCCI, B; Giovanni, Jr. **A conquista da matemática.** São Paulo: FTD, 2010. Coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.
- PAIVA, Manoel. **Matemática.** São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio, v.1, 2 e 3.

ELABORADO POR:

Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:

TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS

FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	MATEMÁTICA				
Ano / Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2°	96	24	-	3h	120h
EMENTA					
<p>Matrizes e Sistemas: Conceito. Operações determinantes. Sistemas lineares. Conhecimento de Probabilidade: Análise combinatória: PFC, Fatorial, Arranjo, Permutação, Combinação. Binômio de Newton Probabilidade. Geometria espacial métrica: Posições relativas: Ponto e reta, Ponto e plano, Distâncias. Paralelismo no espaço. Projeção ortogonal. Geometria espacial: Sólidos Geométricos: Prisma, Pirâmides, Tronco de Pirâmides, Cilindro, Cone, Tronco de Cone e Esfera. Área e Volume dos Sólidos.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
<ul style="list-style-type: none"> ● Licenciatura em Matemática ● Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática ● Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática 					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Contabilidade Básica e de Custos, Matemática e Estatística Aplicada.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica, desenvolvendo domínio em suas aplicações.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ● Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato; ● Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência; ● Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada 					

modelo e solucionar os problemas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Matrizes: Definição, operações, construção de matrizes utilizando regras posicionais;
2. Determinantes: Cálculos de determinantes, propriedade de determinantes
3. Sistemas Lineares: Método de escalonamento e Regra de Cramer

Unidade II

4. Fatorial: Definição e cálculo
5. Princípios de contagem: Princípio multiplicativo, Permutações, Combinações
6. Binômio de Newton: Números Binomiais, triângulo de Pascal, desenvolvimento de binômios

Unidade III

7. Probabilidade: Definição, cálculo de eventos simples, propriedade da união e da intercessão, probabilidade condicional;
8. Revisão Áreas de figuras planas: Áreas dos polígonos regulares, quadriláteros, triângulos

Unidade IV

9. Geometria Espacial: Áreas e volumes de Prismas, Pirâmides, Cilindros, Cones, esferas, Troncos de cone, Troncos de pirâmides.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO F., Benigno; Xavier, Claudio. **Matemática: Participação e contexto - Ensino Médio.** 1. ed. São Paulo: FTD. 2008. v. único.

SOUZA, J, R. **Contato matemática.** 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v. 1.

IEZZI, G. **Matemática ciências e aplicações.** [S. I.]: Saraiva. 2013. v. 1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHINI, Edvaldo. **Curso de matemática.** São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2, e 3.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contextos e aplicações.** São Paulo: Ática, 2011. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.

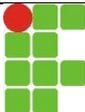
GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática uma nova abordagem.** São Paulo: FTD, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.

GIOVANNI, J.; CASTRUCCI, B.; Giovanni, Jr. **A conquista da matemática.** São Paulo: FTD, 2010. coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

PAIVA, Manoel. **Matemática.** São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio, v.1, 2 e 3.

ELABORADO POR:

Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	MATEMÁTICA				
Ano / Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3°	64	16	-	2h	80h
EMENTA					
Geometria analítica: Ponto. Reta. Plano. Circunferência. Cônicas. Conjunto dos números complexos: Forma algébrica. Trigonometria. Operações. Polinômios: Teorema do resto D'Alembert. Dispositivo de Briot-Ruffini. Relações de Girard. Equações polinomiais.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
<ul style="list-style-type: none"> • Licenciatura em Matemática • Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática • Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática 					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Contabilidade Básica e de Custos, Matemática e Estatística Aplicada.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato; 					

- Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;
- Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

1. Geometria Analítica Estudo do Ponto: Definição, distância entre dois pontos, área do triângulo no plano cartesiano, condição de alinhamento entre pontos
2. Geometria Analítica Estudo das retas: tipos de equações, posições relativas
3. Geometria analítica Estudo dos Círculos e Circunferências: Equações posições relativas entre retas e circunferências, posições relativas entre circunferências

4. Unidade II

5. Geometria Analítica Estudo da Elipse: Elementos essenciais, equações
6. Geometria Analítica Estudo da Hipérbole: Elementos essenciais, equações e assíntotas
7. Geometria Analítica Estudo da Parábola: Elementos essenciais, equações

8. Unidade III

9. Números Complexos: Definição, forma algébrica, operações, Conjugado, forma trigonométrica, primeira fórmula de Moivre, segunda Fórmula de Moivre

10. Unidade IV

11. Polinômios: Definição, Operações, Algoritmo de Briot Ruffini, teorema do resto e divisibilidade, busca de raízes racionais, teorema de D’Alambert

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRETO F., Benigno; Xavier, Claudio. **Matemática: Participação e contexto - Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: FTD. 2008. v. único.

SOUZA, J. R.; **Contato matemática**. 1. ed. São Paulo: FTD, 2016. v.1

IEZZI, G.; **Matemática ciências e aplicações**. [S. l.]: Saraiva. 2013. v.1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIANCHINI, Edvaldo. **Curso de matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2, e 3.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contextos e aplicações**. São Paulo: Ática, 2011. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. **Matemática uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2010. Ensino Médio, v. 1, 2 e 3.

GIOVANNI, J.; CASTRUCCI, B.; Giovanni, Jr. A conquista da matemática. São Paulo: FTD, 2010. Coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. Ensino Médio-coleção, v.1, 2 e 3.

ELABORADO POR:

Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

CURSO:		TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM VENDAS			
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	BIOLOGIA I				
Ano / Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Estudo da Vida, Origem da Vida, Citologia, Reprodução, Embriologia, Histologia Animal					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
O Licenciado em Ciências Biológicas deve ter qualificação técnico-científica que o habilite no cumprimento das atribuições que lhe são permitidas pela legislação (Leis nº 6684/79 e 7017/82; Decreto Presidencial n.º 88438/83) e regidas pelo Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Biologia.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Fundamentos de Matemática, Química e Física.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Fornecer ao aluno informações sobre noções gerais sobre o estudo da biologia, bem como todos os aspectos envolvidos a vida unicelular e a vida multicelular.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
Conhecer e enumerar as características dos seres vivos. Descrever processos e características do ambiente e dos seres vivos observados a olho nu. Estabelecer relações entre partes e o todo dos fenômenos e processos biológicos; Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável; Conhecer e enumerar as fases da gametogênese e os anexos embrionários; Entender os processos biológicos da reprodução humana.					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1 Estudo da vida. 1.1 Uma ciência chamada Biologia. 1.2 Origem da vida. 2 Citologia					

- 2.1 Introdução ao estudo das células
- 2.2 Bioquímica celular
- 2.3 Estrutura da célula: Membrana plasmática, Citoplasma celular, Núcleo celular.
- 2.4 Cromossomos sexuais
- 2.5 Alterações cromossômicas
- 2.6 Divisão – Mitose e Meiose
- 2.7 Processos energéticos das células: Fotossíntese, Quimiossíntese, Respiração, Fermentação.

3 Reprodução

- 3.1 Reprodução dos seres vivos
- 3.2 Reprodução humana
- 3.4 Métodos contraceptivos

4 Embriologia

- 4.1 Desenvolvimento embrionário

5 Histologia animal

- 5.1 Tecido epitelial
- 5.2 Tecido conjuntivo
- 5.3 Tecido muscular
- 5.4 tecido Nervoso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OGO, Marcela Yaemi; GODOY, Leandro Pereira. #Contato biologia 1º ano. 1ª edição. Quinteto editorial. 2016

LOPES, SÔNIA. Bio: Volume 1 / Sônia Lopes; Sérgio Rosso – 3ª. Ed. – São Paulo Saraiva, 2016.

AMABIS, JOSÉ MARIANO; MARTHO, GILBERTO RODRIGUES. Volume 1: Biologia das células – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia hoje. Volume I. São Paulo. Ática, 2012.

ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular. Artmed, 3ª edição, 2011.

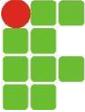
SADLER, Thomas W. Langman embriologia médica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NELSON, David L.; COX, Michal M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5ed. Porto Alegre : Artmed, 2011.

WATSON, James et al. Biologia molecular do gene. 7. ed. Rio Grande do sul: Artmed, 2015.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Emerson Luis Coelho Duarte.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM VENDAS					
FORMA:	INTEGRADO	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
DISCIPLINA:	BIOLOGIA II					
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual	
2º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Classificação dos seres vivos, Microbiologia, Reino Plantae, Reino Animalia, Corpo Humano: Anatomia e Fisiologia Humana; Genética.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
O Licenciado em Ciências Biológicas deve ter qualificação técnico-científica que o habilite no cumprimento das atribuições que lhe são permitidas pela legislação (Leis nº 6684/79 e 7017/82; Decreto Presidencial nº 88438/83) e regidas pelo Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Biologia.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Fundamentos de Matemática, Química e Física.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Fornecer ao aluno informações e noções gerais sobre o estudo dos mecanismos biológicos e interação dos seres vivos, assim como conhecimentos dos mecanismos de transmissão da hereditariedade.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
Conhecer regras de nomenclatura biológica; Conhecer a anatomia e a fisiologia dos sistemas digestório, circulatório, respiratório, excretor, locomotor, nervoso e endócrino; Descrever processos e características do ambiente e dos seres vivos observados a olho nú; Estabelecer relações entre fenótipo e genótipo; Identificar os enunciados da primeira e da segunda lei de Mendel; Resolver problemas matemáticos que envolvam a primeira, a segunda lei de Mendel, assim como a lei da segregação independente; Estabelecer relação entre herança e sexo e resolver problemas sobre o assunto (herança e sexo).						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1 Classificação dos seres vivos e Microbiologia						
1.1 Classificação e nomenclatura dos seres vivos.						
1.2 Vírus.						
1.3 Bactérias.						
1.4 Protozoários.						
1.4 Algas.						
1.5 Fungos.						
2 Reino Plantae						
2.1 Briófitas						
2.2 Pteridófitas						

- 2.3 Gymnospermas
- 2.4 Angiospermas
- 2.5 Fisiologia vegetal

3 Reino Animalia

- 3.1 Poríferos
- 3.2 Celenterados
- 3.4 Platelminhos
- 3.5 Nematelminhos
- 3.6 Anelidos
- 3.7 Moluscos
- 3.8 Artropodes
- 3.9 Equinodermos
- 3.10 Cordados
 - 3.10.1 Peixes
 - 3.10.2 Anfíbios
 - 3.10.3 Répteis
 - 3.10.4 Aves
 - 3.10.5 Mamíferos

4 Corpo Humano

- 4.1 Sistema digestório
- 4.2 Sistema respiratório
- 4.2 Sistema circulatório
- 4.3 Sistema imunológico
- 4.4 Sistema excretor
- 4.5 Sistema locomotor
- 4.6 Sistema nervoso e órgãos dos sentidos

5 Genética

- 5.1 Introdução a genética: Primeira Lei de Mendel
- 5.2 Variações nos padrões de heranças mendelianas.
- 5.3 Segunda Lei de Mendel
- 5.4 Interações gênicas
- 5.4 Herança sexual
 - 5.4.1 Herança ligada ao sexo
 - 5.4.2 Herança influenciada pelo sexo
 - 5.4.3 herança restrita ao sexo
- 5.5 Código genético e biotecnologia

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Ogo, Marcela Yaemi & Godoy, Leandro Pereira. #Contato biologia 2º ano. 1ª edição. Quinteto editorial. 2016

LOPES, SÔNIA. Bio: Volume 3 / Sônia Lopes; Sérgio Rosso – 3ª. Ed. – São Paulo Saraiva, 2016.

AMABIS, JOSÉ MARIANO; MARTHO, GILBERTO RODRIGUES. Volume 3: Biologia das células – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Linhares, Sérgio; Gewandsznajder, Fernando. Biologia hoje. Volume II,III. São Paulo. Ática, 2012.

RICHARD C. LEWONTIN; GELBART, W.M. Introdução à Genética. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000

Guyton, A. C. Tratado de fisiologia humana. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

RAVEN, P. H., EVERT, R.F., CURTIS, H. Biología Vegetal. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Coogan, 2001.

AMORIM, D. S. 2002. Fundamentos de Sistemática Filogenética. Editora Holos, Ribeirão Preto.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Emerson Luis Coelho Duarte.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADO	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	BIOLOGIA III				
Ano / Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual
3º	32	8	-	1	40

EMENTA

Evolução, Ecologia, Recursos Naturais e Biodiversidade

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

O Licenciado em Ciências Biológicas deve ter qualificação técnico-científica que o habilite no cumprimento das atribuições que lhe são permitidas pela legislação (Leis nº 6684/79 e 7017/82; Decreto Presidencial n.º 88438/83) e regidas pelo Código de Ética estabelecido pelo Conselho Federal de Biologia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Fundamentos de Matemática, Química, Filosofia e Física.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Conhecer o histórico do estudo da evolução e os conceitos básicos da Ecologia, associando atividades antrópicas a determinadas alterações ambientais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Reconhecer o histórico do estudo da Evolução;
Reconhecer as contribuições de diversos estudiosos nas ideias sobre evolução;
Conhecer algumas relações ecológicas;

Diferenciar relações ecológicas intraespecífica de interespecíficas e Relações ecológicas harmônicas de desarmônicas;
 Conhecer os conceitos básicos de Genética de populações;
 Reconhecer a influência das mutações, da recombinação gênica, da deriva genética, da migração, da seleção, da especiação sobre a Evolução;
 Conhecer alguns eventos marcantes no tempo geológico;
 Conhecer as principais características das cadeias e das teias alimentares;
 Conhecer os diferentes níveis tróficos da cadeia alimentar, o fluxo de energia da cadeia alimentar, diferenciando produtor, consumidor e decompositor;
 Reconhecer a importância dos microrganismos no equilíbrio dos gases atmosféricos;
 Diferenciar fatores bióticos e abióticos;
 Conhecer os ciclos biogeoquímicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Evolução.

- 1.1 Introdução ao estudo da evolução
- 1.2 Genética de populações
- 1.3 Síntese moderna da evolução
- 1.4 tempo geológico
- 1.5 Evolução humana

2 Ecologia

- 2.1 Introdução à ecologia
- 2.2 Relações ecológicas entre os seres vivos
- 2.3 Cadeia e Teia alimentar
- 2.4 Ecologia de populações

3 Recursos Naturais e Biodiversidade

- 3.1 Biomas
- 3.2 Biodiversidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Ogo, Marcela Yaemi & Godoy, Leandro Pereira. #Contato biologia 3º ano. 1ª edição. Quinteto editorial. 2016

LOPES, SÔNIA. Bio: Volume 3 / Sônia Lopes; Sérgio Rosso – 3ª. Ed. – São Paulo Saraiva, 2016.

AMABIS, JOSÉ MARIANO; MARTHO, GILBERTO RODRIGUES. Volume 3: Biologia das células – 3. Ed. – São Paulo: Moderna, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Linhares, Sérgio; Gewandsznajder, Fernando. Biologia hoje. Volume III. São Paulo. Ática, 2012.

FUTUYMA, D.J. Biologia evolutiva. 2 ed. Editora Funpec, 2002. 632p.

ODUM, E.P; BARRET, G.W. Fundamentos de Ecologia. 5. ed., Editora Thomson Pioneira, 2007.

BEGON, M., TOWNSEND, C. R. & HARPER, J. L. 2007. Ecologia: de indivíduos a Ecosistemas. Porto Alegre, Artmed, 4ª edição.

TEIXEIRA, R. C. S.; LIMA, M. M. O. O livro didático de biologia: uma análise dos conceitos introdutórios de genética. Anais: IV Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. Maceió-AL, 2010.

ELABORADO POR:

Prof. Esp. Emerson Luis Coelho Duarte.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	FÍSICA				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	64	16	-	2	80

EMENTA

Conceitos básicos da mecânica celeste; cinemática escalar I; cinemática escalar II; Cinemática vetorial; Dinâmica I; Dinâmica II; Hidrostática.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática: Funções e gráficos;

Educação Física: Lançamentos, natação;

Língua Portuguesa: Interpretação de texto;

Geografia: Cartografia.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais, envolvendo aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Mecânica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de mecânica;

Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da mecânica;

Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais;

Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;
 Sintetizar os conceitos fundamentais da dinâmica;
 Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade;
 Conhecer e utilizar os sistemas de unidades mks;
 Reconhecer as diversas forças atuantes em corpo e seus efeitos, em situações estáticas e dinâmicas, utilizar a simbologia gráfica para interpretar e solucionar problemas de movimento;
 Organizar os dados frente a uma situação-problema;
 Construir e testar hipóteses científicas acerca dos fenômenos físicos relativos ao movimento;
 Aplicar a Teoria em situações práticas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO À FÍSICA
2. CINEMÁTICA ESCALAR I
 - 2.1. Conceitos iniciais
 - 2.2. Velocidade escalar média
 - 2.3. Movimento Uniforme
 - 2.4. Movimento Uniformemente Variado.
3. CINEMÁTICA ESCALAR II
 - 3.1. Queda livre
 - 3.2. Gráficos do M.U.
 - 3.3. Gráficos do M.U.V.
4. CINEMÁTICA VETORIAL
 - 4.1. Vetores
 - 4.2. Lançamento horizontal
 - 4.3. Lançamento oblíquo
 - 4.4. Movimento circular
5. DINÂMICA I
 - 5.1. Leis de Newton
 - 5.2. Força de atrito
 - 5.3. Trabalho de uma força
 - 5.4. Potência média e instantânea
 - 5.5. Rendimento
 - 5.6. Energia (formas)
 - 5.7. Conservação da energia mecânica
6. DINÂMICA II
 - 6.1. Impulso
 - 6.2. Quantidade de movimento
 - 6.3. Teorema do impulso
 - 6.4. Princípio da conservação da quantidade de movimento
7. HIDROSTÁTICA
 - 7.1. Pressão de uma força
 - 7.2. Densidade
 - 7.3. Massa específica
 - 7.4. Teorema de Stevin
 - 7.5. Teorema de Pascal
 - 7.6. Teorema de Arquimedes

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARO, Nicolau Gilberto. **Física Básica**: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de Física**: gravitação, ondas e termodinâmica. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. **Universo da Física 1**: Mecânica, Física Moderna. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVARENGA, Beatriz. MAXIMO, Antonio, **Curso de Física Vol. III**. São Paulo: Scipione, 2006.

BARROS, C.; PAULINO, W. R. **Ciências: física e química**. São Paulo: Ática, 2002.

GASPAR, Alberto. **Física**: volume único. São Paulo: Ática, 2012

MENEZES, L. et al. **Quanta física**. v1. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

RAMALHO Jr, Francisco. - **Os Fundamentos Da Física**. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2001.

KANTOR, Carlos A. e et al. **Coleção Quanta Física – Primeiro Ano**: Ensino Médio. 1ª ed. Editora PD, 2010.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro; ÁLVARES, Beatriz Alvarenga, **Física (ensino médio)**, Editora scipione, 1 edição, SP, 2010.

RESNICK, Robert, HALLIDAY, David, **Física**, Editora LTC, vol. 1, 2, 3 e 4, 6 edições, Rio de Janeiro, RJ, 2004.

ELABORADO POR:

José Alberto do Nascimento Pinho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	FÍSICA				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	16	-	2	80

EMENTA

Introdução à Física Térmica; Termodinâmica Clássica e a Investigação dos Fenômenos Térmicos I; A Investigação dos Fenômenos Térmicos II; Ondulatória: A compreensão das ondas que nos cercam; Óptica: Uma análise geral sobre o comportamento da luz.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria.

Língua Portuguesa: Interpretação de texto;

Biologia: O olho humano;

Química: estudos dos gases.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais, envolvendo aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com a Termologia, Óptica e ondulatória.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fundamentar e aprofundar conhecimentos em termometria, calorimetria e óptica;
- Analisar os aspectos físicos matemáticos propiciando a interpretação físico-macroscópica e microscópica quando possível, a fim de compreender o alcance e a relevância de termos e equações envolvidas nos processos estudados;
- Comprovar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos de termologia e óptica;
- Interligar as várias áreas de conhecimento que façam uso da termometria, calorimetria e óptica;
- Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais cotidianos e industriais; - possibilitar ao aluno a percepção de como as ideias são produzidas e como a ciência evolui;
- Sintetizar os conceitos fundamentais da termodinâmica e óptica;
- Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da física evidenciando a interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1. Termometria**
 - 1.1 Termômetro
 - 1.2 Escalas Celsius, Fahrenheit e Reacher
- 2. Dilatação Térmica**
 - 2.1 Dilatação linear, superficial e volumétrica
- 3. Calorimetria**
 - 3.1 Calor sensível e calor latente
 - 3.2 Calor específico
 - 3.3 Capacidade térmica, calor molar
 - 3.4 Equação das trocas de calor
 - 3.5 Propagação do Calor
- 4. Estudo dos gases e Termodinâmica.**
 - 4.1 1.^a Lei da Termodinâmica.
 - 4.2 2.^a Lei da Termodinâmica.
 - 4.3 Máquina térmica e refrigeradores.
- 5. Óptica Geométrica e Onda**
 - 5.1 Espelhos planos, espelhos esféricos.
 - 5.2 Dioptros planos e esféricos
 - 5.3 Lentes delgadas, prismas
 - 5.4 Ondas: função de ondas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONJORNO, J. R. **Física: termologia, óptica, ondulatória**, 2º ano. 2 ed. São Paulo: FTD, 2013.

BREITHAUPT, J. **Física**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

FERRARO, Nicolau Gilberto. **Física Básica: Volume Único**, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; E. WALKER, J. **Fundamentos da Física**. V. 2. 9. ed.- Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012.

MÁXIMO, Antônio, ALVARENGA, Beatriz. Física: **Contexto & Aplicação**. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MENEZES, L. et al. **Quanta física**. v2. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013;

PARISOTO, M. F.; HILGER, T. R. **Ilusões de óptica: contraste**. Revista Física na Escola, v. 12, n. 2, 2011.

RAMALHO, Francisco et al. **Os Fundamentos da Física 1: Mecânica – Ed. Moderna**, 9a Edição, 2009.

SAMPAIO, J. L.; CALÇADA, C. S. **Universo da Física 2: hidrostática, termologia, óptica**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005, p.146-520. (Coleção Universo da Física).

WILSON, C.; GUIMARÃES, O. **As faces da física: volume único**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002, p. 286-512.

ELABORADO POR:

José Alberto do Nascimento Pinho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	FÍSICA				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	32	8	-	1	40

EMENTA

Eletromagnetismo: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas do Eletromagnetismo; Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I; Magnetismo.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Física ou Bacharel em Física com formação pedagógica complementar em Física, Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Física.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Matemática: Funções, gráficos, geometria e Trigonometria; Língua Portuguesa: Interpretação de texto; Química: Estrutura atômica.

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
<p>Ser capaz de emitir juízos de valor em relação a situações sociais, envolvendo aspectos físicos e/ou tecnológicos relevantes relacionados com Campos Eletromagnéticos.</p>
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<p>Desenvolver uma base teórica mais avançada, com relação aos fenômenos elétricos; Identificar elementos de circuitos e seus comportamentos quando energizados; Fundamentar as competências e habilidades necessárias à análise de circuitos e grandezas físicas nele envolvidas; Mostrar através de exemplos e/ou aplicações a importância do conhecimento geral para o exercício da cidadania para que o educando possa se posicionar perante questões polêmicas, éticas e profissionais que exijam conhecimentos em eletricidade; Estimular o debate e a reflexão sobre fenômenos naturais comuns no cotidiano, e na indústria; Possibilitar ao aluno perceber como as ideias são produzidas e como a ciência evoluiu; - sintetizar os conceitos fundamentais da eletricidade; Instigar o aluno para ler temas históricos ou sobre aplicações práticas da eletricidade evidenciando a multidisciplinaridade.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>Eletromagnetismo: Conceitos Básicos e as Bases Teóricas do Eletromagnetismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Noção de carga elétrica; Noção de campo elétrico. Magnético e spin. Carga elementar. ● Princípios da Eletrostática: Atração e repulsão, conservação da carga elétrica, quantização da carga elétrica. ● Processos de eletrização: Contato, atrito e indução, série tribo elétrica. A Lei Coulomb e o Campo elétrico. ● Cargas pontuais extensas; linhas de força e a interação entre cargas. <p>Eletrodinâmica: as maravilhas do movimento dos elétrons I:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Corrente Elétrica: Resistência elétrica, Potencial elétrico, Diferença de potencial, Energia elétrica, Trabalho no deslocamento de cargas elétricas, Potência elétrica, Rendimento. Circuitos Elétricos: circuitos em série, circuitos em paralelo, circuitos mistos. Capacitância: capacitores; circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Geradores Elétricos: ● Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos. Receptores Elétricos: Circuitos em série, Circuitos em paralelo, Circuitos mistos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>GONÇALVES FILHO, Aurélio e TOSCANO, Carlos. Física: interação e tecnologia. Volume 3, 2ª ed. São Paulo, 2016.</p> <p>FERRARO, Nicolau Gilberto. Física Básica: Volume Único, 3a ed. São Paulo. Atual, 2009.</p> <p>SAMPAIO, José Luiz & Calçada, Caio Sérgio. Universo da Física 2: Eletricidade e Magnetismo. 2a ed. São Paulo. Atual, 2005.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GASPAR, Alberto. **Compreendendo a Física:** Ensino médio/Alberto Gaspar.Ed. São paulo:Ática, 2010

HELOU, Gualter e Newton. **Tópicos de Física**, Vol. 02, 16ª Ed. Editora Saraiva. 2007

MÁXIMO, Antônio e Alvarenga, Beatriz. **Física** (Ensino Médio), Vol.02, 1ª Ed. Editora Scipione. 2000.

MENEZES, L. et al. **Quanta física**. v3. 2ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

RAMALHO Jr, Francisco. - **OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA**. Vol. 3, São Paulo: Moderna, 2001.

SILVA, Claudio Xavier. **Física Aula por Aula**. Volume 1.Ed. São Paulo: FTD,2010

ELABORADO POR:

José Alberto do Nascimento Pinho

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	QUÍMICA I				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	64	16	-	2	80
EMENTA					
Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Quantidades e Medidas; Estudo dos Gases; Cálculos Químicos e Estequiometria.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós-graduação em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós-graduação em Ensino de Química.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Biologia; Física; Matemática; Língua Inglesa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da química geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;
- Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria.
- Compreender que a evolução dos conhecimentos sobre a estrutura da matéria é o resultado de trabalhos inter-relacionados realizados por diferentes pessoas.
- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;
- Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas (ácidos, bases, sais e óxidos);
- Reconhecer e compreender símbolos, códigos e a nomenclatura próprios da Química para representar substâncias e suas ligações químicas.
- Ler e interpretar informações mediante o uso de diferentes linguagens ou formas de representação, como ilustrações e equações químicas;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Estudo da matéria
 - 1.1. Estados físicos da matéria;
 - 1.2. Propriedades da matéria;
 - 1.3. Substâncias pura e mistura;
 - 1.4. Classificação dos sistemas;
 - 1.5. Obtendo substâncias pura a partir de mistura.
2. Operações básicas e segurança no Laboratório
 - 2.1. Noções de segurança no laboratório;
 - 2.2. Vidrarias e seu emprego;
 - 2.3. Técnicas básicas de separação de substâncias
3. Estrutura atômica
 - 3.1. Modelo Atômico de Rutherford, Bohr, Dalton, Thompson;
 - 3.2. Conceitos Fundamentais: Número Atômico e Número de Massa;
 - 3.3. Isótopos, Isóbaros e Isótonos;
 - 3.4. Diagrama de Linus Pauling;
 - 3.5. Distribuição Eletrônica;
 - 3.6. Números Quânticos;
4. Classificação Periódica dos Elementos
 - 4.1. Histórico;
 - 4.2. Classificação Periódica Moderna;
 - 4.3. Famílias e Períodos;
 - 4.4. Configurações Eletrônicas dos Elementos ao longo da Classificação Periódica Moderna;

4.5. Propriedades Periódicas e Aperiódicas.

5. Ligações Químicas

- 5.1. Regras de Octeto;
- 5.2. Tipos de Ligações Químicas;
- 5.3. Fórmula Eletrônica, Estrutural Plana e Molecular;
- 5.4. Geometria Molecular;
- 5.5. Forças Intermoleculares.

6. Funções químicas

- 6.1. Estudo das funções inorgânicas;
- 6.2. Propriedades e classificação dos ácidos, bases, sais e óxidos

7. Reações químicas

- 7.1. Classificação das Reações Químicas;
- 7.2. Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.
 LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. v. 1, Editora SM. 2011
 REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. 1, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio**. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.
- FONSECA, M. R. M. **Química (Ensino Médio)**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.
- MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química um Curso Universitário**. Trad. Kaiti Araki et al. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
- ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.
- McMURRY, J., **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.

ELABORADO POR:

João Gabriel Ribeiro e Janduir Egito da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS		
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS
DISCIPLINA:	QUÍMICA II		

Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	64	14	-	2	40
EMENTA					
Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Eletroquímica; Equilíbrio químico.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós-graduação em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós-graduação em Ensino de Química.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Biologia; Física; Matemática; Língua Inglesa.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da química geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os tipos de soluções; ● Calcular parâmetros como concentrações, ● Observar as transformações químicas da termoquímica; ● Caracterizar as substâncias; ● Conhecer a importância da velocidade da reação e aprender como calcular; ● Entender como os fatores podem influenciar a velocidade de uma reação; ● Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos; ● Identificar os tipos de equilíbrio químico; ● Classificar os tipos de eletrólise. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. Soluções 1.1. Conceitos Gerais 1.2. Título em Massa 1.3. Densidade 1.4. Concentração Comum 1.5. Fração Molar 1.6. Concentração Molar 1.7. Diluição de Soluções 1.8. Mistura de soluções 2. Termoquímica 2.1. Conceitos Fundamentais					

- 2.2. Fatores que influenciam a variação da Entalpia
- 2.3. Cálculo da variação da entalpia
- 2.4. Cálculo da entalpia pela Energia de ligação
- 2.5. Lei de Hess
- 2.6. Estudo da Entropia

3. Cinética Química
 - 3.1. Conceitos iniciais
 - 3.2. Cálculo da velocidade Média de uma reação
 - 3.3. Teoria das colisões
 - 3.4. Fatores que influenciam a velocidade da Reação
 - 3.5. Lei Cinética da velocidade

4. Eletroquímica
 - 4.1. Conceitos iniciais (oxidação e redução, reações de oxirredução)
 - 4.2. Pilha de Daniel
 - 4.3. Cálculo da FEM
 - 4.4. Eletrolise
 - 4.5. Equilíbrio Químico
 - 4.6. Equilíbrio Homogêneo
 - 4.7. Equilíbrios Iônicos
 - 4.8. Equilíbrios Heterogêneos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.

LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. v. 2, Editora SM. 2011

REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. 3, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBOA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR,

M.C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio**. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.

FONSECA, M. R. M. **Química (Ensino Médio)**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química um Curso Universitário**. Trad.Kaiti Araki et al.4 ed. São Paulo: Edgard Blucher,2003.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.

McMURRY, J., **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.

ELABORADO POR:

João Gabriel Ribeiro e Janduir Egito da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS					
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:		GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	QUÍMICA III					
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	32	8	-	1	40	
EMENTA						
Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais; Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas (Oxigenadas, Nitrogenadas e outras); Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações Orgânicas.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós-graduação em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós-graduação em Ensino de Química.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Biologia; Física; Matemática; Língua Inglesa.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Reconhecer e compreender a ciência e a tecnologia químicas como criação humana, inseridas na história e na sociedade em diferentes épocas, como na evolução do conceito da química orgânica, percebendo o papel do conhecimento químico no desenvolvimento tecnológico, com base no aumento da síntese de compostos orgânicos, partindo do século XX.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> ● Analisar e interpretar textos referentes ao conhecimento científico e tecnológico químico. ● Identificar e diferenciar um produto orgânico de um inorgânico. ● Articular, integrar e sistematizar o conhecimento químico com o de outras áreas no enfrentamento de situações-problemas, como o uso dos combustíveis da biomassa, em detrimento do uso dos combustíveis fósseis. ● Conhecer e identificar os hidrocarbonetos e suas aplicações no dia a dia; ● Conhecer e identificar as funções oxigenadas e suas aplicações; ● Formar as estruturas de compostos orgânicos a partir de seus nomes; ● Compreender os impactos ambientais dentro da ótica do desenvolvimento sustentável. ● Reconhecer os principais componentes dos alimentos – carboidratos, lipídeos, proteínas, suas propriedades, funções no organismo e suas transformações químicas. ● Valorizar o cuidado com a saúde. ● Constatar o papel do conhecimento químico no conhecimento tecnológico atual em diferentes áreas do setor produtivo, industrial e agrícola, como o uso de feromônios no 						

controle de pragas e dos isômeros como quimioterápicos, percebendo o perigo da automedicação.

- Prestar atenção nos rótulos dos produtos industrializados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais
 - 1.1. Síntese da Ureia;
 - 1.2. Postulados de KeKulé;
 - 1.3. Classificação do Átomo de Carbono e das Cadeias Carbônicas;
2. Estudo dos Hidrocarbonetos
 - 2.1. Estudos do grupo dos alcanos;
 - 2.2. Estudos do grupo dos alcenos e alcadienos;
 - 2.3. Estudos do grupo dos alcinos;
 - 3.3. Hidrocarbonetos aromáticos;
3. Funções Oxigenadas e suas propriedades
 - 3.1. Álcoois;
 - 3.2. Fenóis;
 - 3.3. Éteres;
 - 3.4. Aldeídos;
 - 3.5. Cetonas;
 - 3.6. Ácidos carboxílicos;
 - 3.7. Ésteres;
- Funções Nitrogenadas e suas propriedades
 - 4.1. Aminas;
 - 4.2. Amidas;
5. Outras Funções
 - 5.1. Haletos Orgânicos
6. Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos
7. Isomeria
 - 7.1. Isomeria Plana
 - 7.2. Isomeria Geométrica
 - 7.3. Isomeria Óptica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.
 LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. v. 3, Editora SM. 2011
 REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. 3, Editora FTD, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR,

M.C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender**: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.

FONSECA, M. R. M. **Química (Ensino Médio)**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química um Curso Universitário**. Trad.Kaiti Araki et al.4 ed. São Paulo:Edgard Blucher,2003.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.

McMURRY, J., **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.

ELABORADO POR:

João Gabriel Ribeiro e Janduir Egito da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
DISCIPLINA:	HISTÓRIA I				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1ª	64	16	-	2	80
EMENTA					
Introdução à História; História das primeiras civilizações; Antiguidade Oriental e Ocidental; História da Idade Média; Relações e Sociedades mediadas pela relação religiosa; Os primeiros povos da América.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Disciplina necessária para a conclusão do Ensino Médio Básico; Para o melhoramento das relações e vida em sociedade; Atuação/formação nas áreas de Ciências Humanas no Nível Superior.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
SOCIOLOGIA, FILOSOFIA, ARTE E LITERATURA					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Propiciar a compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as transformações ocorridas no processo histórico ao longo do desenvolvimento das civilizações humanas; - Refletir sobre a importância da construção do conhecimento humano; 					

- Analisar as transformações sociais realizadas nos diferentes espaços e tempos que contribuíram para o progresso da humanidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE 1 - Construindo a História

- 1.1 O que é História?
- 1.2 Os sujeitos históricos
- 1.3 O tempo e a História
- 1.4 As fontes históricas

UNIDADE 2 - A origem do ser humano

- 2.2 A origem da vida na terra
- 2.3 A teoria evolucionista
- 2.4 A Pré-história

UNIDADE 3 - Povos da Antiguidade Oriental

- 3.1 A civilização mesopotâmica
- 3.2 Os fenícios
- 3.3 Os persas
- 3.4 Os hebreus

UNIDADE 4 - África antiga

- 4.1 O continente africano
- 4.2 A religiosidade egípcia
- 4.3 O império de Cuxe
- 4.4 O Reino de Axum

UNIDADE 5 - Ásia antiga

- 5.1. As civilizações da Ásia
- 5.2 A Índia

5.3 A China

UNIDADE 6 - Antiguidade Ocidental

6.1 A Grécia antiga

6.2 Roma antiga

6.3 Império Macedônico

UNIDADE 7 - Idade média

7.1 Alta idade média

7.2 Império Bizantino

7.3 Feudalismo

7.4 Baixa idade média

UNIDADE 8 - O Renascimento

8.1 Comercial e Urbano

8.2 Cultural e Artístico

8.3 O Renascimento fora da Itália

UNIDADE 9 - Povos da América

9.1 Os maias

9.2 Os astecas

9.3 Os incas

9.4 Os povos indígenas do Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COTRIM, Gilberto. 1995. **História global: Brasil e geral**. 8º ed. São Paulo: Saraiva 2005.

MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1ª ed. - São Paulo: Moderna, 2005.

PELLEGRINI, Marco César. **Contando história**. - 1ª ed. - São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAMPOS, Flávio de e MIRANDA, Renan Garcia. **Oficina de História – História Integrada**. São Paulo: Moderna, 2000.

DIVALTE Garcia Figueira. **História (volume único)**. São Paulo: Ática, 2002.

KOSHIBA, Luiz et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.

PAZZINATO, Alceu L. e SENISE, Maria Helena. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Ática, 2002.

Elaborado Por:

Rita Clara Vieira da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
CURSO:		TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS			
FORMA:		INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS	
DISCIPLINA:		HISTÓRIA II			
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2ª	64	16	-	2	80
EMENTA					
Introdução aos estudos sobre a História do Brasil; Brasil colônia; Brasil império; Início da era moderna; grandes movimentos revolucionários burgueses e movimentos operários; fim da escravidão e independências da América.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Disciplina necessária para a conclusão do Ensino Médio Básico; Para o melhoramento das relações e vida em sociedade; Atuação/formação nas áreas de Ciências Humanas no Nível Superior.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
SOCIOLOGIA, FILOSOFIA, ARTE E LITERATURA					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando a formação de um educando cidadão e crítico da realidade social.					

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender as transformações ocorridas no processo histórico ao longo do desenvolvimento das civilizações humanas;
- Refletir sobre a importância da construção do conhecimento humano;
- Analisar as transformações sociais realizadas nos diferentes espaços e tempos que contribuíram para o progresso da humanidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**UNIDADE 1 - O Renascimento na Idade Moderna**

- 1.1 O mercantilismo
- 1.2 Expansão marítima
- 1.3 Formação das monarquias nacionais
- 1.4 Estados absolutistas
- 1.5 A reforma protestante
- 1.6 A contrarreforma católica

UNIDADE 2 - Brasil Colônia I

- 2.1 A chegada dos portugueses
- 2.2 O período pré-colonial
- 2.3 As capitanias hereditárias
- 2.4 O governo geral
- 2.5 Invasões estrangeiras
- 2.6 Escravidão negra
- 2.7 Economia açucareira

UNIDADE 3 - Pensamento Liberal Moderno

- 3.1 O Iluminismo
- 3.2 A independência dos Estados Unidos da América

3.3 A Revolução Industrial

3.4 A Revolução Francesa

3.5 O império Napoleônico

3.6 As Revoluções Liberais 1820, 1830 e 1848

3.7 Guerra de Secessão nos Estados Unidos da América

UNIDADE 4 - Brasil Colônia II

4.1 Economias complementares do Brasil Colônia

4.2 A era Pombalina

4.3 Economia do ouro

4.4 As rebeliões coloniais - nativistas e emancipacionistas

UNIDADE 5 - Independências da América

5.1 Independência do México

5.2 Independência da América central

5.3 Independência da América do sul

5.4 Independência do Haiti

5.5 Período Joanino

5.6 Independência do Brasil

UNIDADE 6 - Brasil Império

6.1 Primeiro reinado - Dom Pedro I

6.2 Período Regencial

6.3 Segundo Reinado - Dom Pedro II

6.4 A guerra do Paraguai

6.5 A questão abolicionista

6.6 A proclamação da República

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COTRIM, Gilberto. **História global: Brasil e geral**. 8º ed. São Paulo: Saraiva 2005.

MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1ª ed. - São Paulo: Moderna, 2005.

PELLEGRINI, Marco César. **Contando história**. - 1ª Ed. - São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLOCH, Marc. **Apologia da História, ou, O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAMPOS, Flávio de e MIRANDA, Renan Garcia. **Oficina de História – História Integrada**. São Paulo: Moderna, 2000.

DIVALTE Garcia Figueira. **História** (volume único). São Paulo: Ática, 2002.

KOSHIBA, Luiz et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.

SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **A construção das noções de tempo**. In: SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.

Elaborado por:

Rita Clara Vieira da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:		GESTÃO E NEGÓCIOS	
DISCIPLINA:	HISTÓRIA III				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3ª	32	8	-	1	40
EMENTA					
Finalizar os estudos sobre História geral e do Brasil; Guerras mundiais; Período entre guerras; Ascensão do totalitarismo, ideias liberais e socialismo; As várias nuances da República no Brasil e o mundo pós-contemporâneo.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Disciplina necessária para a conclusão do Ensino Médio Básico; Para o melhoramento das relações e vida em sociedade;					

Atuação/formação nas áreas de Ciências Humanas no Nível Superior.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Atuação/formação nas áreas de Ciências Humanas no Nível Superior.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando formar um educando cidadão e crítico da realidade social.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender as transformações ocorridas no processo histórico ao longo do desenvolvimento das civilizações humanas; - Refletir sobre a importância da construção do conhecimento humano; - Analisar as transformações sociais realizadas nos diferentes espaços e tempos que contribuíram para o progresso da humanidade.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>UNIDADE 1 - Brasil República I</p> <p>1.1 A República velha</p> <p>1.2 A República da Espada</p> <p>1.3 A República Oligárquica</p> <p>1.4. As políticas da República</p> <p>1.5. Os conflitos da República Oligárquica</p> <p>UNIDADE 2 - A idade contemporânea I</p> <p>2.1 Unificações tardias de Itália e Alemanha</p> <p>2.2 Imperialismo ou neocolonialismo nos séculos XIX e XX</p> <p>2.3 Primeira Guerra Mundial</p> <p>2.4 Revolução Russa</p> <p>UNIDADE 3 - Brasil República II</p>

3.1 A era Vargas

3.2 República populista

3.3 A Ditadura civil-militar

3.4 A redemocratização

3.5 Brasil contemporâneo

UNIDADE 4 - A idade contemporânea II

4.1 Crise de 29

4.2 Regimes totalitários

4.3. Segunda guerra mundial

4.4 Guerra Fria

4.5 Mundo pós-contemporâneo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COTRIM, Gilberto. **História global: Brasil e geral**. 8º ed. São Paulo: Saraiva 2005.

MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 1ª ed. - São Paulo: Moderna, 2005.

PELLEGRINI, Marco César. **Contando história**. - 1ª ed. - São Paulo: Quinteto Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, Flávio de e MIRANDA, Renan Garcia. **Oficina de História – História Integrada**. São Paulo: Moderna, 2000.

DIVALTE Garcia Figueira. **História (volume único)**. São Paulo: Ática, 2002.

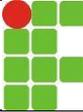
KOSHIBA, Luiz et al. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. São Paulo: Atual, 2004.

PAZZINATO, Alceu L. e SENISE, Maria Helena. **História Moderna e Contemporânea**. São Paulo: Ática, 2002.

PINSKY, Carla (org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.

Elaborado por:

Rita Clara Vieira da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	GEOGRAFIA				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º Ano	64	16	-	2h	80h
EMENTA					
Os conceitos estruturadores da geografia. Linguagem cartográfica e os sistemas de informação geográfica. O espaço e suas representações. Fisionomia da superfície terrestre. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial. A modernização da indústria e a alienação do trabalho. A regionalização e o crescimento do comércio mundial. Aspectos e dinâmica populacional mundial. Mobilidade populacional. As cidades e a urbanização mundial.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Historia. Sociologia. Biologia. Matemática. Português. Filosofia e Economia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao aluno conhecimento fundamental para: localização, descrição, explicação, reflexão, pensamento e atuação no espaço nas diversas escalas de análises a serem trabalhadas na Geografia.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala, paisagem e espaço geográfico, tomando por base a leitura do cotidiano sócioespacial da sociedade e, por conseguinte do aluno; ● Reconhecer, a partir de instrumentos ou linguagens específicas da Geografia (mapas, cartas, imagens, fotos aéreas, gráficos, tabelas etc.) os elementos que representam os fenômenos naturais e sociais em escala mundial ou global; 					

- Identificar a dinâmica do quadro natural nas diversas escalas de análise (mundial, nacional, regional e local) e sua relação com a sociedade e o crescimento econômico;
- Caracterizar a produção agrícola no mundial desenvolvido e em desenvolvimento na perspectiva política, cultural e econômica;
- Relacionar o modelo de produção agropecuário atual aos problemas ambientais globais;
- Reconhecer as diferentes fases do processo e evolução do modelo capitalista de produção e sua ascensão mundial;
- Reconhecer as transformações espaciais decorrentes do processo de industrialização mundial;
- Entender a classificação dos países emergentes ou em desenvolvimento, o processo histórico e os indicadores sociais e econômicos responsáveis por essa situação;
- Compreender os processos de mundialização dos espaços e a constituição de novas regionalizações;
- Relacionar o processo de industrialização ao de urbanização mundial;
- Comparar os processos de urbanização dos países desenvolvidos aos dos em desenvolvimento;
- Identificar a estrutura da rede urbana mundial;
- Relacionar o crescimento populacional aos níveis de industrialização dos países desenvolvidos e em desenvolvimento;
- Compreender a estrutura etária da população ao estágio de desenvolvimento dos países centrais e periféricos;
- Explicar os movimentos migratórios internacionais e suas motivações políticas, econômicas, sociais e ambientais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Etapa ou Bimestre: 20 aulas.

1.1. Os conceitos estruturadores da geografia:

- 1.1.1. Espaço, Lugar e paisagem (natural e humanizada);
- 1.1.2. Região, território e fronteiras;
- 1.1.3. Espaço geográfico, técnica e tecnologia.

2.1. Linguagens cartográficas e os sistemas de informação geográfica:

- 2.1.1. Formas e orientação geográfica (quadrante, zonais e rumo);
- 2.1.2. Coordenadas geográficas (latitude e longitudes. Paralelos e meridianos);

3.1. O espaço e suas representações:

- 3.1.1. Movimentos da terra fusos horários e estações do ano;
- 3.1.2. Escala Cartográfica;
- 3.1.3. Escala geográfica de análise;
- 3.1.4. Tipos de projeções cartográficas;
- 3.1.5. Elementos de leitura dos mapas;
- 3.1.6. Tipos de representações dos fenômenos naturais e sociais geográficos;

3.1.7. Novas tecnologias de representação de fenômenos geográficos.

2ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

4.1. Fisionomia da superfície terrestre:

- 4.1.1. Litosfera e sua dinâmica;
- 4.1.2. Tempo histórico e geológico;
- 4.1.3. A deriva continental e as placas tectônicas;
- 4.1.4. Principais grupos de rochas;
- 4.1.5. Estrutura geológica mundial.

4.2. Macroformas da superfície terrestre:

- 4.2.1. Agentes externos e internos transformadores (dinâmicos) do relevo;
- 4.2.2. Principais estruturas morfológicas mundiais;

4.3. Solos:

- 4.3.1 Formação e classificação de solos.

4.4. Hidrografia:

- 4.4.1. Dinâmica hidrológica;
- 4.4.2. Águas continentais e marítimas.

4.5. A dinâmica atmosférica:

- 4.5.1. Camadas atmosféricas, elementos e fatores climáticos;
- 4.5.2. Principais climas mundiais.

4.6. Os grandes biomas do mundo:

- 4.6.1. Os principais biomas terrestres.

3ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

5.1. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual:

- 5.1.1. Tipo de agricultura;
- 5.1.2. Sistemas ou modos de produção agrícolas;
- 5.1.3. Produção agrícola e a questão da fome.

6.1. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos:

- 6.1.1. Recursos energéticos renováveis e não renováveis;
- 6.1.2. Classificação das fontes de energia;
- 6.1.3. Importância e localização das reservas mundiais de petróleo;
- 6.1.4. As desigualdades na produção, consumo e criação da OPEP.

7.1. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial:

- 7.1.1. O sistema capitalista de produção;
- 7.1.2. Aspectos fundamentais do capitalismo;
- 7.1.3. O sistema socialista;

7.1.4. O mundo bipolar e a guerra e a guerra fria.

8.1. A modernização da indústria e a alienação do trabalho:

8.1.1. Revoluções industriais (1ª, 2ª e 3ª);

8.1.2. Os tipos de indústrias;

8.1.3. Novas regiões industriais ou tecnopolos;

8.1.4. O colapso do socialismo e o fim da guerra fria.

4ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

8.1. A regionalização e o crescimento do comércio mundial:

8.1.1. Criação das organizações internacionais;

8.1.2. Associações internacionais de grupo de países;

8.1.3. Globalização e os grandes blocos econômicos.

9.1. Aspectos e dinâmica populacional mundial:

9.1.1. Conceitos fundamentais e as Teorias demográficas;

9.1.2. Distribuição da população mundial;

9.1.3. População – desigualdade, dinamismo e diversidade;

9.1.4. Crescimento da população e modelo de transição demográfica;

9.1.5. Estruturas da população: atividades econômicas, sexo, idade, IDH.

10.1. Mobilidades populacionais:

10.1.1. Tipos de movimentos migratórios;

11.1. As cidades e a urbanização mundial:

11.1.1. Origem das cidades;

11.1.2. Revolução industrial e o processo de urbanização mundial;

11.1.3. A urbanização e seus problemas na atualidade;

11.1.4. Urbanização por grupos de países;

11.1.5. Redes e aglomerações urbanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia: espaço e identidade**. São Paulo: Editora Brasil, 2016.

ELIAN, A. L.; ANSELMO, L. B.; CLÁUDIO, M. **Território e sociedade no mundo globalizado**. São Paulo: Saraiva, 2017. v. 1.

SILVA, A. C.; OLIC, N. B.; LOZANO, R. **Geografia: contextos e redes**. São Paulo: Moderna, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. 9. ed. São Paulo: contexto, 2009.

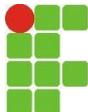
MORIERA, Ruy. **O que é Geografia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009, 94p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

VESENTINI, J. W. **Geografia: mundo em transição**. São Paulo: Ática, 2014. v. 1.

ELABORADO POR:

Prof^a. Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO		 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>			
AMAZONAS					
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	GEOGRAFIA				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual
2º	64	16	-	02	80
EMENTA					
Formação e regionalização do território brasileiro. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro. Matriz energética e elétrica do Brasil. O espaço rural brasileiro e suas transformações. Do espaço agrário tradicional ao agronegócio. Os caminhos da industrialização brasileira. O espaço industrial e tecnológico brasileiro. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais. Infraestrutura e logística no território brasileiro.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Historia. Sociologia. Biologia. Matemática. Português. filosofia. Economia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar ao aluno conhecimento para a compreensão dos fenômenos da natureza, as ações humanas sobre a natureza e as relações entre os homens ao longo do tempo (histórico e geológico), no espaço brasileiro.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender de forma integrada os elementos naturais (meio físico) da biosfera e suas transformações no tempo e no espaço nas escalas de análise: local, regional e nacional; ● Aplicar os conceitos estruturadores da geografia (lugar, paisagem, território e região) na caracterização e distribuição de elementos, processos de fenômenos naturais e sociais no espaço brasileiro; ● Aplicar a linguagem específica da Geografia na interpretação de mapas, gráficos, tabelas, fluxogramas entre outros, que ajudem a compreender os fenômenos naturais e socioespaciais brasileiro; ● Caracterizar a produção agrícola e industrial brasileira, a partir da concepção política, econômica e social; ● Compreender a diversidade de ocupação ou de povoamento e os elementos da dinâmica populacional no território nacional; 					

- Reconhecer as transformações provocadas pela revolução técnico-científica no espaço rural e urbano brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

1.1. Formação e regionalização do território brasileiro:

- 1.1.1. Ocupação e povoamento do litoral e interior do Brasil;
- 1.1.2. Mobilidade e definição das fronteiras (colonial, imperial e nacional) no Brasil;
- 1.1.3. Os critérios de regionalização do território brasileiro;
- 1.1.4. O modelo de formação dos estados brasileiros;
- 1.1.5. O complexo regional do Nordeste;
- 1.1.6. O complexo regional do Centro-sul;
- 1.1.7. O complexo regional Amazônico.

2.1. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil:

- 2.1.1. Províncias geológicas e as reservas minerais no território Brasil;
- 2.1.2. Estrutura, macroformas e espacialização do relevo brasileiro;
- 2.1.3. Elementos e fatores climáticos atuantes no Brasil;
- 2.1.4. Os tipos climáticos e a paisagem natural no Brasil;
- 2.1.5. Os grandes biomas e as formações vegetais do Brasil;
- 2.1.6. Formação, classificação e conservação dos solos;
- 2.1.7. A ação humana sobre os ecossistemas florestais e as mudanças climáticas.

2ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

3.1. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro:

- 3.1.1. Formação étnica e cultural do brasileiro;
- 3.1.2. Distribuição populacional no Brasil;
- 3.1.3. Evolução demográfica brasileira;
- 3.1.4. Migração populacional no Brasil;
- 3.1.5. Os movimentos migratórios de trabalhadores;
- 3.1.6. Estrutura etária da população brasileira.

4.1. Matriz energética e elétrica do Brasil:

- 4.1.1. Fonte e a estrutura da matriz energética brasileira;
- 4.1.2. A matriz elétrica Brasil;
- 4.1.3. A política nacional energética brasileiro.

5.1. O espaço rural brasileiro e suas transformações:

- 5.1.1. A origem da estrutura fundiária;
- 5.1.2. A forma agrária e a posse da terra no espaço brasileiro.

6.1. Da agricultura tradicional ao agronegócio:

- 6.1.1. Brasil de agroexportador para agroindustrial;
- 6.1.2. A produção agropecuária e o código florestal brasileiro.

3ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

7.1. Os caminhos da industrialização brasileira:

- 7.1.1. Origem da indústria brasileira;
- 7.1.2. Classificação da indústria brasileira;
- 7.1.3. O estado e a atividade industrial
- 7.1.4. Dinâmica espacial da indústria Brasileira.

8.1. O espaço industrial e tecnológico brasileiro:

- 8.1.1. Os principais centros de inovação tecnológica;
- 8.1.2. A industrialização periferia e os enclaves industriais.

9.1. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho:

- 9.1.1. Relação campo-cidade e o processo de urbanização do Brasil;
- 9.1.2. Êxodo rural e as transformações econômicas no espaço das cidades brasileiras;
- 9.1.3. As características da PEA e brasileira;
- 9.1.4. O processo de metropolização e de concentração urbana;
- 9.1.5. Desconcentração industrial e o crescimento das cidades brasileiras;
- 9.1.6. Rede urbana brasileira.

4ª Etapa ou bimestre: 20 aulas

10.1. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais:

- 10.1.1. Setores econômicos brasileiros;
- 10.1.2. Trabalho e economia informal no Brasil;
- 10.3.3. Mulheres e mercado de trabalho no Brasil;
- 10.1.4. População e a distribuição de renda no Brasil;
- 10.1.5. Índice de Desenvolvimento Humano e exclusão social;
- 10.1.6. Comércio externo brasileiro.

11.1. Infraestrutura e logística no território brasileiro:

- 11.1.1. Desenvolvimento e classificação dos modais de transportes no Brasil;
- 11.1.2. Modais e intermodais de meio transporte no Brasil;
- 11.1.3. Evolução do sistema rodoviário nacional;
- 11.1.4. Transporte marítimo e hidroviário brasileiro;
- 11.1.5. Mobilidade no espaço urbano no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOLIGIAN, Levon; ALVES Andressa. **Geografia: espaço e identidade**. São Paulo: Brasil, 2016. v. 1, 2 e 3.

LUCCI, Alabi Elian; BRANCO, Lazaro Anselmo; MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade**: no mundo globalizado. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. v. 1, 2 e 3.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia. São Paulo: Scipione, 2011. V. único.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio ambiente em debate**. 26. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. 9. ed. São Paulo: contexto, 2009.

MAGNOLI, Demétrio. **A nova Geografia**: estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

ROSS, Jurandyr L. Sanches. **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

TERRA, Lygia; COELHO Marcos de Amorim. **Geografia Geral e Geografia do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. São Paulo: Moderna, 2011. v. único.

ELABORADO POR:

Profª. Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	GEOGRAFIA				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual
3º	32	08	-	01	40
EMENTA					
Espaço natural Amazônico. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária atual. Urbanização amazonense (ZFM). Matriz energética e elétrica amazonense. O espaço industrial amazônico.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Geografia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Historia. Sociologia. Biologia e Economia.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Proporcionar aos discentes conhecimentos para a compreensão integrada do espaço natural amazonense, seu potencial socioeconômico e sua estrutura organizacional geopolítica.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					

- Compreender a interdependência dos elementos do meio físico (clima, relevo hidrografia, vegetação e solo) na região Amazônica;
- Relacionar o processo de ocupação populacional aos modelos de desenvolvimento econômico implantados no espaço Amazônico;
- Reconhecer a importância da mineração industrial para a ocupação da Amazônia;
- Reconhecer a posição estratégica do Amazonas no desenvolvimento da Amazônia Legal;
- Compreender a importância da implantação da Zona Franca de Manaus para a industrialização da região amazônica;
- Relacionar o processo de expropriação de terras no meio rural ao crescimento populacional urbano no espaço Amazônico.
- Compreender a importância da SUDAM e do INCRA no desenvolvimento agropecuário da Amazônia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1ª Etapa ou bimestre: 10 aulas

1.1. Espaço natural Amazônico:

- 1.1.1. Formação da bacia sedimentar amazônica;
- 1.1.2. Estruturas geológicas Amazonenses;
- 1.1.3. Recursos naturais e suas reservas;
- 1.1.4. Tipo de solo e os problemas ambientais;
- 1.1.5. Classificações do relevo amazônico;
- 1.1.6. Rede hidrográfica e os recursos hídricos;
- 1.1.7. Clima, desmatamento e mudanças climáticas;
- 1.1.8. Cobertura florestal *versus* desmatamento.

2ª Etapa ou bimestre: 10 aulas.

2.1. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico:

- 2.1.1. Fronteira, território e a posição geográfica do Estado do Amazonas;
- 2.1.2. Geopolítica: e as questões da divisão territorial na Amazônia;
- 2.1.3. Ocupação humana do território amazônica;
- 2.1.4. Macro e microrregiões geoeconômicas;
- 2.1.5. Dinâmica populacional na Amazônia;
- 2.1.6. Estrutura populacional amazonense;
- 2.1.7. Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH) e exclusão social.

3ª Etapa ou bimestre: 10 aulas.

3.1. Urbanização e as cidades amazônicas:

- 3.1.1. Relação campo-cidade no território amazonense;

- 3.1.2. Urbanização amazonense;
- 3.1.3. Origem e evolução das cidades de Manaus;
- 3.1.4. Rede urbana amazônica.
- 3.1. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária:**
- 3.1.1. Atividade extrativista amazonense: vegetal e animal;
- 3.1.2. Atividade agrária amazonense;
- 3.1.3. Atividade agrária e os conflitos no espaço rural amazônico.

3ª Etapa ou bimestre: 10 aulas.

4.1. Matriz energética e elétrica amazonense:

- 4.1.1. Matriz energética amazonense;
- 4.1.2. Potencial e reserva de energia amazonense;
- 4.1.3. As questões ambientais na Amazônia.

5.1. O espaço industrial amazônico:

- 5.1.1. Evolução do setor industrial e a urbanização amazônica;
- 5.1.2. Classificação industrial do Amazonas;
- 5.1.3. Indústria extrativa: o polo mineral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia: espaço e identidade**. São Paulo: Editora Brasil, 2016.
- NORONHA, M. C.; **O Amazonas: e seu espaço geográfico**. Manaus: Concorde, 2012.
- ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARTOLI, Estevan. **Amazonas e a Amazônia: geografia, sociedade e meio ambiente**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2010.
- Becker, Bertha. K. **Amazônia Geopolítica Na Virada Do III Milênio**. 1ª Ed. Rio De Janeiro: Garamond, 2004.
- BECKER, Bertha. K. **As amazônias: ensaios sobre geografia e sociedade na região Amazônia**. Rio de Janeiro: Garamond. 2009. v. 1.
- MARCOVITCH, Jacques. **A gestão da Amazônia**. São Paulo: Edusp, 2011.
- SENE, Eustáquio de; Moreira, João Carlos. **Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização**. [S. I.]: Editora Scipione, 2012. v. único.

ELABORADO POR:

Profª. Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS		
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS

DISCIPLINA:	FILOSOFIA I				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestre:
1º	32	8	-	1	40
EMENTA					
O que é filosofia? O que é mito? O nascimento da filosofia na Grécia Antiga (Os Milésios, Heráclito, Pitágoras, Parmênides, Zenão, Demócrito); Os sofistas (Protágoras e Górgias); Filosofia Antiga e sua relação com o pensamento na contemporaneidade (Sócrates, Platão, Aristóteles).					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Filosofia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Sociologia, História e Geografia					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender as formas do pensar filosófico, suas atitudes e modos de vida, visando o conhecimento crítico, lógico, racional, prático e teórico, despertando o interesse pelo senso crítico, debate, pesquisa e formas de conhecimento em geral no âmbito acadêmico, social e pessoal.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Conhecer as origens do pensamento lógico racional ocidental.</p> <p>Promover a prática do debate no cotidiano;</p> <p>Compreender a atitude e pensar filosófico por meio de textos, diálogos, filmes, vídeos e músicas.</p> <p>Estimular o pensamento crítico e racional.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE I – As Origens da Filosofia					
<p>1.1 Filosofia e mito;</p> <p>1.2 O Princípio é a água;</p> <p>1.3 O Princípio é o infinito;</p> <p>1.4 O Princípio é o ar;</p> <p>1.5 O logos de Heráclito.</p>					
UNIDADE II – Os Pré-socráticos					

- 2.1 O pensamento Pitagórico;
- 2.2 Zenão;
- 2.3 Determinismo;
- 2.4 Átomos e vazio;
- 2.5 Linguagem;
- 2.6 Materialismo;
- 2.7 Os sofistas.

UNIDADE III – Filosofia clássica I

- 3.1 “Só sei que nada sei”;
- 3.2 Maiêutica;
- 3.3 “Conhece-te a ti mesmo”;
- 3.4 O conhecimento é uma recordação;
- 3.5 Filosofia da alma;
- 3.6 Mito da caverna;
- 3.7 Ideia Platônica;

UNIDADE IV – Filosofia clássica I

- 4.1 Homem e animal;
- 4.2 Metafísica;
- 4.3 As quatro causas;
- 4.4 O motor imóvel.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- MEIER, Celito. Filosofia: Por uma inteligência da complexidade. Belo Horizonte: Pax, 2014.
- CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2014.
- GALLO, Sílvio. Filosofia: Experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2015
- JAEGER, Werner. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2013
- GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. Traduzido por Leonardo Pinto Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2016
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

REZENDE, Antonio (org). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

ELABORADO POR:

André Jacó Schneider

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	FILOSOFIA II				
Série/Ano:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	32	8	-	1	40
EMENTA					
O pensamento racional; Estruturas do pensamento lógico; pensamento/reflexão crítica. Teoria do conhecimento, filosofia e ciência. Análise do discurso.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Licenciatura em Filosofia					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Sociologia, História e Geografia					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Estudar as formas do pensar filosófico, suas atitudes e modos de vida visando o conhecimento crítico, lógico, racional, prático e teórico. Despertar o interesse pelo senso crítico, debate, pesquisa e formas de conhecimento em geral no âmbito acadêmico, social e pessoal.					
OBJETIVOS:					
Conhecer as formas de elaborar e praticar o saber racional;					
Entender as bases do pensamento lógico formal;					
Promover a prática positiva do pensamento crítico construtivo e da reflexão;					
Estudar a relação da filosofia com as demais ciências					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
UNIDADE I – Razão e lógica					
1.1 A origem na dúvida;					
1.2 Os métodos;					
1.3 Os erros e vícios da razão;					
1.4 A resposta / conclusão;					
1.5 Qual a diferença entre razão e lógica?					

- 1.6 Lógica formal e usual;
- 1.7 Lógica no cotidiano.

UNIDADE II – Teoria do conhecimento e reflexão crítica

- 2.1 Introdução a teoria do conhecimento;
- 2.2 O que é conhecimento?
- 2.3 Relação entre reflexão e conhecimento;
- 2.4 Construção do conhecimento;
- 2.5 A importância da reflexão crítica.

UNIDADE III – Filosofia e ciência

- 3.1 Filosofia a mãe de todas as ciências;
- 3.2 Momento histórico;
- 3.3 Filosofia enquanto ciência;
- 3.4 Objeto de estudo
- 3.5 As ciências e a filosofia.

UNIDADE IV – Lógica e discurso

- 4.1 Lógica, argumento e estrutura
- 4.2 Dedução, indução e analogia
- 4.3 Falácias formais e informais
- 4.4 Discurso e lugar de fala.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CHAUÍ, Marilena. Iniciação à Filosofia. São Paulo: Ática, 2014
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. O manifesto do partido comunista. Cultvox, 2013
- MEIER, Celito. Filosofia: Por uma inteligência da complexidade. Belo Horizonte: Pax, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2015
- GALLO, Sílvio. Filosofia: Experiência do pensamento. São Paulo: Scipione, 2014
- GAARDER, Jostein. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. Traduzido por Leonardo Pinto Silva. São Paulo: Companhia das Letras, 2016
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- REZENDE, Antonio (org). Curso de Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

ELABORADO POR:

André Jacó Schneider

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS					
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
DISCIPLINA	SOCIOLOGIA I					
Série/Ano:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
1º	32	08	-	1	40	
EMENTA						
O que é para que serve a Sociologia? O processo histórico do seu surgimento. A relação entre indivíduo e Sociedade. A socialização: socialização primária, secundária, contato, relação, interação, grupos sociais. O conceito de Instituições sociais: Instituição Familiar, Instituição Escolar, Instituição Religiosa. Cultura e Identidade; Desigualdades sociais: de gênero, de raça/etnia e econômica						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Conteúdo indispensável para o itinerário formativo do docente de diferentes áreas profissionais considerando o aprendizado adquirido sobre temas e conceitos relativos ao exercício da cidadania e da convivência em sociedade.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Geografia, História, Filosofia, Educação Física, Literatura Brasileira.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender os conceitos e temas básicos de sociologia, visando o desenvolvimento da imaginação sociológica, da leitura compreensiva e crítica da realidade social, bem como da liberdade humana, considerando os efeitos sociológicos das ações sociais.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
Compreender a “natureza” sociológica do ser humano para além da Biologia Construir uma visão crítica sobre os processos de integração e adaptação, tensão e conflito em uma sociedade em constante mudança. Entender o processo de formação da identidade individual na relação com o “outro”. Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais e Culturais, a partir das observações e reflexões sobre as diversidades e desigualdades socioculturais.						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UNIDADE I - Introdução à Sociologia						
As ciências sociais: Antropologia, Sociologia, Economia e Ciência Política; O que é Sociologia? O que estuda? E qual sua importância?; A “segunda natureza” humana: como nos tornamos socialmente humanos Pensando com a sociologia; Liberdade e Responsabilidade, Ações individuais e questões públicas.						
UNIDADE II - Cultura e socialização:						
Cultura X natureza - o homem como um animal cultural e social;						

Definição de cultura;
 História dos “meninos selvagens”: a aquisição da linguagem e de uma cultura;
 Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade;
 Socialização e interação social: papéis sociais, estigma e identidade.
 Socialização: Virtualidade, Redes Sociais e Interação Social;

UNIDADE III - Cultura e Identidade

Cultura e identidade cultural;
 Aspectos materiais e não-materiais da cultura;
 Contracultura;
 Indústria Cultural

UNIDADE IV - Desigualdades sociais: de gênero, de raça/ etnia e econômica

As transformações sociais das Revoluções Industrial e Francesa: o surgimento histórico da Sociologia como ciência;
 Relações de poder e dominação - a produção de hierarquias;
 Desigualdades sociais: produção e reprodução;

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Zahar, 2010.

MARLIER, Rogério Martins. **Fórum Social Mundial: da espontaneidade à institucionalização**. Berlim: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

DIMENSTEIN, Gilberto; GIANANTI, Alvaro Cesar; RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão**. São Paulo: FTD. 2012

ADORNO. T. W. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: UNESP. 2008

BOMENY Helena; FREIRE-MEDEIROS, Bianca; EMERIQUE, Raquel Balmant; O'Donnell, Julia. **Tempos modernos, tempos de Sociologia**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ELABORADO POR:

Prof. Alex Regis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS					
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
DISCIPLINA	SOCIOLOGIA II					
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
2º	32	08	-	1	40	
EMENTA						
As bases da Sociologia Brasileira. Principais temas e pesquisas da Sociologia Nacional. Pesquisa social, metodologias e valores. Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Amazônico. Questão Ecológica. Tecnologias e transformações sociais.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Conteúdo indispensável para o itinerário formativo do docente de diferentes áreas profissionais considerando o aprendizado adquirido sobre temas e conceitos relativos ao exercício da cidadania em um mundo Complexo.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Geografia, História, Filosofia, Educação Física, Literatura Brasileira.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social e os processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
Compreender os elementos econômicos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e dos outros, enquanto sujeitos sociais que interagem no processo histórico a partir de seu gênero, raça e classe. Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas, e econômicas associando-se às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e a distribuição dos benefícios econômicos						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
1. A história da formação do pensamento sociológico brasileiro						
1.1. A década de 30 e o surgimento da análise sociológica brasileira; 1.2. A contribuição dos teóricos brasileiros.						
2. A questão do método de investigação científica e a pesquisa social.						
2.1. Os valores sociais enquanto instrumento de manutenção ou transformação da sociedade; 2.2. A questão religiosa; 2.3. O problema etnicorracial.						
3. Problemática da dependência versus desenvolvimento						

- 3.1. A questão da Amazônia: soberania, internacionalização e sustentabilidade.
- 3.1.2. Ecologia, biodiversidade e bioética.

4. Tecnologia e sociedade

- 4.1. Como a tecnologia está transformando as relações sociais;
- 4.2. Internet e outros meios de comunicação de massa;
- 4.3. Tecnologia estético-corporal e o consumismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Zahar, 2010.

COSTA. Maria José Jackson. **Sociologia na Amazônia: Debates Teóricos e Experiência de Pesquisa**. Ed. 1ª. Ed. Edefpa(PA), 2001.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TOMAZI, Nelson. **Sociologia para o Ensino Médio**. 1 ed. SP. Atual, 2007.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

ADORNO. T. W. **Introdução à Sociologia**. São Paulo: UNESP. 2008

MEKSENAS. Paulo. **Aprendendo Sociologia: A paixão de conhecer a vida**. São Paulo. Loyola. 2005

NEVES, José Pinheiro. **Tecnologia, gestão da qualidade e dos recursos humanos: análise sociológica**. Edições Ecopy, 2009.

ELABORADO POR:

Prof. Alex Regis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	TÓPICOS ESPECIAIS DE INFORMÁTICA				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	30	10	-	1	40
EMENTA					

Conceitos básicos de software e hardware. Tipos de Softwares. Internet. Correio eletrônico. Editor de textos. Editor de Planilha eletrônica. Editor de apresentação de slides e conceitos de alguns aplicativos que possam auxiliá-lo no aprendizado

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharelado em: Ciência da Computação ou Engenharia da Computação ou Engenharia de Software ou Sistemas de Informação; Ou Licenciatura em: Informática ou Computação; Ou Cursos Superiores de Tecnologia em: Sistemas para Internet, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Banco de Dados, Sistemas Embarcados ou Redes de Computadores.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

- Todas as disciplinas: Nos assuntos de Internet, Editor de Texto e Editor de Slides é possível ensinar o uso dessas ferramentas utilizando como tema conteúdos de qualquer disciplina.
- Matemática: Planilha Eletrônica.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Desenvolver a capacidade de interação dos alunos ao universo computacional por meio da utilização de sistemas operacionais e de softwares utilitários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Capacitar o aluno com conhecimentos básicos de hardware e software.
2. Capacitar o aluno na utilização e edição de documentos em um editor de texto, planilha e apresentação de slides.
3. Conhecer os conceitos básicos da Internet, bem como, dispor de conhecimento suficiente para acessá-la, transferir arquivos e programas, enviar e receber e-mail, pesquisar em sites de busca.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. CONCEITOS BÁSICOS DE HARDWARE E SOFTWARE
 - 1.1. Tipos de Computadores
 - 1.2. Conceitos Básicos de Componentes de Computadores
 - 1.3. Sistema Operacional e seus Conceitos Básicos
 - 1.4. Principais tipos de Hardware e Softwares
2. INTERNET E CORREIO ELETRÔNICO
 - 2.1. História e conceito de Internet
 - 2.2. Navegadores
 - 2.3. Ferramentas de Busca e Modos de Realização de Busca
 - 2.4. E-mail
 - 2.5. Computação em Nuvem

3. EDITOR DE TEXTO
 - 3.1. Visão geral de editores de texto
 - 3.2. Abas e/ou Menus
 - 3.3. Modos de Visualizações um Documento
 - 3.4. Criar um Documento Novo
 - 3.5. Salvar e Abrir um documento
 - 3.6. Impressão
 - 3.7. Modos de Seleção de Texto
 - 3.8. Formatações de Fonte
 - 3.9. Formatações de Parágrafo
 - 3.10. Revisão da Ortografia e Gramática
 - 3.11. Imagem
 - 3.12. Tabelas
 - 3.13. Formatações de Estilo
 - 3.14. Quebras de Páginas e de Seção
 - 3.15. Cabeçalho e/ou Rodapé
 - 3.16. Número de Páginas
 - 3.17. Sumário

4. EDITOR DE PLANILHA
 - 4.1. Visão Geral dos programas de edição de planilha
 - 4.2. Guias de planilha e seu Gerenciamento (Criar, Editar, Excluir e Mover)
 - 4.3. Salvar e Abrir Documento
 - 4.4. Inserção de linhas e colunas
 - 4.5. Formatação de células: Fonte, Alinhamento e Números.
 - 4.6. Formatação condicional
 - 4.7. Operadores e funções
 - 4.8. Classificação de Dados
 - 4.9. Filtro e Auto Filtro
 - 4.10. Gráficos
 - 4.11. Impressão, cabeçalho e rodapé.

5. EDITOR DE APRESENTAÇÃO DE SLIDES
 - 5.1. Visão geral do programa de edição de slides
 - 5.2. Modos de Visualizações de um Slide
 - 5.3. Salvar e Abrir Documento
 - 5.4. Criar um Documento Novo (Slides)
 - 5.5. Formatação de slide
 - 5.6. Formatação de Design
 - 5.7. Transições de slides
 - 5.8. Animações
 - 5.9. Slide Mestre

6. Impressão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARVALHO, A. C.; LORENA, A. C. Introdução à Computação. 1. ed. São Paulo: LTC, 2017.

FERREIRA, Maria Cecília. Informática Aplicada. 3. ed. São Paulo: Érica, 2017.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: Conceitos Básicos. 10. ed. São Paulo: Campus/Elsevier, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MANZANO, André Luiz N.G. Estudo Dirigido: Excel 2013. São Paulo: Érica.2015.

FRANCO, Jeferson, FRANCO, Ana. Como Elaborar Trabalhos Acadêmicos nos Padrões da ABNT Aplicando Recursos de Informática. 2. ed. Ciência Moderna, 2011.

FUSTINONI, Diógenes Ferreira Reis. Informática básica para o ensino técnico profissionalizante. Brasília/DF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2012.

MARÇULA, Macedo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica. 2010.

MANZANO, André Luiz N.G. Estudo Dirigido: Windows 8. São Paulo: Érica.2015.

ELABORADO POR:

Elaborado por Ana Paula Batista Lopes.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	METODOLOGIA DA PESQUISA E ELABORAÇÃO DE PROJETOS				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º	20	20	-	1	40

EMENTA

Importância da elaboração de relatórios e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatórios e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Professores dos cursos de Nível Médio da Educação Profissional e Tecnológica e áreas correlatas.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Todas as disciplinas técnicas, Língua Portuguesa e Informática Básica.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver conhecimentos acerca dos procedimentos metodológicos para elaboração de relatórios e projetos, buscando fundamentação nos guias da Associação Brasileira de Normas Técnicas.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
<ul style="list-style-type: none"> a) Desenvolver técnicas de sublinhagem, seleção e leitura de textos relevantes; b) Proporcionar ao discentes habilidades na elaboração trabalhos acadêmicos; c) Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional; d) Entender as estruturas e os procedimentos para a elaboração de um projeto; e) Desenvolver conhecimentos acerca das estruturas e procedimentos para a elaboração de um relatório; f) Selecionar e estruturar referências bibliográficas, bem como suas disposições no “corpo” de um trabalho escrito; g) Analisar pontos específicos da ABNT; h) Construir habilidades para desenvolver o PCCT – Projeto de Conclusão de Curso Técnico;
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p>1. O ato de estudar.</p> <p>1.1 Estudo (Orientação para estudo, leitura, análise e interpretação de texto);</p> <p>1.2. Os três pilares da Educação: Ensino, Pesquisa e Extensão.</p> <p>2 Conhecimento</p> <p>2.1 Conceitos e definições</p> <p>2.2 Tipos de conhecimentos</p> <p>3 Metodologia do Trabalho Científico</p> <p>3.1 Conceitos e definições</p> <p>3.2 Tipos de pesquisa</p> <p>3.3 Modalidades de pesquisa</p> <p>3.4 Métodos científicos</p> <p>4 Princípios e Fases da Metodologia do Trabalho Científico.</p> <p>5 As Normas ABNT.</p> <p>6 Trabalhos acadêmicos</p> <p>6.1 Trabalhos de síntese;</p> <p>6.2 Seminários;</p> <p>6.3 Resenha;</p> <p>6.4 Artigo científico;</p> <p>6.5 Comunicação científica;</p> <p>6.6 Pôster.</p> <p>7. Elaboração de um trabalho científico.</p> <p>7.1 As fases da elaboração de um projeto;</p>

7.2. As fases da elaboração de um relatórios; .
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos . 4. ed. Manaus: Valer, 2010.
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
MEDEIROS, João Bosco. Redação Científica : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GRESSLER, L. A. Introdução à Pesquisa : projetos e relatórios. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2007.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RUIZ, J. A. Metodologia científica : guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
TEIXEIRA, E. As três metodologias : acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
ELABORADO POR:
Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.
Alterado por: Cristianguy Quinderé Gomes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS					
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
DISCIPLINA:	MATEMÁTICA E ESTATÍSTICA APLICADA					
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semestre:	
2º	30	10	-	1	40	
EMENTA						

Introdução. Distribuição de frequências. Medidas descritivas. Distribuição de probabilidade. Correlação e Regressão. Cálculo das Probabilidades. Variável aleatória. Modelos de distribuições discretas de probabilidade. Modelos de distribuições contínuas de probabilidade. Intervalo de confiança e Testes de hipóteses.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Graduação em Matemática (Licenciatura ou Bacharelado)

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

A disciplina possui integração com as disciplinas de Informática Básica, Metodologia da Pesquisa, Introdução a Economia, Gestão de Produção e Logística.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Habilitar o aluno para o uso dos conhecimentos obtidos no processo de aprendizagem, desenvolvendo o raciocínio, a capacidade de análise, propiciando conhecimentos básicos de Estatística no campo profissional, possibilitando a realização de pesquisas utilizando os recursos de Estatística e proporcionando a ele condições de continuidade de seus estudos em nível de graduação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender o Conceito de estatística bem como sua aplicação nos diferentes ramos das ciências;
- Trabalhar com arredondamentos de numéricos;
- Tratar e organizar dados em Variáveis qualitativas e quantitativas;
- Compreender o conceito de População e amostras;
- Aprender os conceitos e aplicações das principais Técnicas de amostragem;
- Trabalhar com Séries estatísticas;
- Conhecer e ser capaz de calcular as Medidas de tendência central;
- Compreender e calcular medidas de dispersão;
- Organizar e apresentar dados graficamente;
- Compreender o conceito de Probabilidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Conceito de estatística.
- Arredondamento de números.
- Propriedades da somatória.
- Variável discreta e continua.
- Populações e amostras
- Técnicas de amostragem: amostragem causal simples, sistemática e estratificada.

- Tendenciosidade da amostra
- Séries estatísticas.
- Medidas de tendência central (ou de posição): média, mediana, moda, quartis.
- Medidas de dispersão: Variância, desvio padrão, coeficiente de variação.
- Distribuição de freqüência: dados brutos, rol, tabela de freqüência, elementos de uma distribuição de freqüências, tipos de freqüências.
- Apresentação gráfica.
- Dados agrupados: histograma e outros gráficos.
- Probabilidade.
- Noções de correlação e regressão.
- Utilização de calculadoras e computadores na Estatística Aplicada.
- Aplicação da estatística a Administração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 17a ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.

BUSSAB, W. O. e MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 5a ed., São Paulo: Ed. Saraiva, 2002.

SILVA, ERMES M., SILVA, ELIO M., GONÇALVES V., MUROLO, A. C. **Estatística para os**

FREUND, J. E., SIMON, G. A. **Estatística Aplicada Economia, Administração e Contabilidade**. 9a ed., Porto Alegre: Ed. Bookman, 2004.

LEVINE, D. M., BERENSON, M. L., STEPHAN, D. **Estatística: Teoria e Aplicações usando Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVER, M. **Estatística para Administração**. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2000.

OLIVEIRA, P. L. COSTA NETO. **Estatística**. 2a ed. São Paulo: Ed. Edgard Blücher LTDA, 2002.

MORETTIN, L. G. **Estatística básica: Probabilidade**. 6a ed., São Paulo: Ed. McGraw Hill, 2005.

KIRSTEN. J.T. HABAHY. W. A. **Estatística Aplicada Às Ciências Humanas e ao Turismo**. SÃO PAULO: ED. SARAIVA, 2006.

LOPES, P. A. **Probabilidades e Estatística**. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores, 2001.

ELABORADO POR:

PROF. ME. GUILHERME ALVES DE SOUSA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS					
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
DISCIPLINA :	PROJETO INTEGRADOR I - SOCIOLOGIA E PSICOLOGIA NAS ORGANIZAÇÕES.					
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
2º	20	20	-	1	40	
EMENTA						
Sociologia geral e sociologia aplicada à administração. Sociedade das organizações, burocracia e globalização; O indivíduo e a organização. Organização formal e informal. Atitudes, valores e suas relações com processos macro sociais. Comportamento organizacional, poder e grupos de pressão. Processo de Organização do trabalho frente aos novos modelos de gestão.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Conteúdo indispensável para o itinerário formativo do docente de diferentes áreas profissionais considerando o aprendizado adquirido sobre temas e conceitos relativos ao exercício da cidadania, relações de poder e burocracia que fazem parte do ambiente de trabalho nas organizações.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Geografia, História, Filosofia, Educação Física, Literatura Brasileira, Gestão de Pessoas, Empreendedorismo						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Possibilitar ao aluno do Curso Técnico em Comércio Exterior o domínio e aplicação de conceitos de sociologia em situações específicas relacionadas ao seu contexto profissional, desenvolvendo fundamentos sociológicos para interpretação das relações sociais, políticas e o ambiente de trabalho nas organizações.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver a capacidade e a habilidade de observar, concluir e criticar os valores e comportamentos sociais, de modo a entender a sociedade e a administração em termos estruturais e dinâmicos. ● Desenvolver o espírito científico no trato das questões sociais da sociedade da qual faz parte. ● Facultar ao aluno a capacidade de compreensão a maneira, partindo da qual as organizações operacionalizam as informações para obtenção de resultados, produzindo conhecimentos e tomada de decisões. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
UNIDADE I – Sociologia das Organizações						

A Sociologia Aplicada às Organizações. A natureza das Organizações;

..

UNIDADE II - A lógica organizacional

Eficiência e Eficácia Organizacional. Pessoas e equipes nas Organizações

UNIDADE III - Cultura e Poder nas Organizações

. A Cultura, Clima e Poder nas Organizações

UNIDADE IV – Mercado, Pesquisa e Inovações Organizacionais

Estruturas Organizacionais e Mudanças Organizacionais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BERNARDES, CYRO e MARCONDES, REYNALDO C. **Sociologia aplicada à administração**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HALL, STUART. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 7. ed., 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, M.A. **Sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FIGUEIREDO, Vilma. **A ciência da Sociedade**. ANPOCS. 2006.

IANNI, Octávio. **A sociologia e o Mundo Moderno**. Tempo Social. São Paulo, n. 11, p. 7 - 27, 1989. Versão eletrônica: <http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/site/index.php/edicoes-antiores/26-volume-1-numero-1>- Acesso em 22 de outubro de 2013.

OLIVEIRA, S. L. de. **Sociologia das Organizações: uma análise das empresas num ambiente competitivo**. São Paulo: Pioneira, 2002.

SILVA, Golias. **Sociologia**. Florianópolis: UFSC/SEADE, 2006.

ELABORADO POR:

Prof. Alex Regis

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
AMAZONAS



CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS		
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS
DISCIPLINA:	AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO		

Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3 ^o	20	20	-	1	40
EMENTA					
Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho, Conceito de acidente de trabalho; Perigo e Risco; Ato e condição insegura; Normas Regulamentadoras; Documentações Legais relacionadas à SMS, Programas de Prevenção; Riscos Ambientais; Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais; Noções de Primeiros Socorros.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Bacharelado em Administração ou áreas afins; Engenheiros e outros com conhecimentos e/ou formação na área de SMS.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
O conteúdo é interdisciplinar e aplicado a prática profissional					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Interpretar, acompanhar e gerenciar as questões pertinentes à segurança, meio ambiente e saúde concernente ao profissional técnico em vendas					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar e avaliar os Perigos e Riscos (causas) bem como as suas consequências (impactos) no ambiente de trabalho (Levantamento de Perigos e Riscos); • Compreender a concepção sobre os problemas de Saúde Ocupacional e como o profissional poderá atuar diretamente na promoção, preservação e recuperação da segurança do trabalhador durante suas atividades laborais; • Identificar a Legislação pertinente a SMS; • Conhecer os programas preventivistas destinados às questões de SMS (PPRA, PCMSO, CIPA, SESMT); • Interpretar e acompanhar indicadores e classificação de acidentes do trabalho, bem como os impactos relacionados ao Meio Ambiente; 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<ol style="list-style-type: none"> 1. Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho 2. Conceito de acidente de trabalho; <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Acidentes de trabalho 2.2 Tipos de acidentes de trabalho 2.3 Causas dos acidentes 2.4 Atos e condições inseguras 2.5 Efeitos do acidente sobre o homem 					

3. Classificação dos Acidentes;
 - 3.1 Conceitos de perigos e riscos (distinção);
 - 3.2 Noções de levantamento de perigos e riscos;
 - 3.3 Análise e interpretação dos perigos e riscos;
 - 3.4 Ações preventivas e corretivas de segurança do trabalho
4. Normas técnicas de segurança no trabalho
5. Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT, PCMSO, CAT e ASO);
6. Prevenção de doenças ocupacionais;
7. Prevenção e combate a incêndios;
8. Fundamentos em meio ambiente: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos e emergências ambientais e uso sustentável de recursos naturais
9. Noções básicas de primeiros socorros

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

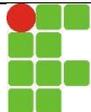
- ARAUJO, Giovanni Moraes de. Normas regulamentadoras comentadas. Rio de Janeiro. 5. ed. [S. l.]: Gerenciamento Verde Editora, 2005. v. 1.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.280. Acidentes – Cadastro e Classificação. Segurança do Trabalho – 2001.
- CHIBINSKI, MURILO. Introdução à Segurança do Trabalho. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2011. 128 p.: il

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MEIRELES, E. **Responsabilidade Civil no Acidente de Trabalho**. 2ª Edição - Revista, Atualizada E Ampliada. Ano: 2019. ISBN: 978-85-442-3044-2
- FERREIRA, L.S.; PEIXOTO, N. H. Segurança do trabalho I. – Santa Maria: UFSM, CTISM, Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil, 2012. 151 p.: il.;
- PEIXOTO, N. H. Segurança do trabalho. – 3. ed. – Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria: Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, 2011. 128 p.: il.
- BARSANO, P.R.; BARBOSA, R.P.; Segurança do Trabalho: guia prático e didático. Editora Érica. 2ª Edição. 2018.
- AURICCHIO, P.R. Técnico em Segurança do Trabalho. Editora Bookman. 1ª Edição. 2015.

ELABORADO POR:

Prof. Adamir da Rocha Nina Junior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
CURSO:	CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS					
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
DISCIPLINA:	FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO					
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
1º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Natureza da ação administrativa. Ambientes das organizações. Processo Administrativo. Evolução do pensamento administrativo. Tendências da administração. Noções de Empreendedorismo.						
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE						
Formação em Administração.						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
Empreendedorismo; Matemática Financeira; Técnicas de Vendas.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Abordar fundamentos e tendências da gestão organizacional, de forma sistêmica e prática, capacitando o aluno a entender os aspectos da estrutura e dinâmica das organizações.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> - Introduzir o contexto atual da Administração; - Apresentar as técnicas utilizadas em rotinas administrativas; - Fomentar o interesse pela área da gestão organizacional. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						
<p>Introdução a Teoria da Administração: Conteúdo e Objetivo da Administração; e A Administração na Sociedade Moderna;</p> <p>A evolução da teoria e do pensamento administrativo.</p> <p>Áreas funcionais básicas e ambiente organizacional: A função Produção/Operação; A função Financeira; A função Marketing e Vendas; e A função Recursos Humanos/Pessoas.</p> <p>O processo administrativo: Planejamento; Organização; Direção; e</p>						

<p>Controle.</p> <p>Empreendedorismo e criatividade: Conceitos e aplicações.</p> <p>Tendências: Organizações digitais; e Sustentabilidade</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nero. TGA - Teoria Geral da Administração. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cezar Amaru. Teoria Geral da Administração: Da Revolução Urbana à Revolução Digital. 7. ed. São Paulo: Elsevier, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>DAFT, R. L. Administração. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Teoria Geral da Administração: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SILVA, A. T. Administração básica. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.</p> <p>SOBRAL, Filipe; PECCI, Alketa. Administração Teoria e Prática no Contexto Brasileiro. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2013.</p> <p>VASCONCELOS, I. F. G.; MOTTA, F. P. Teoria geral da administração. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.</p>
ELABORADO POR:
Rádeo Sousa Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
Curso:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
Forma:	INTEGRADA	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina:	PESQUISA DE MERCADO				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					

Conceituação a pesquisa de mercado, objetivos da pesquisa, definição da coleta de dados, metodologia da pesquisa, amostra, elaboração dos instrumentos de pesquisa, aplicação da pesquisa, coleta, tratamento e análise dos dados.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

O profissional deverá estar apto a desenvolver atividades de pesquisa de mercado, analisar o ambiente econômico e suas variáveis para suporte a implantação de negócios.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Administração, Economia, Direito.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Proporcionar aos discentes os conhecimentos dos principais conceitos atinentes à pesquisa de mercado.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Apresentar conceitos e técnicas de pesquisa mercado;
 Descrever o processo de pesquisa mercado;
 Desenvolver pesquisas de mercado por meio de casos práticos; e
 Explicar a natureza da pesquisa de mercado e seu papel na tomada de decisões.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Conceituação da Pesquisa de Mercado.

- 1.1 Conceitos de Pesquisa de Mercado.
- 1.2 Aspectos Gerais da Pesquisa de Mercado.
- 1.3 O processo da Pesquisa de Mercado.
- 1.4 A Função da Pesquisa de Mercado.

2 Definição dos Objetivos da Pesquisa.

- 2.1 Perfil do Consumidor, Necessidades e Desejos.
- 2.2 Concorrentes.
- 2.3 Fornecedores.
- 2.4 Localização do Ponto de Venda.

3 Coleta de Dados.

- 3.1. Dados Secundários.
- 3.2. Dados Primários.

4 Metodologia.

- 4.1. Pesquisa Qualitativa.
- 4.2 Pesquisa Quantitativa.

5 Amostra.

- 5.1 O tamanho da População.
- 5.2 Margem de Erro ou Erro Amostral.

5.3 Distribuição da População.

5.4 Nível de confiança.

6 Elaboração dos Instrumentos de Pesquisa.

6.1 Questionário.

6.2 Roteiro de Entrevista.

6.3 Formulário de Avaliação.

7 Aplicação da Pesquisa.

7.1 Preparação.

7.2 Forma de Abordagem.

7.3 Aparência do Entrevistador.

7.4 Material a ser utilizado na aplicação da pesquisa.

8. Tabulação dos Dados.

8.1 Coleta de Dados.

8.2 Tratamento dos dados.

8.3 Análise dos Dados.

9. Pesquisa de Mercado na Tomada de Decisão.

9.1 Pesquisa como Ferramenta de Crescimento Contínuo.

9.2 Pesquisa de Satisfação de Clientes.

9.3 Formulário de Avaliação de Visitas.

9.4 Elaboração de Relatórios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CZINKOTA, Michael R. **Marketing: as melhores práticas**/ R. M. Czinkota...[et al.]; tradução Carlos Alberto Silveira Netto Soares e Nivaldo Montingelli Jr. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Kotler, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5a ed. Atlas: São Paulo, 2008.

MCDANIEL, Jr. Carl; GATES, Roger. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2004.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

PINHEIRO, Roberto M.; CASTRO, Guilherme C.; SILVA, Helder H.; NUNES, José Mauro Gonçalves. **Comportamento do consumidor e pesquisa de mercado**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

SAMARA, Beatriz dos S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Prentice-Hall, 2002.

VERGARA, Silvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 15ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ELABORADO POR:

Prof. Msc. Gleiciano Vales Mendes

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA :	GESTÃO DE ESTOQUE E ESTRATÉGIA DE COMPRAS E VENDAS				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
1º	60	20	-	2	80
EMENTA					
<p>Gestão dos estoques. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte;</p> <p>Escopo e objetivo de compras; Aspecto estratégico das compras; Estrutura e organização de compras; Evolução e desenvolvimento das compras; Análise de preços; Tomada de decisão sobre fonte de suprimentos; Aspectos da negociação; Decisões entre fabricar e comprar; Pessoal de compras.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com graduação em Administração, Marketing, Publicidade e Propaganda. Engenharia da Produção, Administração, Gestão Comercial, Logística.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Introdução à Administração, Contabilidade Básica, Gestão de Pessoas, Marketing, Empreendedorismo, Matemática Financeira e Matemática e Estatística.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a importância do controle de estoques e patrimônio, transporte e armazenamento de materiais, apresentando as técnicas de gerenciamento e controle logístico como ferramentas essenciais para o controle e planejamento da produção, necessidade de materiais e gestão da produção, identificando e formulando estratégias de planejamento e execução de compra e vendas, mantendo a unidade da equipe e dos diversos setores relacionados, de forma a obtenção de resultados positivos consistentes nas negociações.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ● Demonstrar as principais técnicas de controle de estoque; ● Apresentar a importância do gerenciamento de estoques, garantindo os produtos aos consumidores/clientes; ● Apresentar a importância do sistema logístico para a alimentação de estoques; 					

- Auxiliar na integração entre logística e estoques como ferramentas de fundamental importância para a gestão empresarial.
- Identificar os fundamentos e objetivos das atividades de compra;
- Compreender os aspectos da negociação e da tomada de decisões relacionadas às operações de compra.
- Capacitar o entendimento e a compreensão da importância das ferramentas de vendas no planejamento estratégico mercadológico
- Desenvolver a sensibilidade técnica para detecção das principais tendências de consumo do mercado
- Possibilitar a flexibilização de ações e rapidez na tomada de decisões, através da utilização de abordagens distintas de vendas, perante cada representação comercial de mercado

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Gestão dos estoques:
 - 1.1. Tipos de estoques;
 - 1.2. Custos de estoque;
 - 1.3. Inventário físico;
 - 1.4. Acurácia dos controles;
 - 1.5. Nível de serviço ou de atendimento;
 - 1.6. Giro de estoques;
2. Embalagem, armazenagem, movimentação e transporte:
 - 2.1. Embalagem: perspectivas, proteção contra avarias, utilidade e 120 Técnico de Nível Médio em Vendas eficiência do manuseio de materiais, integração de canais, materiais alternativos;
 - 2.2. Armazenagem: funcionalidade e princípios da estocagem, recursos de armazenagem;
 - 2.3. Movimentação de Materiais: gerenciamento de recursos de armazenagem, manuseio de materiais.
 - 2.4. Equipamentos de armazenagem e de movimentação de cargas;
 - 2.5. Transporte: infraestrutura de transporte, gerenciamento de transporte;
 - 2.6. Modais de Transporte, características, pontos positivos e pontos negativos;
3. Cadeia de suprimentos e valor ao cliente:
 - 3.1. Conceito de cadeia de suprimentos;
 - 3.2. Serviço ao Cliente: definição de serviço ao cliente, capacidade de prestação de serviço básico, atendimento de pedido perfeito, serviços com valor agregado;
 - 3.3. Área de Compras e seu efeito na Logística Empresarial;
 - 3.4. Objetivos Gerais e globais das compras;
4. Aspecto estratégico das compras
5. Estrutura e organização de compras
6. Evolução e desenvolvimento das compras
7. Análise de preços
8. Tomada de decisão sobre fonte de suprimentos
9. Aspectos da negociação
10. Decisões entre fabricar e comprar
11. Pessoal de compras
12. Conceitos, ferramentas e processos na definição e escolha das estratégias de vendas.
13. Domínio das diferentes formas e meios de atuação do vendedor, bem como das possibilidades de representações comerciais (número de territórios e quantidade de vendedores).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BAILY, Peter; JONES, David; et al. Compras: Princípios e Administração. São Paulo: Atlas, 2000.

BALLOU, Ronald. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BOWERSOX, Donald J. e CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de vendas: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Administração de vendas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVAREZ, Francisco J.S.M. Gestão eficaz da equipe de vendas: venda mais adequada sua equipe aos clientes. São Paulo: Saraiva, 2008.

BERTOLOTO, R. F. E MELLO, J. C. C. B. S., "Eficiência de portos e terminais privativos brasileiros com características distintas". Revista de Literatura dos Transportes, vol. 5, n. 2, pp. 4-21, 2011.

CASTRO, Luciano Thomé e NEVES, Marcos Fara. Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão. 1ªed. São Paulo: Atlas, 2012.

CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

RICARDO. H. Administração de Vendas. Ed. Intersaberes, 2013. ISBN 9788582127193

FUTRELL, Charles M. Vendas-Fundamentos e novas Práticas de Gestão. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

ELABORADO POR:

Prof. Raimundo Falcão dos Santos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS					
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
DISCIPLINA :	CONTABILIDADE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA					
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:	
1º	60	20	-	2	80	
EMENTA						

Introdução à contabilidade de custos, classificação e nomenclatura de custos. Estrutura de custos. Custos por processo e por ordem de produção. Custos diretos e indiretos. Produtos acabados e semiacabados. Formação do preço de venda.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

O Egresso deverá estar preparado para enfrentar desafios das mutações do patrimônio, através dos ensinamentos recebidos ao longo do curso técnico em administração, tendo desenvolvido habilidades e competências para o exercício de sua profissão visando o aprimoramento técnico e intelectual na gestão de custos na posição de protagonista.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Economia, Direito, Administração e correlatas.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Conhecer aspectos históricos que da Contabilidade de custos, entendendo a importância da Contabilidade de Custo para o ambiente de produção.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Compreender os conceitos e métodos de reconhecimento de custos, despesas e gastos.

Habilitar o aluno ao exercício das rotinas envolvidas nos custos de produção, as técnicas e métodos necessários para consecução de resultados produtivos superavitários.

Levantar dados sobre os custos de produção para a verificação de viabilidade econômica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Introdução A Contabilidade De Custos.

- 1.1 introdução.
- 1.2 evolução da contabilidade de custos.
- 1.3 finalidades da contabilidade de custos.
- 1.4 Terminologia Em Custos.

2 Classificação E Nomenclatura Dos Custos.

- 2.1 custos diretos e indiretos.
- 2.2 custos fixos e variáveis.

3 Componentes Do Custo.

- 3.1. Materiais.
- 3.2. Mão-de-Obra.
- 3.3. CIFs (Custos Indiretos de Fabricação).

4 Esquema Básico De Contabilidade De Custos.

- 4.1. Custo de produção do período, acabada e das vendas.
- 4.2. Produtos acabados e semiacabados.
- 4.3. Equivalente de produção.

5 Sistemas De Acumulação.

- 5.1. Produção por processo.
- 5.2. Produção por ordem.

6 Departamentalização.

- 6.1. O que é departamento.
- 6.2. Cálculo por departamentalização.

7 Métodos De Custeio.

- 7.1. Custeio variável.
- 7.2. Custeio por absorção.
- 7.3. Custeio pelo método abc.
- 7.4. RKW.
- 7.5. *Target Costing*.

8. Formação De Preço De Venda.

- 8.1. Objetivos do preço de venda e sua importância.
- 8.2. Fatores influentes na formação do preço de venda.
- 8.3. Formação do preço baseada no custo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos**. 4ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos - Livro-texto** - 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade De Custos - Série Em Foco**. 10ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FERREIRA, Ricardo. **Contabilidade de Custos** - 10ª Ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2016.

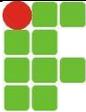
MARTINS, Eliseu / ROCHA, Wellington. **Contabilidade de Custos - Livro de Exercícios**. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade de Custos Fácil** - 9ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

ELABORADO POR:

Prof. Clênio Ferreira de Farias.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	MARKETING				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
2º	30	10	-	1	40
EMENTA					

Estudo sobre os conceitos de marketing e sua evolução histórica. Conhecimento sobre os tipos de marketing. A influência dos ambientes do marketing em uma empresa. Identificação dos 4 p's e construção de um plano de marketing.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Administração e Gestão Pública.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Associativismo e cooperativismo e Empreendedorismo.

PROGRAMA

OBJETIVO GERAL:

Fornecer subsídios de gerenciamento de mercados, preparando as estratégias para que elas atendam às necessidades dos clientes e aumentem as chances de sucesso das vendas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Conhecer os conceitos sobre marketing.
 Conhecer os princípios da gestão de marketing.
 Aplicar os métodos de um plano de marketing eficiente e adequado ao tipo de empresa.

CONTEUDO PROGRAMÁTICO

Princípios Básicos do Marketing:

- Conceituação e Evolução Histórica do marketing.
- Três eras da história do marketing
- Grandes áreas do Gerente de Marketing.
- O Desejo e a atração do Cliente. Canais de Marketing.
- Orientação do marketing.
- Tarefas de marketing.
- Funções da atividade de vendas no marketing

Tipos de Marketing:

- Marketing Social, Pessoal, Serviços, Endomarketing, entre outros.
- Características. Comparações. Inter-relações.

Criando valor para os clientes:

- Marketing voltado para o valor.
- Valor do cliente
- Marketing de relacionamento

Análise do mercado e pesquisa:

- Sistemas de informação de marketing
- Inteligência de marketing
- Relatórios e controles
- Informática
- Dados secundários
-
- Pesquisas exploratórias e experimental, qualitativas e quantitativas.
- Métodos de questionário e observação.
- Passos de uma pesquisa.

Análise da concorrência:

- O impacto da concorrência nos negócios.
- Monopólio, oligopólio.
- Concorrência pura e monopolista.
- Natureza da competição.
- Como se relacionar com a concorrência.

Análise do consumidor:

- Comportamento do consumidor.
- Papéis desempenhados na compra
- Iniciador, Influenciador, Decisor, Comprador, Usuário.
- Passos para decisão da compra
- Identificação das necessidades.
- Busca de informações.
- Avaliação das alternativas
- Decisão de compra
- Pós-compra.
- Personalidade
- Estilo de vida
- Motivação
- Percepção
- Percepção subliminar
- Atitudes
- Aprendizagem
- Condicionamento clássico e instrumental
- Tendências do novo consumidor
- Maior orientação para o valor
- Desejo de informação
- Necessidade de produtos que atendam a suas necessidades.

O ambiente do Marketing:

- Características do ambiente mercadológico.
- Análise SWOT
- Variáveis econômicas.
- Variáveis político-legais.
- Variáveis socioculturais.
- Variáveis naturais.
- Variáveis tecnológicas.
- Variáveis demográficas.

A Nova Visão do Marketing:

- Marketing Estratégico e o Operacional.
- Visões atuais do Mercado.
- A base do novo marketing.

Segmentação e posicionamento:

- Segmentação
- Posicionamento

- Critérios de diferenciação
- Como fazer um posicionamento
- Segmentação e nichos de mercado

O Mix ou composto de Marketing:

- Produto, Preço, praça e promoção.
- Classificação dos Produtos.
- Ciclo de vida do produto
- Estratégias de Desenvolvimento de um Produto.
- Princípios da Formação de Preços.
- Os principais custos do produto.
- Formação de Preços.
- Esforço Promocional.
- Canais de Distribuição.

Elaboração do Plano de Marketing:

- Oportunidades de Mercado.
- Plano Completo, Básico, Histórico e o de Novos Produtos.
- Eficiência da Empresa com um Plano de Marketing.
- A Importância do Plano de Marketing para o Negócio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOFFMAN, K. Douglas; BATESON, John E.G. **Princípios de marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

KOTLER, P.; KELLER, K L. **Administração de marketing.** 12 ed. São Paulo: Pearson, 2009.

LAS CASAS, Alexandra Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicação à realidade brasileira/Alexandre Luzzi Las Casas.** – 1. Ed. -9. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços.** 17. ed. Qualitymark , 2009.

GIOIA, Ricardo Marcelo. **Fundamentos de marketing: conceitos básicos.** São Paulo: Saraiva, 2010.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de Marketing.** 12. Ed. São Paulo: Pearson Prentice, 2007.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing.** 12ª ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2006.

TORRES, C. **A bíblia do marketing digital: a tudo o que você queria saber sobre marketing e publicidade na internet e não tinha a quem perguntar.** São Paulo: Editora Novatec, 2009.

ELABORADO POR:

Professora Esp. Dayana dos Santos Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA	TÉCNICAS DE VENDAS E NEGOCIAÇÃO				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
2º	30	10	-	1	40
EMENTA					
A profissão de vendas; Perfil do vendedor; Conhecimentos gerais sobre: (comportamento, relacionamento, rede de relacionamentos, comunicação com o consumidor, Atributos do Produto, Mercado, Empresa, administração do tempo das tarefas de vendas). Clientes e processo de vendas.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Profissional com graduação em Administração, Marketing, Publicidade.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Marketing, Empreendedorismo, Economia, Contabilidade.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Apresentar aos alunos os conhecimentos relacionados ao conceito de técnicas de vendas, acompanhamento de vendas, o papel do vendedor na estrutura organizacional e a aplicabilidade do processo de vendas nas empresas.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> ● Compreender as técnicas e procedimentos que integram o processo de vendas, empresas e mercado. ● Entender como se dá as relações de conquista e fidelização dos clientes ao utilizar apresentações de vendas adequadas e convincentes. 					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
1. A profissão de vendas: 1.1 Características do vendedor: 2. Perfil do vendedor: 2.1 Mercado do profissional de vendas; 2.2 Representante comercial; 3. Conhecimentos gerais sobre: 3.1 Comportamento do consumidor, 3.2 Relacionamento interpessoal; 3.3 Rede de Relacionamentos (Rede de contatos); 3.4 Comunicação com o consumidor; 3.5 Atributos do Produto, 3.6 Mercado; 3.7 Empresa, 3.8 Administração do tempo das tarefas de vendas					

4. Clientes:

- 4.1 Prospecção de clientes;
- 4.2 Atendimento ao cliente;
- 4.3 Administração de conflitos;

5. O processo de vendas:

- 5.1 Etapas do processo de vendas

6. Negociação:

- 6.1 Conceitos.
- 6.2 Tipos de Comunicação.
- 6.3 Expressão Corporal.
- 6.4 Planejamento da negociação, estratégias de tempo, de poder e de informação, táticas negociais: estruturação.
- 6.5 Estrutura das apresentações: elaboração do roteiro, introdução, conteúdo e conclusão. Organizando uma apresentação.
- 6.6 Elementos e barreiras na comunicação e negociação.
- 6.7 Negociação: instrumento para obtenção de resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, Luciano Thomé, NEVES, Marcos Fava. **Administração de Vendas: planejamento, estratégia e gestão.** São Paulo: Atlas, 2008.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, **Técnicas de Vendas: como vender e obter bons resultados.** São Paulo: Atlas, 2009.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de Vendas.** São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COBRA, Marcos. **Administração de Vendas.** São Paulo: Atlas, 2009.

FUTRELL, Charles M. **Vendas-Fundamentos e novas Práticas de Gestão.** 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de Varejo.** São Paulo: Atlas, 2006.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, **Administração de Marketing.** São Paulo: Atlas, 2005.

MINADEO Roberto. **Gestão de Marketing: Fundamentos e aplicações.** São Paulo: Atlas, 2008.

ELABORADO POR:

Prof. Ferdinando Marcos Batista Barata

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS			
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS		
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS
DISCIPLINA:	EMPREENDEDORISMO		

Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
2º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Estudo sobre os conceitos de empreendedorismo e sua evolução histórica. Conhecimento do perfil empreendedor, intraempreendedor e suas características. Identificação das oportunidades de novos negócios e a construção de um plano de negócios destinado a novos empreendedores que queiram assumir riscos e responsabilidades. Definição de um planejamento estratégico em vendas.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Conhecimento em algumas áreas da Administração e Gestão Pública.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Associativismo e cooperativismo, Organização Empresarial, Gestão de Produção e Logística, Marketing e Gestão de Pessoas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Fornecer subsídios de gerenciamento de negócios, permitindo a jovens empreendedores a organização de suas ideias, objetivos e estratégias relacionados a um empreendimento, ajudando-o no desenvolvimento de suas capacidades para o enfrentamento de riscos e responsabilidades.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Conhecer os conceitos sobre empreendedorismo.</p> <p>Assimilar as características dos empreendedores.</p> <p>Conhecer os princípios da gestão em empreendedorismo.</p> <p>Aplicar os métodos de um plano de negócios eficiente e adequado ao tipo de empresa.</p>					
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO					
<p>Conceitos: Análise Histórica. Introdução ao Empreendedorismo.</p> <p>Perfil empreendedor: Espírito empreendedor. Características empreendedoras. Intraempreendedorismo. Diferenciando Empreendedor de administrador Tomadas de decisão</p> <p>Oportunidades de negócio: Identificando oportunidades de negócio. O Processo Empreendedor. Preparação de um Empreendedor.</p>					

Diferenciando Ideias de Oportunidades.
O que é um negócio?
O ambiente dos negócios.

Focalizando o novo negócio:

O que é uma empresa?
Tipos de empresa
Tamanho das empresas
As oportunidades das pequenas empresas.
Identidade organizacional: Missão, visão e valores
Segmento de mercado.
Como escolher o negócio adequado.
Planejamento estratégico em vendas

Plano de negócios:

Introdução ao Plano de Negócios.

Estrutura do Planos de Negócios:

Sumário executivo
Análise de mercado
Plano de marketing
Plano operacional
Plano financeiro
Construção de cenários
Avaliação estratégica
Avaliação do plano de negócios

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, IDALBERTO. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia compreensivo para iniciar e tocar sem próprio negócio.** São Paulo: Saraiva, 2005. 278p.

BARON, Robert A; SHANE, Scott A; TAKNS, All. **Empreendedorismo: uma visão do processo.** São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira, 2007.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos - Livro-texto - 10ª Ed.** São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BIAGIO, Luiz Antônio; BATOCCHIO, Antônio. **Plano de negócios: Estratégias para micro e pequenas empresas.** 2 ed. Manole, Barueri, São Paulo, 2012.

BERNARDI, Luís Antônio. **Manual do empreendedorismo e gestão.** São Paulo: Atlas. 2002.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios.** ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ROSA, Cláudio Afrânio. **Como elaborar um plano de negócio.** Brasília: SEBRAE, 2007.

DOLABELA, F.A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.

BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas. 2003.

MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. Viagem ao mundo do Empreendedorismo. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005.

DOLABELA, F.O segredo de Luísa. São Paulo: Sextante, 2008.

BUSINESSWEEK. Empreendedorismo: as regras do jogo. São Paulo: Nobel, 2008.

ELABORADO POR:
Professora Esp. Dayana dos Santos Araújo.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	GESTÃO DE PESSOAS				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Graduação em Gestão de Pessoas, Administração, Ciências Contábeis, Secretariado executivo e Gestão Pública					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Teoria Geral da Administração; Empreendedorismo; Ética e Cidadania; Marketing.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					

Compreender a importância da gestão de pessoas nas organizações, demonstrando suas técnicas e respectiva relevância para o sucesso organizacional.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Contextualizar a gestão de pessoas nas organizações;
- b) Conhecer os processos de gestão de pessoas; e
- c) Desenvolver uma visão mais humana e estratégica da Gestão de Pessoas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas:

- O contexto da Gestão de Pessoas e seus desafios
- A relação de mútua dependência entre pessoas e organizações
- As pessoas como parceiras *versus* As pessoas como recursos da organização
- Solução ganha-ganha *versus* Solução ganha-perde
- Definição de missão, visão, objetivos, eficiência, eficácia e efetividade

UNIDADE II – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Agregar Pessoas
- Noções sobre o Processo de Aplicar Pessoas

UNIDADE III – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Recompensar Pessoas
- Noções sobre o Processo de Desenvolver Pessoas

UNIDADE IV – Processos da Gestão de Pessoas:

- Noções sobre o Processo de Manter Pessoas
- Noções sobre o Processo de Monitorar Pessoas

UNIDADE V – Planejamento Estratégico de Gestão de Pessoas:

- Fatores que intervêm no Planejamento de RH: Absenteísmo; Rotatividade de Pessoal
- A vantagem competitiva por meio dos colaboradores
- As estratégias atuais de gestão do capital intelectual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.

DE ARAUJO, Luis César G. **Gestão de pessoas: estratégias e integração organizacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. **Gestão de pessoas: realidade atual e desafios futuros**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKERT, Mara; NARDUCCI, Viviane. **Gestão de pessoas nas organizações públicas**. 1. ed. Juruá, 2014.

CHAVES, Neuza Maria Dias. **Soluções em equipe: como desenvolver equipes de melhoria contínua e obter resultados para as pessoas e organizações**. 5. ed. INDG, 2005.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEME, Rogério. **Aplicação prática de gestão de pessoas por competências**: mapeamento, treinamento, seleção, avaliação e mensuração de resultados de treinamento. 2. ed. Qualitymark. 2005.

ROBBINS, Stephen; DeCENZO, David A.; WOLTER, Robert. **Fundamentos da gestão de pessoas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

ELABORADO POR:

Profa. Esp. Adiny Heimy Muller Cordeiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL E DO CONSUMIDOR				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Semest:
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
Objeto do Direito Empresarial; Autonomia do Direito Empresarial; Pressupostos constitucionais do regime jurídico-empresarial; Direito Econômico e concorrência desleal; O Código de Defesa do Consumidor; Direitos do consumidor; Desconsideração da personalidade jurídica; Proteção contratual; Sistema nacional de defesa ao consumidor; Defesa do consumidor em Juízo.					
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE					
Graduação e Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Direito, Economia, Administração, Gestão Comercial e Comércio Exterior					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Contabilidade Básica					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Capacitar gestores para utilização de conceitos e princípios básicos do direito empresarial e do consumidor na área de atuação profissional					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> Habilitar o aluno ao exercício das rotinas envolvidas nos conhecimentos, técnicas e métodos necessários para atendimento dos preceitos das normas pertinentes às Empresas e Consumidores. Conhecer e assimilar as normas orientadoras da responsabilização por danos causados ao consumidor, bem como as práticas comerciais e a proteção contratual do consumidor. 					

- Analisar situações problema aplicando os princípios do direito empresarial e do consumidor.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Objeto do Direito Empresarial
2. Tipos de Pessoas: limitada, sociedades anônimas, sociedade civil, etc.
3. Teoria dos atos de comércio e teoria da empresa;
4. Atividades econômicas e civis;
5. Autonomia do Direito Empresarial;
6. Pressupostos constitucionais do regime jurídico-empresarial;
7. Direito Econômico e concorrência desleal;
8. Proibidos de exercer a empresa.;
9. Obrigações e Contratos;
10. Títulos de Crédito;
11. O Código de Defesa do Consumidor;
12. Direitos do consumidor:
13. Noções Introdutórias e Conceitos Básicos;
14. Responsabilidade por vício do produto e do serviço;
15. Decadência e prescrição;
16. Desconsideração da personalidade jurídica;
17. Proteção contratual;
18. Sistema nacional de defesa ao consumidor;
19. Defesa do consumidor em Juízo.
20. O respeito à dignidade do consumidor à luz da Constituição Federal vigente e a indenização por danos material e moral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

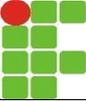
- COELHO, Fábio Ulhôa Coelho. Manual de Direito Comercial – Direito de Empresa. São Paulo. Ed. Saraiva: 2012.
- ALMEIDA, João Batista de. Manual de Direito do Consumidor. São Paulo. Ed. Saraiva: 2011.
- BITTAR, Carlos Alberto. Direito do Consumidor – Código de Defesa do Consumidor. São Paulo. Ed. Forense: 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial. São Paulo. Ed. Forense: 2012.
- REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial. São Paulo. Ed. Saraiva: 2012.
- VIEIRA Sanseverino, Paulo de Tarso. Responsabilidade Civil no Código do Consumidor e a defesa do Fornecedor. São Paulo. Ed. Saraiva: 2010.
- GARCIA, Leonardo de Medeiros. Direito do Consumidor – Código Comentado e Jurisprudência. São Paulo: Impetus, 2011.
- Código De Proteção E Defesa Do Consumidor - Col. Saraiva De Legislação - 29ª Ed. 2019

ELABORADO POR:

Prof. Clênio Ferreira de Farias.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADA	Eixo Tecnológico:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA :	COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º	60	20	-	2	80
EMENTA					
<p>Desenvolver e aperfeiçoar habilidades necessárias à redação de correspondências oficiais e comerciais. Padronização dos documentos empresariais e da correspondência oficial. Normas de redação pública e privada. Correspondência empresarial, documentos de rotina em escritórios e carta comercial.</p>					
PERFIL PROFISSIONAL					
<p>Os profissionais do curso Técnico em Vendas apresentam a habilidade de transformar a linguagem oral em escrita, registrando falas em sinais, decodificando-os em texto; revisam textos e documentos; organizam as atividades gerais da área e assessoram o seu desenvolvimento; coordenam a execução de tarefas; redigem textos e comunicam-se, oralmente e por escrito.</p>					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Letras, Administração, Gestão Pública e correlatas.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Possibilitar a compreensão e a produção de textos da redação oficial e empresarial de forma correta e adequada às características e funções desse gênero textual.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<p>Reconhecer as características e as particularidades da escrita oficial; Utilizar adequadamente as formas de tratamento oficiais; Reconhecer os aspectos formais de diagramação e formatação de comunicações e documentos oficiais; Identificar e resolver problemas comunicacionais no âmbito da redação oficial; Mostrar competências para a elaboração adequada e eficiente dos diversos tipos de textos oficiais. Retomar aspectos gramaticais relacionados à elaboração escrita de textos oficiais; Empregar aspectos de revisão gramatical pertinentes à adequada elaboração de textos oficiais.</p>					

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**1. Técnicas de Redação**

Características da correspondência comercial, plano de ideias (planejamento), partes da cartas (estrutura), introdução, fecho, desenvolvimento, diagramação, formatação.

2. Redação Oficial

A Impessoalidade; A Linguagem dos Atos e Comunicações Oficiais; Formalidade e Padronização; Concisão e Clareza.

3. Comunicações Oficiais

Pronomes de Tratamento, Breve História dos Pronomes de Tratamento, Concordância com os Pronomes de Tratamento, Emprego dos Pronomes de Tratamento; Fechos para Comunicações; Identificação do Signatário.

4. O Padrão Ofício

Partes do documento no *Padrão Ofício*; Forma de diagramação; Aviso, Ofício e Memorando, Exposição de Motivos, Mensagem, Telegrama, Fax e Correio Eletrônico: Definição e Finalidade, Forma e Estrutura, Valor Documental.

5. Produção Textual de Gêneros Discursivos

Declaração/Atestado, Certificado/Diploma, Circular, Requerimento, Memorando, Ofício, Abaixo-assinado, Currículo, Correio Eletrônico, Edital, Portaria, Ata, Recibo, Relatório, Carta Comercial, Convite, Procuração e Contratos.

6. Envelope e Endereçamento Postal

Formato e uso do envelope. Endereçamento no envelope e correspondência. Códigos de endereçamento postal. Formas de tratamento no endereço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Manual de redação da presidência da república. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm. Acesso em: jun. 2018.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

ZANOTTO, N. Correspondência, redação oficial e empresarial. 3 eds. Caixas do Sul, RS: Ibral, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELTRÃO, M.; BELTRÃO, O. Correspondência: Linguagem & Comunicação. São Paulo: Atlas, 2002.

CESCA, C. G. G. Comunicação dirigida escrita na empresa. Teoria e prática. São Paulo: Summus, 2006.

KASPARY, A. J. Correspondência empresarial. São Paulo: Edita, 2002.

PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.

VIEIRA, Maria Christina de Andrade. Comunicação Empresarial: etiqueta e ética nos negócios. São Paulo: SENAC, 2007.

ELABORADO POR: Prof. Reinaldo Ferreira Ramiro

Comissão de elaboração e harmonização das matrizes dos cursos da EPTNM.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS						
CURSO:	CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS					
FORMA:	INTEGRADA	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS			
DISCIPLINA:	ECONOMIA E FINANÇAS					
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:	
3º	60	20	-	2	80	
EMENTA						
Fundamentos da ciência econômica. Introdução a microeconomia e à macroeconomia. Educação Financeira. Orçamento e planejamento financeiro. Controles financeiros. Prestações de Contas.						
PERFIL PROFISSIONAL						
Formação em Administração ou Economia ou Ciências Contábeis						
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO						
(Relação da disciplina com outras da matriz curricular do curso)						
Empreendedorismo; Matemática Financeira; Técnicas de Vendas. Legislação Empresarial e do Consumidor; Custo e formação de preço de venda.						
PROGRAMA						
OBJETIVO GERAL:						
Compreender, em termos econômicos e financeiros, indicadores, técnicas, ferramentas e práticas envolvidas na dinâmica dos mercados.						
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:						
<ul style="list-style-type: none"> - Habilitar o estudante ao exercício das rotinas que envolvam técnicas e metodologias de gestão econômico-financeira e orçamentária necessárias para consecução dos objetivos organizacionais. - Aplicar e analisar práticas que proporcionam saúde financeira para as organizações e na vida pessoal. 						
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO						

Conceitos básicos de Economia e do Pensamento Econômico: sistemas econômicos; agentes econômicos; o problema da escassez.

Educação financeira e suas aplicações na vida pessoal e nas organizações.

Capital de giro.

Introdução à demonstração dos fluxos de caixa.

Administração das contas a receber, contas a pagar, estoques.

Financiamentos: prazos, taxa e fontes de recursos.

Prestação de Contas: aplicações legais nas áreas pública e privada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOJI, M. Administração Financeira e Orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras e orçamento empresarial. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

O'SULLIVAN, Arthur; SHEFFRIN, Steven. Introdução à economia: princípios e ferramentas. Traduzido por: Maria Lúcia G. L. Rosa. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

SILVA, César Roberto Leite da; LUIZ, Sinclayr. Economia e mercados: introdução à economia. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ÁVILA, Carlos Alberto de. Organização e técnicas comerciais. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2004.

LANZANA, A. E. T. Economia brasileira: fundamentos e atualidade. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MANKIW, N. Gregory. Introdução à economia. 3 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PINTO, J. R. L. Economia solidária: de volta à arte da associação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de Economia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

ELABORADO POR: Rádeo Sousa Silva.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
CURSO:	TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM VENDAS				
FORMA:	INTEGRADO	EIXO TECNOLÓGICO:	GESTÃO E NEGÓCIOS		
DISCIPLINA:	LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA II - ESPANHOL				
Ano/Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3 ^o	20	20	-	1	40
EMENTA					
História e geografia da língua espanhola; Informações gerais sobre a língua. Estratégias e					

técnicas de leitura; Leitura e compreensão de textos; Expressão oral e escrita.
PERFIL PROFISSIONAL
Graduado em Licenciatura Plena em letras com habilitação em Língua Espanhola.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO (Relação da disciplina com outras da matriz curricular do curso)
A língua espanhola é uma disciplina que abrange diversos gêneros textuais e assuntos, portanto, pode ser integrada com diferentes disciplinas, não há como elencar os conteúdos que podem ser integrados, pois os assuntos trabalhados variam de acordo com o contexto e se adéquam às necessidades do docente e dos aprendizes.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL:
Desenvolver as quatro habilidades para o conhecimento da língua espanhola – conversação, compreensão oral, leitura e escrita, em nível básico, introduzindo os aspectos histórico-culturais da língua espanhola no contexto mundial.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:
Desenvolver práticas desta língua com exemplos de situações reais.
Compreender e usar expressões familiares e cotidianas, assim como enunciados simples, que visam satisfazer necessidades concretas.
Capacitar o estudante para que possa fazer perguntas e dar respostas sobre aspectos pessoais como, por exemplo, o local onde vive, as pessoas que conhece e as coisas que tem.
Ler e compreender textos em língua espanhola, assim como torná-lo apto a lidar com situações comunicativas que exijam o domínio oral e instrumental da língua espanhola para o alcance de fins específicos no trabalho.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1 Introdução a linguística
1.1 História e geografia da língua espanhola “El Mundo Hispanohablante” “Por que estudar espanhol?”
1.2 Alfabeto, pronomes pessoais, interrogação, exclamação;
1.3 Saudações, apresentações, despedidas.
1.4 Dias da semana, meses e estações do ano e previsões do tempo.
1.5 Números e horas em espanhol.
1.6 Corpo humano e qualidade de roupas
1.7 Expressões populares em espanhol
1.8 Tipos de moradia, as partes de uma casa (utensílios de cozinha)
1.6 Pedindo informações, o que existe em um bairro, localizar-se no espaço físico.
1.7 Tipos de esportes
1.8 Animais terrestres, aquáticos aéreos e sistema solar.
1.9 Tipos de férias e guia de férias.
2 Conteúdo gramatical
2.1 Pronomes pessoais
2.2 Verbos, SER, ESTAR e TENER;
2.3 Artigo
2.4 Os demonstrativos. Substantivos masculino e feminino, singular e plural, verbos regulares (1º, 2º e 3º) conjugação presente de indicativos, os numerais, adjetivo qualificativo.

- 2.5 Pronomes, verbos irregulares da 3º conjugação presente de indicativo.
2.6 .Advérbios de quantidade: MUY/MUCHO, DEMASIADO, MÁS/ MENOS.
2.7 Os números ordinais, fracionários, quantidades, medidas e multiplicativos.

3 Conteúdo sociocultural:

3.1 Feriados, musica e literatura hispano-americana

3.2 Os falsos cognatos em espanhol.

3.3 Expressões idiomáticas em diversos contextos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MILANI, Esther Maria. Gramática de Espanhol para brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de Lengua Española: ensinomédio/ Ivan Martin. – vol I, II e III -São Paulo: Ática, 2010.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática básica de la lengua española. 1ºed.- Buenos Aires: Espasa, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

OSMAN, Soraia (org.). Enlaces: español para jóvenes brasileños. Vol 1. Macmillan: São Paulo, 2013.

MILANI, E. M. **Gramática De Espanhol Para Brasileiros** - 4ª Ed. São Paulo, 2011.

DICIONÁRIO Larousse: espanhol-português, português-espanhol. São Paulo: Larousse, 2005.

ROMANOS, Henrique: Español Expansión: ensino médio volume único. São Paulo, FTD, 2004.

MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de Lengua Española: ensinomédio/ Ivan Martin. – vol I, II e III - São Paulo: Ática, 2010.

ELABORADO POR:

Profª. Juliana das Neves Cruz